

Luís Augusto Júnio Melo

PIUMHI TÊNIS CLUBE:

70 ANOS DE HISTÓRIA



PIUMHI TÊNIS CLUBE

1952 - 2022



TRAÇOS BIOGRÁFICOS DE LUÍS AUGUSTO JÚNIO MELO

Nasceu em Piumhi, aos 11 de agosto de 1981. Veio de uma família simples e humilde. Seus pais, Abeti Francisco de Melo e Aparecida Faria Melo. É casado, há nove anos, com Rafaela Oliveira, com quem tem um filho: Heitor.

Fez seus estudos na rede pública de Piumhi, concluindo o ensino médio em 1999, na Escola Estadual “Professor João Menezes”. Graduou-se em História, em 2003, pela Universidade de Formiga e, no ano seguinte, cursou Pós Graduação *Latu Sensu* no Centro de Pesquisa e Especialização da mesma instituição. Em 2005, iniciou seu trabalho no magistério, e o exerce até hoje na escola “Professor João Menezes”. Trabalhou, ainda por 15 anos, no Escritório da Paróquia Nossa Senhora do Livramento. Mais do que ensinar história, prefere pesquisá-la e escrevê-la, exercendo o ofício de historiador. Os resultados de suas pesquisas são publicados nos jornais locais e em livros.

Em 2010, publicou seu primeiro livro: “Projeto Memórias da História Piumhiense”, reeditado em 2022.

Publicou um artigo sobre a história e a cultura de Piumhi no livro “Centro-oeste mineiro: História e Cultura”. Em 2001, participou da Missão Laguna, que contou com uma comitiva organizada pela Prefeitura Municipal de Piumhi no intuito de buscar informações sobre Guia Lopes, herói piumhiense na Guerra do Paraguai. Assinou também, por algum tempo, a coluna “Ficou na História” no Programa Piumhi na TV. Em 2018 e 2021, lançou, respectivamente, os livros “Dois séculos de História: Piumhi e o Desbravamento do Centro Oeste Mineiro – Séculos XVIII e XIX” e “Piumhi: História do Século XX”, ambos em parceria com engenheiro aposentado e escritor Rômulo Agresta. Em 2022, lançou, em parceria com Dr. Nelson Soares de Melo, o livro “Histórias de Pessoas, Solidariedade e Cooperação”. Ainda em 2022, lançou o “Devocionário de Nossa Senhora do Livramento”. Agora, em 2023, lança seu sexto livro: “Piumhi Tênis Clube: 70 anos de História”, em comemoração ao 70º aniversário de fundação dessa instituição.

Graduou-se em Direito pela FASPI, em 2016; e já exerce, há seis anos, a advocacia. É pós-graduado em Direito Processual pela PUC Minas e em Perícia Criminal pela Unyleya.

Por Rafaela Oliveira

Luís Augusto Júnio Melo

**PIUMHI TÊNIS CLUBE:
70 anos de História**



**PIUMHI TÊNIS CLUBE:
70 ANOS DE HISTÓRIA**

2023 © COPYRIHT
Luís Augusto Júnio Melo

EDITOR
Luís Augusto Júnio Melo

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Luís Augusto Júnio Melo

REVISÃO DE TEXTO
Elisabeth Lima Costa

ARTE DA CAPA
Talita Faria

IMAGENS
Arquivos pessoais, do autor e do Piumhi Tênis Clube

IMPRESSÃO
Gráfica Formato

ROSÂNGELA ALVES DE OLIVEIRA

BIBLIOTECÁRIA – CRB1447

M528p Melo, Luís Augusto Júnio.

Piumhi Tênis Clube: 70 anos de história/Luís Augusto Júnio Melo. –
Belo Horizonte: Formato Artes Gráficas, 2023.

236p. : il.

ISBN: 978-65-00-60484-9

1. Piumhi Tênis Clube (História) – Lazer. 2. História – Piumhi. 3.
História – Lazer. 4. Entretenimento. I. Título.

CDD: 790.8151

DEDICATÓRIA

Dedicamos este pequeno trabalho ao idealizador do Clube, José Camilo Maciel; aos fundadores, cujos ideais frutificam até hoje; aos associados em suas diversas modalidades; aos ex-presidentes e às suas diretorias pelo esforço e dedicação; aos funcionários e colaboradores que deram, com sua alegria de servir, mais vida e dinamismo ao PTC; aos críticos que possibilitaram melhorias e a todos piumhienses: a razão de ser deste Clube Social. Todos vocês fazem parte desta história de sucesso.



PIUMHI TÊNIS CLUBE

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	3
APRESENTAÇÃO: PALAVRA DO PRESIDENTE	9
INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO 1: A ORIGEM DO PIUMHI TÊNIS CLUBE	17
1.1. Breve histórico do entretenimento em Piumhi.....	17
1.2. A efervescente política de Piumhi nas décadas de 1940 e 1950.....	21
1.3. Uma política que dividia a cidade.....	27
1.4. José Camilo Maciel: o idealizador.....	29
1.5. Fundação, Comissão Organizadora e Estruturação do Clube até a 1ª Assembleia.....	32
1.7. Os trinta e três pioneiros.....	41
1.6. A Primeira Assembleia Geral	42
1.7. Pontos importantes do primeiro estatuto	44
1.8. A 2ª Reunião da Assembleia Geral	49
1.11. A "inauguração" oficial do PTC.....	52
1.10. O primeiro Regimento Interno	54
1.11. A conquista da sede: consolidação do PTC	55
1.12. Reformas no Estatuto	64
CAPÍTULO 2: OS PRESIDENTES DO PTC.....	68
2.1. Amâncio Cassini Neto (1952; 1953/1955; 1959/1962; 1969/1970 e 1970/1971)	68
2.2. José Jorge Bruno de Lima (1956).....	73
2.3. Helvídio Menezes (1957 e 1964)	77
2.4. Severino Camarano (1955, 1958 e 1960)	82
2.5. Américo Arantes (1962/1963 e 1963/1964).....	86

2.6. Theodorico Vieira de Souza (1964/1965 e 1966/1968)	92
2.7. Dr. Ronaldo Soares Lara (1965/1966)	109
2.8. Roberto Firmino Pereira (1968).....	114
2.9. Álvaro Moreira da Silva (1971/1974; 1989/1997).....	117
2.11. Antero Lafaiete Chagas Viotti de Magalhães (1974/1978; 1979/1983; 1997/2001)	127
2.12. Homero Arantes (1978/1979)	139
2.13. Américo Júlio Soares (1983/1985).....	144
2.14. Antônio Israel Gonçalves (1986).....	148
2.15. Hermes Rafael de Freitas (1986/1987).....	150
2.16. Eliézer Soares de Melo (1987)	152
2.17. Eduardo Soares de Melo (1987/1989)	154
2.17. Gilvan Terra de Oliveira (2001/2003; 2003/2005)	159
2.18. João Leite Mourão (2005/2008 e 2008/2011)	164
2.19. José Itamar da Silva (2011/2014)	172
2.19. Otaídes Soares Andrade (2014/2017 e 2017/2020).....	176
2.20. Enio Marcos Leal (2020/2023 e 2023/...)	182
CAPÍTULO 4: A SEDE CAMPESTRE.....	193
4.1. Sonho e o projeto	193
3.2. A construção dos Lagos	197
3.3. Água Potável.....	204
3.4. Redes Elétrica, Telefônica e de Som.....	205
3.5. Construção das Piscinas.....	208
3.6. Entupimento do Antigo Vala de Divisa	210
3.7. Churrasqueiras.....	211
3.8. As divisas e as Cercas de Proteção	212
3.9. O Bosque.....	213

3.9. Construção das Quadras.....	216
3.10. A Nova Frente da Sede Campestre.....	217
3.11. A Inauguração da Sede Campestre.....	219
3.12. A Prestação de Contas.....	225
3.13. Ginásio Poliesportivo.....	226
CAPÍTULO 5: PTC HOJE E SUAS PERSPECTIVAS DE FUTURO.....	230
5.1. O PTC Hoje.....	230
5.2. Plano Diretor: perspectivas de futuro.....	231
CAPÍTULO 6: CURIOSIDADES SOBRE O PIUMHI TÊNIS CLUBE.....	233
6.1. O nome do Clube.....	233
6.2. Clube do "Bolinha".....	233
6.4. O livro de atas desaparecido.....	234
6.5. O "Status" da carteirinha de sócio.....	235
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	236



PIUMHI TÊNIS CLUBE

APRESENTAÇÃO: PALAVRA DO PRESIDENTE

O sentimento de presidir uma instituição como o Piumhi Tênis Clube (PTC) é um misto de realização profissional e de uma responsabilidade que pesa os ombros. Realização profissional porque o PTC é uma das mais importantes instituições piumhienses e, porque não dizer, do Estado de Minas Gerais, comparando-o às instituições congêneres. O sentimento de responsabilidade está em gerenciar um patrimônio gigantesco, e administrar o que pertence aos sócios e não aquilo que é seu. Assumir uma missão dessas é a maior declaração de amor que um sócio pode dar à instituição, pois muitas vezes sacrificamos nossa vida pessoal, nossos compromissos de trabalho e até nossos momentos de lazer para resolver eventualidades e problemas que sempre aparecem no dia a dia da instituição.

A responsabilidade tornou-se maior ainda, neste ano, pois o PTC completa seus 70 anos de fundação. Assim, pensamos no que fazer para resgatar a nossa história, fazer se conhecer personagens importantes ligados a essa trajetória, divulgá-la e dar ainda mais à nossa instituição a visibilidade que ela merece.

Foi assim que nasceu esse projeto. Tornar o ano de 2022 um ano especial na existência de nosso PTC. Iniciamos, com muito orgulho, realizando um sonho antigo de muitos associados: a academia na sede Campestre. Foi um projeto robusto e dispendioso que muito exigiu da diretoria, mas conseguimos colocá-lo em prática. Nossa academia foi festivamente inaugurada no dia 2 de abril de 2022.

Dando continuidade ao projeto, firmamos contrato com o advogado, escritor, professor e historiador Luís Augusto Júnio Melo para escrever um livro sobre os pontos mais relevantes da história do PTC. Ainda como parte do projeto, Henrique Gabriel e Paulo Henrique Gonçalves estão criando um filme "curta metragem" que também retrata aspectos importantes de nossa história e nossas perspectivas para o

futuro. O lançamento do vídeo e do livro é a culminância desse projeto.

Nossa intenção é que os associados saibam que o patrimônio da instituição foi conquistado mediante muita luta e dedicação de diversas pessoas que merecem ser reverenciadas e tidas como verdadeiros heróis em nossa agremiação.

É incrível ver como a ideia de José Camilo Maciel ganhou força e quantos homens de boa vontade se empenharam para colocar em prática o sonho do projeto. A cidade, na época, era dividida em razão da política partidária e o PTC surgiu como campo neutro nessa guerra de gigantes de nossa terra. A história do PTC nasceu em 27 de dezembro de 1952, de alguns piumhienses que se reuniram, alugaram o Salão do Hotel Cassini e fundaram a instituição. Em tempo inacreditável, o PTC já era dono da própria sede. Repito, isso só foi possível graças ao empenho e dedicação de todos os membros da instituição.

Ao longo dos anos, muitos melhoramentos foram sendo alcançados como a participação de mulheres e negros, que antes não era permitida e hoje todos são iguais seja em direitos e seja em deveres. O PTC hoje é aberto a todos sem distinção de etnias, religiosidade, crenças e opção de gênero. E tem que ser assim, pois é um clube social e, como tal, a sua razão de ser é atender a sociedade piumhiense indistintamente.

A construção da Sede Campestre foi outra conquista importante de nossa instituição. Um lugar agradável que possibilita muitas modalidades de recreação, prática de esportes e lazer.

A nossa administração tem se esforçado muito para promover a conservação do que temos e para o melhoramento daquilo que pode ser melhorado dentro de nossas possibilidades e limitações econômicas. Temos a certeza de que caminhamos no rumo certo e que, cada vez mais, o

nosso PTC será uma referência, um modelo em termos de Clubes Sociais.

Buscamos exercer uma administração transparente e democrática. Nesse sentido, criamos o "Plano Diretor do PTC", um documento construído de forma coletiva, solidária e democrática para delimitação das metas e anseios dos sócios. Essa ferramenta auxiliará a diretoria atual e as futuras na concretização dos sonhos aspirados pelos sócios. É um documento dinâmico e deve ser adaptado, avaliado e revisado continuamente, pois as demandas evoluem e mudam com o passar do tempo.

Por fim, já está aberto para visitação o "Memorial do PTC", cujo objetivo   demonstrar aos sócios a origem de nossa institui o e nossas gloriosas conquistas ao longo dos anos.

Parabéns ao PTC pelos seus 70 anos de existência, parabéns a todos nós! Se a institui o existe   graças   participa o de cada associado. Obrigado por fazerem parte desta história que   um verdadeiro sucesso...

Enio Marcos Leal

Presidente do Piumhi Tênis Clube

INTRODUÇÃO

Resgatar a história de Piumhi e de suas instituições tem sido o meu trabalho ao longo de mais de 26 anos. Durante esse tempo, percorri muitos arquivos: Paróquia Nossa Senhora do Livramento, Câmara Municipal, Santa Casa de Misericórdia, Prefeitura Municipal, Fórum, Lira São José, Jornal Alto S. Francisco, além de muitos outros em Piumhi e em outras cidades. Nessa jornada, li muitos livros e tive acesso a documentos históricos, alguns de valor inestimável. Transformar esses alfarrábios, ilegíveis para muitos, em textos compreensíveis é o meu trabalho como historiador. Assim, transformei muitas informações em centenas de crônicas e formei alguns livros sobre a história de nossa cidade.

O ano de 2022 é realmente um ano especial para a história de Piumhi: o Piumhi Tênis Clube (PTC) completa seus 70 anos de fundação, a 77ª Subseção da OAB completa seus 40 anos de criação e instalação, 180 anos da instalação da Câmara Municipal de Piumhi, 60 anos da emancipação do município de Doresópolis, 50 anos da inauguração da barragem do Araras, 280 anos da construção da primeira capela dedicada à Nossa Senhora do Livramento, 60 anos da criação da Escola Estadual "Professor José Vicente", 50 anos da inauguração da escadaria da Cruz do Monte, 70 anos da inauguração do aeroporto "Coronel Nísias Rodrigues" (hoje Dr. Vitrasiano Leonel da Silva), na Vargem Grande, 60 anos da inauguração da Rede Telefônica com circuitos urbanos e interurbanos, 60 anos da fundação do Dínamo Esporte Clube com sede própria, 60 anos da inauguração do Lar São José pelo Padre Alberico de Souza Santos e Dona Nolvina Alvarenga, além de outras efemérides que não me vem à lembrança no momento.

A diretoria do PTC, por meio do presidente Enio Marcos Leal e das incansáveis interlocuções do Edson Vander Cirilo (Edinho) estabeleceram comigo uma parceria para a elaboração de um resgate histórico, em formato de livro, que seria uma das marcas deixadas pela administração do PTC (2020 a 2022). O projeto previa também a composição de um vídeo documentário que ficou a cargo de Henrique Gabriel e Paulo Henrique Gonçalves.

Confesso que não sabia absolutamente nada sobre a história do PTC e que não sabia por onde começar. Para esse tipo de problema a melhor solução é seguir a sequência cronológica dos fatos. Assim, organizei e estruturei o trabalho. Um capítulo narrando a origem do clube com destaque para o contexto social de seu surgimento, um tributo ao idealizador do clube: José Camilo Maciel, a fundação, os fundadores e as primeiras reuniões. No segundo capítulo abordei os Presidentes, trazendo os traços biográficos de cada um deles e suas realizações na instituição. O terceiro capítulo foi dedicado à Sede Campestre, com ênfase na sua construção e na atual estrutura. No quarto capítulo, fizemos uma análise do PTC hoje e de suas perspectivas para o futuro através do Plano Diretor. No quinto e último capítulo trazemos algumas curiosidades que marcaram a história e o desenvolvimento do clube.

Com o esboço do projeto formulado em mente, inici-ei a pesquisa em material que eu mesmo possuía. E, antes mesmo de ter acesso ao arquivo da instituição, que por sinal é o mais organizado que já visitei, comecei a redigir o texto do livro e me toquei tanto pelo empreendimento dos pioneiros que, em um único final de semana, já tinha escrito mais de sessenta páginas no formato diagramado.

Formalizadas essas questões contratuais, dei sequência ao trabalho com acesso total ao arquivo da instituição. É de destacar o carinho e zelo com que os funcionários tra-

tam esse arquivo: os livros todos organizados em excelente estado de conservação, assim como as fotografias e demais documentos. Nesse processo, tenho muito a agradecer aos funcionários pela paciência e prestatividade, pois tenho consciência de que interrompi o desenvolvimento de trabalhos importantes com meus pedidos e solicitações. Sem o apoio deles não seria possível o desenvolvimento pleno deste trabalho.

Mesmo diante da fartura de fontes documentais, percebi algumas lacunas que tentei preencher com entrevistas com algumas pessoas ligadas à instituição. As letras lavradas em uma ata relatam o acontecimento e a euforia dos personagens, mas não revelam os sentimentos mais profundos e o calor dos envolvidos na conquista, os embates e discussões que aconteceram nos bastidores etc. As fotos retratam a vitória de um campeonato, mas não demonstram o quanto se teve que suar, dedicar para que aquela vitória ocorresse. A história oral preencheu essa lacuna e ela deve ser feita desde já, pois dos 33 sócios fundadores do PTC poucos estão vivos e, felizmente, pelo menos dois com boa memória, apesar dos problemas de saúde. A história oral traz sentimento, humanidade à história escrita e faz com que ela fique mais leve, mais agradável à leitura e menos cansativa.

A importância da composição desse livro se mede em possibilitar aos associados de hoje perceber o quão difícil foi para o PTC alcançar o status e o patrimônio que o PTC possui hoje. Objetiva despertar em cada associado inspiração nos pioneiros e naqueles que fizeram a história dessa instituição, bem como aflorar o sentimento de pertencimento ao perceberem que a instituição jurídica formalizada em papel só existe pela associação de pessoas físicas que formam e mantêm a entidade viva e em movimento. Esse sen-

timento de pertencimento traz aos associados o instinto de preservação daquilo que lhe pertence e de que faz parte.

Também em equipe, estamos montando o "Memorial do PTC" que preservará aos olhos de todos, um pouco de história e das conquistas da instituição alcançadas ao longo dos anos de sua existência. Será o local onde o presente dialogará com o passado, trazendo aos dias de hoje aqueles que já foram vividos e deixando à mostra os bons exemplos para que sejam espelhados no hoje e no futuro.

Por fim, gostaria de agradecer a toda Diretoria atual do PTC, em nome de seu presidente Enio Marcos Leal, e do funcionário Edson Vander Cirilo, em nome dos quais estendo o presente agradecimento à todos os funcionários e associados. Essa gratidão nasce da mais pura retribuição do sentimento de confiança depositado a mim e em meu trabalho.

Que essa obra possa tocar os corações dos associados para valorização do nosso passado, para que compreendam que tudo o que possuímos hoje foi resultado de muito esforço, trabalho e dedicação. Cabe a cada um de nós a missão de conservar e melhorar ainda mais o que foi conquistado nesses setenta anos de história. Parabéns a você associado, pois cada um faz parte dessa história de muito sucesso!

Luís Augusto Júnio Melo

CAPÍTULO 1: A ORIGEM DO PIUMHI TÊNIS CLUBE

1.1. Breve histórico do entretenimento em Piumhi

O Piumhi Tênis Clube foi idealizado e fundado em 27 de dezembro de 1952, portanto, há exatos setenta anos. Para compreender com clareza as suas origens, temos que entender o contexto social, econômico e político que reinava na Piumhi daquela época. Para isso, faremos uma breve análise na trajetória histórica de nossa cidade.

Piumhi é uma cidade que deve a sua origem à mineração. Explorações comandadas por João Batista Maciel, em 1731, marcaram o início do povoamento da região que hoje compreende nossa cidade. Os contínuos ataques de quilombolas que viviam na região afastaram os poucos aventureiros que aqui estavam e a região voltou a ficar deserta. No final da década de 1740 e princípios da década seguinte, novo ciclo colonizador se formou em torno de nova onda mineradora. Aos poucos, os habitantes foram deixando de lado os instrumentos da mineração e, como as terras eram férteis, passaram a se dedicar à pecuária e à agricultura. O desenvolvimento



Aspecto da Praça Municipal na década de 1930: cidade bucólica e simples. Foto: Arquivo do autor.

do arraial foi lento, mas seguiu ritmo contínuo: em 1758, foi criada a paróquia em nível episcopal; em 1803, a paróquia foi elevada ao grau de colada; em 1815, elevada à Distrito de Paz¹; em 1841, elevada à condição de Vila, tendo sido a Câmara instalada em 7 de abril do ano seguinte com a pos-

¹ ROCHA, Oscar Alves. *Calendário Histórico de Piumhi: Coletânea de Pesquisas*. Editora JF, 1975.

se de seus sete vereadores chefiados pelo Vigário José Severino Ribeiro; em 20 de julho de 1868, foi elevada à categoria de cidade e 1883, foi criada a Comarca, a qual foi instalada em 1890.

Até os meados da década de 1930, Piumhi era uma típica cidade interiorana: economia estagnada por causa da falta de meios e recursos para escoar a produção agrícola e pecuária², falta de energia elétrica que pudesse dar claridade às noites escuras, falta de entidades recreativas e de entretenimento que pudesse dar à população algum divertimento, falta de escolas que pudessem salvar as crianças do mundo da ignorância e do analfabetismo.

No que se refere à recreação, no princípio do século XX, algumas iniciativas tentaram melhorar a vida do povo garantindo-lhes algum divertimento. Exemplo disso foi a criação dos Cinemas. A primeira instituição desse gênero em Piumhi foi o cinema "Sul Mineiro" de propriedade do Major Benedito Ferreira de Carvalho, inaugurado em 1911. Quatro

anos mais tarde, em 1915, o Tabelião Ovídio Arantes inaugurou o "Cine Íris", um cinema mudo que era alegrado por banda de música. Em 1924, foi instalado em Piumhi o "Cine América" de propriedade dos empreendedores italianos Francisco Carrato e Francisco Mussoline. Em

1929 o "Cine América" foi adquirido por Diomedes D'Agostini, também italiano, transformando-se em "Cine Odeon". Em 1941, outro italiano, Aniello Agresta, fundou o "Cine Brasil" que, em 1956, tornou-se o "Cine Ipiranga" passando a ser administrado pela Empresa Piumhiense de Melhoramentos Ltda, dotado de tela panorâmica e "cinemascope". Este



Fachada do Cine-Teatro Central: por muitos anos o divertimento em Piumhi se restringiu ao cinema, futebol e o circo. Foto: Arquivo do autor.

² Até então as boiadas eram levadas aos grandes centros pelos boiadeiros, que à pé empreendiam uma viagem de mais de três meses até o Rio de Janeiro, São Paulo ou Uberaba.

Último serviu à população piumhiense por muitos anos como um dos poucos meios de entretenimento sadio.

Algumas tentativas de criar um Clube Social em Piumhi ocorreram, mas não obtiveram o "êxito desejado", como se dizia. Podemos citar quatro exemplos: "*Clube Literário de Piumhy*" criado no início do século XX por iniciativa de Cândido Prado e diversos companheiros, porém tinha um público restrito e buscava disponibilizar livros e jornais aos sócios com intuito de promover o desenvolvimento da intelectualidade no município. O problema é que a maioria da sociedade piumhiense era analfabeta, tornava-se, pois, evidente que um Clube dessa natureza não teria vida muito longa.

Outra iniciativa ocorrida por iniciativa de um tal João Coragem que apareceu por aqui, foi a de fundar um clube chamado "*Aeroclube de Piumhy*", nome decorrente da paixão de seu idealizador por aviões, de modo especial pelos aviões monomotores de asa alta, com estrutura da fuselagem em cubos de aço soldados, asas feitas em madeira e trem de pouso convencional, apelidados de "*paulistinhas*". Esses aviões eram comuns e cortavam os ares de Piumhi naquela época. O Aeroclube teve vida efêmera. Em outra tentativa foi criado o "*Clube Municipal*", mas não resistiu às primeiras dificuldades e encerrou as suas atividades.

Até a criação do PTC, o clube piumhiense que teve maior duração foi o "Frente Negra", criado em 1932. Possuía sede própria e era caracterizado pela animação e gozava da admiração de todos. Fundado por Antônio Passarinho "*um negro forte e lustroso e de simpatia irresistível*"³. O fundador tinha também muita alegria, energia e entusiasmo. Porém, o Clube só podia ser frequentado por negros, "*era uma segregação às avessas: os negros não gostavam nem admitiam a presença de brancos em suas festas, sempre animadas*"⁴. No entanto, nas solenidades oficiais, como por

³ PTC: 45 anos - Biografia dos ex-presidentes do PTC, 1997, p. 18.

⁴ PTC: 45 anos - Biografia dos ex-presidentes do PTC, 1997, p. 18.

exemplo a inauguração da sede, as autoridades do município, brancas ou negras, tiveram participação de destaque na composição da mesa de honra. Apesar de os brancos se julgarem superiores aos negros, resquícios dos tempos da escravidão, muitos tinham vontade de frequentar aquelas festas e descobrir de onde vinha tanta energia e alegria. O Clube durou muitos anos e foi prova evidente de que, em Piumhi, durante algum tempo, os negros eram mais "*organizados em termos de clubes sociais*" do que os brancos, certamente, por serem menos atuantes na dinâmica política do município.

Além dos cinemas, outro divertimento que passava pela cidade, de vez em quando, era o circo. Quando armava a sua lona empoeirada, já enchia de alegria os olhos da população piumhiense. Naquela época, os palhaços eram a alegria não só das crianças, mas também era garantia do sorriso dos adultos, que, após uma lida diária de trabalho pesado, passavam a ter condições de esquecer, mesmo que momentaneamente, os problemas e dificuldades da vida. A mulher barbada, os anões, os cavalinhos, os trapezistas, os domadores, os palhaços, as lutas, tudo era alegria naquele universo que aparecia aqui apenas de vez em quando.

O futebol, criado na Inglaterra e popularizado no mundo, feito epidemia, chegou em Piumhi nos fins do século XIX e princípios do século XX. Porém, somente no ano de 1919 é que alguns piumhienses se uniram e fundaram o primeiro clube esportivo da cidade: o "*Atlético Piumhiense Futebol Clube*". Dentre seus inúmeros fundadores, podemos citar: Coronel Francisco Alves do Couto (Chico Alves), Clóvis Couto, José Il Bruno de Lima, Eusébio Carlos Filho (Zebico) e muitos outros. A instituição montou sua sede num enorme terreno ao lado da Praça do Cruzeiro, hoje Praça Francisco Campos, no centro da cidade, terreno que dizem ter sido doado pelo Coronel Francisco Alves do Couto, razão pela qual o estádio foi batizado com o apelido deste: Chico Alves.

Por muitos anos o Atlético foi a única instituição associativa de recreação e entretenimento da cidade. Em fins da década de 1920 e princípio da seguinte, surgiu o "*Santo Antônio Futebol Clube*", iniciativa de Eudoro da Costa Lima (Nô do Benil) e de José Gonçalves Sobrinho (Zé Ourives). Bem mais tarde, em 1944, surgiu o "*América Piumhiense Futebol Clube*", conhecido como "Leão da Colina", fundado pelo desportista Hely Barcelos.

No entanto, apesar de importantes e terem cumprido dignamente o seu papel ao longo dos anos, essas instituições não conseguiam atender à demanda, vez que a população piumhiense estava em constante crescimento e precisava de um clube que não fosse ligado apenas ao futebol. Diante disso, surgiu a ideia de criação de um Clube Social que desse à população piumhiense um tipo de entretenimento diferente do futebol. O idealizador do projeto foi José Camilo Maciel. Não há como falar de Maciel sem destacar a efervescência política que reinou em Piumhi a partir de meados da década de 1940 até 1964, quando os partidos políticos UDN e PSD, rivais por natureza, foram extintos. Dessa forma, antes de apresentarmos à sociedade piumhiense quem foi José Camilo Maciel e destacar qual o seu papel na fundação da instituição, faz-se necessário mergulhar nesse cenário político piumhiense, pois só assim compreenderemos de forma satisfatória a origem do Piumhi Tênis Clube.

1.2. A efervescente política de Piumhi nas décadas de 1940 e 1950

Em 1930, Getúlio Vargas tornou-se presidente do Brasil através de uma revolução que contou com o apoio dos Tenentes que há muito aspiravam ao poder. Seria apenas um governo provisório para realizar novas eleições, mas teve a duração de um mandato completo, ou seja, quatro anos. Em 1934 deu ao país uma nova constituição, a qual determinava que o próximo presidente seria eleito de forma

indireta, ou seja, pelo voto dos deputados: Vargas se viu eleito para um mandato de mais quatro anos, mas em 1937, antes de realizar as eleições, deu um golpe em si mesmo e implantou no país o Estado Novo, uma ditadura mais rígida e severa que o Governo Provisório, sob o epíteto de extirpar a ameaça do comunismo que supostamente rondava o país. Em 1945, o contexto era outro: a vitória sobre os fascistas, na Segunda Guerra Mundial, fez renascer o espírito democrático, abrindo caminho para a queda de Vargas. Essa onda democrática trouxe como consequência o pluripartidarismo, ou seja, o surgimento de diversas siglas partidárias. Em Piumhi a disputa se acentuou entre dois partidos: PSD (Partido Social Democrático) X UDN (União Democrática Nacional). Esses partidos polarizaram a luta política em Piumhi ente 1945 e 1964 e, embora existissem outras siglas partidárias, elas eram totalmente sem expressão em nossa terra.

Em Piumhi, o PSD firmou-se oficialmente como partido político no dia 15 de julho de 1945, sob a liderança do farmacêutico Artede Almada Alvim, então Prefeito Municipal. Na referida data, ao meio dia, no Salão Nobre da Prefeitura Municipal de Piumhi, reuniram-se *“os mais legítimos representantes das classes liberais, industriais, comerciantes, agricultores e funcionários públicos diversos”*. Na ocasião, o presidente *“expôs em linhas gerais o seu ponto de vista sobre a significação do momento na vida do Município, do Estado e da República”*. As palavras do orador da mesa, o farmacêutico João Menezes, caracterizaram o perfil de cada um de seus componentes. Por aclamação, a direção do PSD piumhiense ficou definida da seguinte forma Presidente de Honra: Padre Abel de Abreu Vouguinha; Presidente: Artede Almada Alvim; Vice-Presidente: Álvaro Arantes; 2º Vice-Presidente: Dr. Jair Ferreira Leite; Secretário Geral: Dr. Manoel Hermeto Júnior; 1º e 2º Secretários: Enock Ferreira e Antônio Rui Almada; 1º e 2º Tesoureiros: Bernardino Polcaro e Antônio Alves da Costa. Assinam a ata lavrada pelo professor Osmani Lima mais de cem pessoas.

A UDN piumhiense origina-se em torno das figuras dos irmãos doutores Osvaldo e Oscar Soares Machado, Dra. Virgínea Soares Ferreira, farmacêutico Clóvis Couto. A primeira vitória da UDN foi a queda do presidente Vargas.

Como não havia vice-presidente, José Linhares foi convocado pelas Forças Armadas para o cargo de Presidente, uma vez que era Presidente do Supremo Tribunal Federal. Linhares governou de 30 de outubro de 1945 até 31 de janeiro de 1946, sendo a sua marca principal a realização das eleições presidenciais. A UDN lançou Brigadeiro Eduardo Gomes, enquanto o PSD apoiou a candidatura do General Eurico Gaspar Dutra.

Em Piumhi, o PSD manifestou maciço apoio à candidatura do Marechal Dutra para Presidente da República. O fundador do Jornal Alto São Francisco, José Firmino Pereira aluga ao amigo Manoel Hermeto Júnior seu *semanário independente* justificando que ele foi "*cedido a um amigo para uma campanha de seu interesse*". Assim, o Dr. Manoel Hermeto Júnior, novo diretor do jornal, inaugura o que chamou de *Nova Fase*. O Alto S. Francisco em dezesseis edições passou a ser um verdadeiro "*órgão do PSD*". Sob um texto de título *Nosso Programa*, Dr. Hermeto explica que "*apoia a orientação do ilustre prefeito, Artede Almada Alvim, presidente do Partido Social Democrático*". Em 19 de novembro de 1945, José Firmino Pereira retoma a direção do Alto S. Francisco e resgata a sua condição de "*Semanário Independente*". A partir de então, o jornal passou a fazer campanha para o Brigadeiro Eduardo Gomes, candidato da UDN, e nos novos clichês lia-se: "*Brigadeiro Eduardo Gomes: O candidato do povo brasileiro à presidência da República*".

Para a realização das eleições os prefeitos municipais, então nomeados pelos interventores estaduais, foram afastados de seus cargos e nomeados novos prefeitos para garantirem a liberdade das eleições e evitarem manipulações e manobras políticas que existiam na república velha (1894 - 1930). O afastamento do Prefeito Artede Almada

Alvim foi visto pelos membros da UDN como a "*Última Vassourada*" no resqúcio da ditadura varguista. A um belo-horizontino desconhecido de todos os piumhienses, de nome Newton Borges, coube essa árdua e importante missão.

A primeira batalha dos partidos rivais nas urnas aconteceu no dia 31 de janeiro de 1946. O marechal Dutra acabou sendo eleito e os udenistas tiveram que reconhecer que "*o povo está satisfeito com os homens que o governam há quinze anos, e neste caso votou pela sua continuação (...). Com Eduardo Gomes ou com Gaspar Dutra viva a Democracia para o bem do povo brasileiro*". No geral, Dutra somou 55% dos votos do eleitorado. Em Piumhi o resultado das eleições foi: do total de 4.118 eleitores votantes, o General Eurico Gaspar Dutra obteve 2.536 votos (61,58%); o Brigadeiro Eduardo Gomes 1.581 votos (38,39%); e Yedo Fiúza 1 voto (0,03%). Nessa época, além de Piumhi compunham a Zona Eleitoral desta Comarca as cidades de Guapé e Guia Lopes (hoje São Roque de Minas), das quais saiu vitorioso o Brigadeiro. Entretanto, a diferença em Piumhi foi tão grande, que na soma dos votos da zona eleitoral, Dutra ainda venceu. Na primeira queda de braço, o PSD saiu vitorioso, entretanto a UDN aguardava ansiosamente pela *revanche*.

Terminadas as eleições o prefeito deposto no período eleitoral, Artede Almada Alvim, foi reconduzido ao cargo – os prefeitos continuariam sendo nomeados até a elaboração e promulgação da nova Constituição Democrática para o país. Aí, iniciou o que chamamos de "*dança da cadeira de prefeito*": Piumhi teve oito prefeitos em um ano. Foram prefeitos: Almir da Paiva Rezende (Mimi), Enoch José Ferreira, Pedro de Alcântara Veloso, Osmani Lima, Oscar Soares Machado, Clóvis Couto e José Firmino Pereira.

Em julho de 1946 toma posse da Comarca o novo Juiz de Direito da Comarca de Piumhi, Dr. Alfredo Guimarães Chaves, vindo de Alto Rio Doce, para substituir o transferido José Nogueira de Acayaba. Muitos consideravam o Dr. Alfredo um udenista de coração. A primeira eleição presidida pelo Dr. Alfredo foi para o governo do Estado, Assembleia

Legislativa de Minas Gerais e para a composição de vagas do Congresso Nacional. Eis que aqui a UDN impôs a sua revanche à derrota inicial ocorrida com a vitória do Marechal Dutra para presidente da República. O pleito foi realizado no dia 19 de março de 1947 e teve como resultado a vitória de Milton Campos, da UDN. Após a posse de Campos somente pessoas ligadas à UDN eram nomeadas para o cargo de prefeito de Piumhi até que ocorre a primeira eleição municipal.

A eleição municipal ocorreu no dia 23 de novembro de 1947 e teve como resultado a vitória completa da UDN: venceu para prefeito, vice, fez maioria na Câmara Municipal e elegeu o Juiz de Paz. Dr. Oswaldo Soares Machado (UDN) obteve 2.672 votos, Dr. Jair Leite (PSD) 2.473. Para o cargo de vice-prefeito venceu Clóvis Couto (UDN) com 2.642 votos enquanto José Neca da Costa obteve 2.473. Para prefeito a diferença de 199 pode ser considerada apertada para um montante de 5.286 eleitores que compareceram às eleições. Para vice-prefeito, a diferença foi ainda menor somando 169 votos. Houve também 120 nulos e 21 em branco.

Quando da preparação para as eleições de 1954, os membros do PSD perceberam que não venceriam nenhuma eleição se o Juiz de Direito, Dr. Alfredo Chaves, estivesse à frente da justiça eleitoral. Tentaram subornar o Juiz e este não aceitou. Então planejaram, na ânsia do desespero, um modo de dar nele "*um susto*" a fim de que ele pedisse sua remoção da Comarca de Piumhi. O plano era simples: invadir o quarto do Juiz no Hotel Central, então dirigido pelo Zoroastro da Costa Lima e sequestrar a companheira do Juiz, dona Marina da Motta Moura. O plano foi concebido pela alta cúpula do partido local, dentre os quais destacamos o nome do escrivão do crime José Camilo Maciel. Em princípios de julho de 1953, a invasão ocorreu e dona Marina foi sequestrada pela cúpula do PSD e levada para um sítio na região do Araras. Ali, dona Marina teve a sua integridade respeitada e foi bem tratada pelas esposa de um

de seus raptos. Piumhi virou um pé de guerra e até polícia da capital foi deslocada para encontrar a mulher do Juiz. Depois do "susto" dona Marina foi solta na porta da Casa de Saúde São Rafael, onde foi examinada e entregue ao Juiz. Mesmo diante da grave situação, Dr. Alfredo continuou em Piumhi e realizou a próxima eleição e deu vitória a UDN. Nova tentativa de suborno foi feita e Juiz teria cedido. Os políticos piumhienses do PSD reuniram considerável soma de dinheiro e deram ao Juiz para que ele partisse, a ideia era interceptá-lo no caminho e trazer de volta o valor investido no projeto, mas o juiz foi alertado, segundo alguns, por membros da UDN e outros por membros do próprio PSD que não concordavam com a emboscada. Alguns dos líderes do sequestro foram processados e condenados, mas tiveram as suas penas anistiadas quando Juscelino Kubitschek, do PSD foi eleito presidente da República. Essa passagem é quase um folclore na história política de Piumhi.



Dr. Alfredo Guimarães, Juiz de Direito, e sua mulher Marina da Mota Moura: ela personagem de épico sequestro no auge das rivalidades do PSD e UDN em Piumhi. Fotos: Arquivo do autor.

Esse é apenas um dos capítulos da história política piumhiense. Ainda sobre essas rivalidades, o Dr. Oswaldo Soares Machado, sabendo que o padre Abel de Abreu Vouguinha era presidente de honra do PSD, mandou que se confiscasse o gerador elétrico da casa paroquial. A questão tornou-se objeto de um processo judicial entre o padre e o prefeito e o motor elétrico teve que ser devolvido. Em outra ocasião os médicos Dr. Oswaldo e Dr. Jair Ferreira Leite se encontraram na porta de uma sessão eleitoral e aquele, depois de acalorada discussão, desferiu um soco no rosto deste. Com a pancada os óculos se quebraram e feriu o rosto do Dr. Jair. Os dois tiveram que ser separados por terceiros. A briga também virou processo judicial e depois de

muitas delongas e recursos o Dr. Oswaldo foi condenado a pagar irrisória multa.

Na sequência eleitoral das disputas municipais, a UDN ainda venceu mais duas vezes: com a eleição das dobradinhas Clóvis Couto e Dr. Oswaldo Soares Machado (1951 a 1954) e Dr. Oswaldo tendo como vice Josué Soares de Oliveira (1955 a 1958). Somente em 1955 é que o PSD teve o prazer de eleger o seu primeiro prefeito José Neca da Costa que derrotou o udenista Heitor Ferreira Hostalácio. Como vice de José Neca foi eleito Nelson Pereira de Barros, também do PSD (1959 a 1962). Por fim, a última disputa ganhou cena no dia 3 de outubro de 1962 e deu vitória a José Goulart do PSD que derrotou Dr. Oswaldo Soares Machado por uma diferença de 134 votos, mas havia um inconveniente: o vice eleito Realindo Soares era da UDN. José Goulart tomou posse como prefeito para um mandato de 1963 a 1966. Em 31 de março de 1964, a Revolução impetrada pelos militares impuseram uma nova fase na política nacional: os antigos partidos políticos foram extintos e estabeleceu o bipartidarismo em torno da ARENA (Aliança Nacional Renovadora) e MDB (Movimento Democrático Brasileiro).

Essa efervescência política dividia a cidade em duas e essa característica foi determinante para o surgimento do Piumhi Tênis Clube.

1.3. Uma política que dividia a cidade

Essa rivalidade política acabou dividindo a cidade em duas: uma parte do PSD e outra da UDN. Assim, a praça de baixo (Dr. Avelino de Queiroz) era do PSD e a praça de cima (na época Guia Lopes e Hoje Padre Alberico) era da UDN.

Tudo era rigorosamente dividido: havia bares, barbearias, lanchonetes, farmácias, hospitais de cada partido. Membros de uma sigla partidária não frequentavam estabelecimentos dos rivais, salvo em caso de extrema necessida-

de. A Casa de Saúde São Rafael era do PSD e a Casa de Saúde São Francisco da UDN. O campo do Atlético do PSD e o do América da UDN. Já até ouvi dizer que "remédios da farmácia do Clóvis Couto não fazia efeito para gente do PSD e remédios da farmácia do João Menezes não fazia efeito para os eleitores da UDN.

As rivalidades eram tantas que rompiam as questões políticas e sociais impedindo relacionamentos amorosos, casamentos e até amizades. Parece exagero, mas basta conversar com quem viveu essa época ou ler os jornais daquele período para perceber que, embora ridículas, essas rivalidades eram reais e até mesmo pior do que fomos capazes de descrever.

No meio dessa guerra política de quartéis eleitorais e segregação social por partido, o forasteiro José Camilo Maciel, com uma mente iluminada e mirando o futuro, propôs a criação de um clube social em Piumhi. A iniciativa contou com apoio de alguns piumhienses jovens, de coragem e dotados de espírito empreendedor cujos nomes entraram para a história de nossa instituição, e também do município, pelo bem que fizeram ao fundar o PTC e por estarem ligados em muitas outras importantes conquistas. O Piumhi Tênis Clube seria um campo neutro nessa guerra política e seu objetivo seria o divertimento saudável da juventude piumhiense. Ainda assim, os adeptos da UDN enxergaram a iniciativa com desconfiança e levou tempo para abraçarem a causa.

Apesar dessa divisão de muitas amizade e casamentos desfeitos em razão da separação política, há de se ressaltar que, em muitos casos, o amor prevaleceu e deu origem a casamentos felizes entre membros de famílias de pensamentos políticos rivais. O amor é um sentimento divino e, por isso, sempre supera as barreiras e dificuldades criadas pelo homem e suas circunstâncias, inclusive a política.

1.4. José Camilo Maciel: o idealizador

É impossível saber qual seria a trajetória histórica do PTC se não fosse a sugestão e o empenho de José Camilo Maciel. Em muitas conversas que tive com várias personagens ligados à fundação da instituição, percebe um ponto comum: "*Se Maciel não tivesse idealizado, empenhado e ido a campo, seria praticamente impossível termos criado o PTC naquela época*" disse Ovídio Arantes de Melo. A fala de Ovídio ecoou no depoimento de muitos outros. Diante disso, chegamos à uma conclusão: era necessário levar ao conhecimento dos piumhienses de hoje quem foi José Camilo Maciel e qual foi a sua importância e atuação, não só na ideia de se criar um clube social em Piumhi, mas por ter lutado juntamente com os ilustres fundadores para dotar a nossa Piumhi de uma instituição que pudesse oferecer um ponto de encontro com bailes, concursos de beleza e a saudável prática de esportes.

José Camilo Maciel era uma das muitas figuras enigmáticas que apareceram em Piumhi. Andou perambulando pelo estado a fim de encontrar um lugar que lhe acolhesse e, pudesse fincar suas raízes. Mesmo diante de muitas pesquisas, buscas e esforços não conseguimos encontrar a sua origem. Entretanto, a intuição nos aponta para a região do triângulo mineiro, vez que encontramos informações dele como escrivão da delegacia de polícia em Uberaba, no ano de 1944, e também por ter se fixado em Araguari depois de deixar Piumhi. No ano de 1949, estava atuando na delegacia de Itajubá conforme se lê em uma publicação: "*esforçado escrivão da delegacia*"⁵.

Veio para Piumhi de remoção no cargo de Escrivão do Crime. Trabalhava junto ao Delgado de Polícia e, por isso, apesar de "forasteiro", rapidamente, se fez um sujeito respeitado na sociedade piumhiense.

⁵ O CORREIO DE ITAJUBÁ (ITAJUBÁ). Edição nº. 3 de 06/02/1949.

Segundo alguns, exercia a sua profissão com a responsabilidade que o cargo exigia, mas para outros, nem tanto. Maciel também tornou-se militante partidário do PSD. Em junho de 1953, os membros do PSD, encabeçados por José Camilo Maciel, fundaram o jornal "A Voz de Piumhi", um órgão informativo de cunho político e literário, que era comandado e dirigido pelo próprio Maciel e que visava fazer concorrência ideológica ao "Alto S. Francisco" usado à serviço da UDN.

Definido por mim mesmo em uma pesquisa que fiz sobre o rapto da mulher do Juiz como *"um homem inteligente, manipulador e que possuía um ar maquiavélico. Idealizador do Piumhi Tênis Clube – um clube neutro politicamente para a juventude piumhiense se divertir, esse homem tornou-se uma importante peça no cenário político local, ao ponto de ser chamado de 'fenômeno Maciel'. Aqui, além de escrivão adjunto de polícia, exerceu forte liderança política, pelo caráter repressivo e manipulador. De acordo com Ovídio Arantes de Melo 'esse Maciel dominava a situação política da cidade, no que se refere à polícia, tudo a favor do PSD'. Hoje sua figura pode ser entendida como um misto de bem e de malfeitor de nossa cidade"*.

Na revista comemorativa dos 45 anos de fundação do PTC, o autor definiu Maciel como *"Sujeito alegre e falante, logo enturmou-se e passou a irradiar o seu entusiasmo entre todos. Suas gestões entre as pessoas mais gradas da cidade animou-as a tentar, mais uma vez, a adotar o projeto de fundação de um clube"*⁶.

Ser chamado de "fenômeno Maciel" eleva o nosso personagem a um grau de evolução cultural e erudição que até então não havia sido visto entre os piumhienses. Isso faz dele um personagem épico de nossa história e que, apesar dos pesares, queria o bem de Piumhi, ainda que seus métodos não fossem um tanto adequados.

⁶ PTC: 45 anos - Biografia dos ex-presidentes do PTC, 1997.

Tomou parte no sequestro da mulher do Dr. Alfredo Guimarães Chaves, Juiz de Direito da Comarca de Piumhi. Após a invasão, o chofer conduziu a sequestrada para uma “*casa no meio do mato*”. Dona Marina disse-nos “*Quando me colocaram no carro, eles estavam de máscara, e não reconheci a voz, mas depois ele retirou a máscara e eu falei, mas é o Senhor seu Maciel, e ele me respondeu: _ Calma Dona Marina, estou aqui só para proteger a senhora*”. O rapto se deu pelas 3 horas da manhã, e depois do plano executado, havia inúmeras pessoas envolvidas fugindo, pulando os quintais dos vizinhos em busca de um refúgio seguro, enquanto Dr. Alfredo envolto em seu próprio sangue gritava em tom forte na sacada do prédio a célebre frase: “*Roubaram minha Marina! Roubaram minha Marina!*” – como que implorando por ajuda. O caso rendeu inquérito e processo e Maciel juntamente com outros participante da aventura do sequestro foram condenados. Maciel teve condenação de seis anos e seis meses de reclusão. O processo foi instruído na Comarca de Guapé, em razão do Juiz de Piumhi ser suspeito no presente caso por ser considerado vítima.

No jornal Alto S. Francisco, publicado no dia 26/07/1953 há uma nota de despedida de Maciel: “*Ao partir para Araguari, para onde foi transferido, veio à nossa redação apresentar-nos as suas despedidas o sr. José Camilo Maciel, que exerceu por algum tempo, nesta cidade, as funções de escrivão adjunto de polícia*”. Na época do julgamento do processo de sequestro, 1956, Maciel já não morava mais em Piumhi, mas continuava exercendo a função de escrivão adjunto do crime na cidade de Araguari. Infelizmente, não sabemos mais nenhuma informação deste personagem, cuja pequena estadia em Piumhi nos legou, nada mais nada menos, que as sementes iniciais do PTC, tendo inclusive participado diretamente na sua fundação.

1.5. Fundação, Comissão Organizadora e Estruturação do Clube até a 1ª. Assembleia

Após a chegada de Maciel na cidade, este acostumado com a badalação dos grandes centros urbanos, estranhou não existir em Piumhi um Clube Social para que a juventude da cidade pudesse se reunir e divertir. Até 1952, algumas tentativas de dotar Piumhi de um clube social ocorreram, mas sem sucesso por não existir uma pessoa que pudesse conduzir a juventude dividida pelas rixas políticas existentes na cidade. Tudo quanto se pensava em criar ou idealizar parecia que nascia influenciado nas ideologias político-partidárias.



Fachada do Hotel Cassini, primeiro prédio: local que se tornaria a sede provisória e depois definitiva do PTC. Foto: Arquivo do autor.

A chegada de José Camilo Maciel, na cidade, marca uma nova etapa nesse processo e, dessa vez, o projeto sairia do campo das ideias e tomaria ares concretos. Maciel já havia frequentado Clubes Sociais nos lugares por onde passou e estranhou muito Piumhi, uma cidade quase centenária não possuir o seu. Apesar de membro do PSD não que-

ria acreditar que as disputas políticas eram capazes de superar as barreiras da vida pessoal, social promovendo a estagnação da sociedade e a ignorância típica dos extremismos. Assim, Maciel lançou a ideia da fundação de um Clube Social em Piumhi, lugar onde não se discutiria política, mas sonhos, projetos e onde a juventude se divertiria.

Aos poucos, a ideia semeada por Maciel foi ganhando força e adeptos. Cada vez mais pessoas foram tomando parte do projeto. Nos encontros informais discutiam, projetavam e sonhavam com o clube. Já com algumas ideias encaminhadas, uma reunião foi agendada para o dia 27 de dezembro de 1952, período de férias escolares em que os estudantes universitários estariam todos presentes em sua terra natal. A reunião foi realizada nas dependências do Cine Teatro Cassini, que funcionava na Praça Dr. Avelino de Queiroz, no prédio que futuramente seria a sede do Clube. A reunião é a data de nascimento do PTC. Inicialmente, a reunião foi conduzida por Maciel que ali mesmo lançou a ideia da fundação do Clube Social e pôs em discussão os projetos até então articulados de forma informal. Maciel expôs que o sonho não era apenas dele mas "*o desejo da maior parte de nossa melhor sociedade*"⁷.

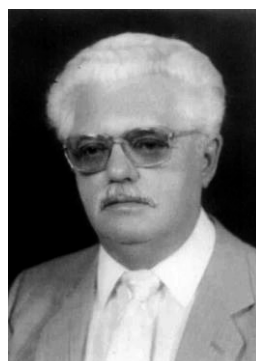
Na reunião, compareceram trinta e três pessoas e os presentes deram o Clube Social de Piumhi por fundado e por isso são chamados de sócios-fundadores. No entanto, todos os que aderiram ao Clube no processo de formação até a primeira Assembléia realizada no dia 31 de janeiro de 1953, também são considerados sócios-fundadores. A reunião não discutiu apenas as ideias, mas parte das discussões giraram em torno de elementos concretos da iniciativa: graças à "*boa vontade de seis pessoas, que arcaram com a responsabilidade de alugar o Hotel Cassini pelo espaço de três anos para a construção ideal*"⁸. Deste modo, além da fundação, ficou resolvido por três anos o local que serviria de sede para a instituição.

⁷ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 1, folha 1.

⁸ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 1, folha 1.

Os nome dos seis benfeitores que deram vida e grande impulso ao projeto merecem ser registrados nesses anais históricos para que seja feita justiça à quem de fato merece: Mauro Leite Praça, Antônio Alves da Costa (Tonico Gabriel), Dr. Jair Ferreira Leite, Dr. Vitrasiano Leonel da Silva, José Neca da Costa e o farmacêutico João Menezes. Outras fontes incluem nessa lista o Dr. Francisco Xavier. Essas pessoas foram responsáveis por dotar o Clube de sua primeira sede, ainda que alugada e provisória, pois pagaram o aluguel. José Camilo Maciel fez a leitura do contrato de aluguel e passou a presidência da reunião para o senhor Ludgero de Lima Arantes, o qual convidou o senhor Ovídio Arantes de Melo para lavrar a histórica ata de fundação de Clube Social em Piumhi.

Tomando assento da presidência, Ludgero Lima Arantes colocou em discussão e votação o nome do clube. José Camilo Maciel havia sugerido, no começo da reunião, "Piumhy Tênis Club", seguindo modelo dos Clubes que já havia conhecido. Destacamos que o esporte "tênis" era totalmente desconhecido em Piumhi naquela época. Depois de alguns debates e uma excelente explicação do Dr. Jair Ferreira Leite sobre o nome, os presentes discutiram a proposta e 28 associados a aprovaram contra cinco votos contrários ao nome sugerido. Nesse sentido o clube social, fundado em Piumhi passou a ter a denominação de "Piumhy Tênis Club", nome que conserva até os dias atuais alterando apenas a grafia do nome da cidade e o acréscimo da letra "e" na palavra "Clube" adequando-o às novas normas ortográficas da língua portuguesa. A modificação no nome da cidade decorre da necessidade de ajustar à nova forma de se grafar o nome da cidade, conforme lei aprovada pela Assembléia Legislativa de Minas Gerais.



*Ludgero Lima Arantes,
Mãozinho: escolhido
para presidir a reunião
em que nasceu o PTC.
Foto: Arquivo do*

Fazendo uso da palavra o Dr. Jair Ferreira Leite "*discursou sobre a fundação que se realizava e pediu um voto de louvor aos dois incentivadores e iniciadores sr. José Camilo Maciel e Mauro Leite Praça*"⁹. Ainda fazendo uso da palavra Dr. Jair pediu outro voto de louvor "*a todos os sócios fundadores, que viram nessa iniciativa um entrelaçamento de amizades entre as famílias Piumhyenses*"¹⁰. Terminando o seu discurso, disse que cada um dos sócios fundadores deveria ser um propagandista e "*augmentador desse grande e futuro empreendimento para o levantamento de uma nossa culta sociedade que sempre brilhou pelos bons exemplos*"¹¹.

Em seguida, o presidente pôs em votação o valor das mensalidades dos sócios, ficando deliberado: jóias para os sócios fundadores CR\$ 300,00 (trezentos cruzeiros) e mensalidades de CR\$ 200,00 por mês, e para sócios futuros jóias no valor de CR\$ 400,00 e mensalidades no valor de CR\$ 200,00. A título de comparação, em 1952, o salário mínimo tinha o valor de CR\$ 1.200,00, ou seja a joia para sócio fundador era a quarta parte do salário mínimo da época.

Com autorização do presidente da reunião, Ludgero de Lima Arantes, o senhor José Camilo Maciel colocou em votação a composição da primeira diretoria do Clube, à qual caberia a organização jurídica e legal da instituição, dentre as quais a elaboração e aprovação do Estatuto em Assembleia Geral, na qual também seria eleita a diretoria definitiva da instituição.

Apurada a eleição, que se verificou pelo voto secreto, obteve-se o seguinte resultado: para presidente Dario de Melo foi eleito com 23 votos, Amâncio Cassini Neto com 6 votos, Ludgero de Lima Arantes com 2 votos, José César Augusto Maia, um voto e Dantas Leite de Melo, um voto. Assim, Dario de Melo foi eleito o primeiro presidente do PTC, ainda que para um mandato interino até Assembleia Geral,

⁹ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 1, folha 2.

¹⁰ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 1, folha 2.

¹¹ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 1, folha 2.

mas cuja importância seria de imenso valor para a organização e consolidação do Clube como instituição.

Para as demais funções foram eleitos: vice-presidente Severino Camarano com 30 votos; 1º Secretário: José Evangelista dos Santos com 23 votos; 2º Secretário: José Segundo Bruno de Lima com 15 votos; 1º Tesoureiro: Ernane Silveira com 27 votos; 2º Tesoureiro: Vinícius Couto com 19 votos; Quadro Social: José Camilo Maciel com 21 votos; Orador do Clube: Dr. Vitrasiano Leonel da Silva com 14 votos; Conselho Deliberativo: Dr. Jair Ferreira Leite, Dr. Francisco Xavier e Francisco Machado de Souza; Conselho Fiscal: Jorcelino Alves da Silva, Osmani Lima e Raul da Costa Lima.

Terminada a votação e apuração dos votos, o 1º Secretário eleito, José Evangelista dos Santos, pediu a palavra e agradeceu a eleição, pendido renúncia em caráter irrevogável o que foi aceito pela Mesa. O presidente sugeriu que se realizasse a votação entre os nomes de José Alves Mesquita e Edson Roque Cruz, segundos colocados na primeira eleição. José Alves Mesquita foi eleito com 16 votos.

Na revista comemorativa dos 45 anos da instituição, o autor ressaltou a importância daquela diretoria eleita naquele momento, dar *"início ao plantio das primeiras sementes de nossa Casa, hoje frondosas árvores que não param de crescer [...] eleita pelos sócios fundadores, teria caráter provisório, isto é, vigiria somente enquanto durasse a estruturação do Clube, inclusive com redação de seus estatutos e demais elementos constitutivos"*¹².

Em seguida, o presidente da reunião mandou que fosse feita a leitura da primeira diretoria eleita do Piumhi Tênis Clube. Foi designada uma nova comissão composta dos sócios fundadores: José Jorge Bruno de Lima, Mauro Leite Praça, para *"convidar os eleitos para a primeira reunião da Diretoria, juntamente com os sócios, às dez horas da manhã,*

¹² PTC: 45 anos - Biografia dos ex-presidentes do PTC, 1997, p. 10.

do dia 28 de dezembro, no salão de festas do Natal Cinema¹³.

1

Ata da Primeira Reunião Para a Fundação de Um Clube Social em Piumhi.

Aos vinte e sete dias do mês de dezembro de 1958, às 19 horas, no Cine Teatro Cassini, com a presença de trinta e três sócios fundadores, teve início a sessão.

O sr. José Camilo Maciel, um dos incentivadores, espôs aos presentes o desejo de grande parte de nossa melhor sociedade, pela fundação de um Clube Social, anúncio este solidificado ainda mais com a boa vontade de seis pessoas, que arcarão com a responsabilidade de alugar o Hotel Cassini, pelo espaço de três anos, para consecução desse grande ideal.

Esses Srs. são: Mauro Reite Praça, Antonio Alves da Costa, Dr. Jair Ferreira Reite, Dr. Vitrasiano Reuel da Silva, José Neca da Costa e Farmacêutico João Meneses.

O sr. José Camilo Maciel fez a leitura do contrato e em seguida convidou o sr. Ludgero Lima Arantes para presidir a sessão e o sr. Ovidio Arantes de Melo para secretariá-la.

Tomando acento à mesa, foram iniciados os trabalhos, tendo o sr. Presidente posto em votação o nome do Clube, que de início foi sugerido pelo sr. José Camilo Maciel, o nome de Piumhi Tennis Club.

Após alguns debates e explicações pelo Dr. Jair Ferreira Reite, sobre a origem

Fac-símile da 1ª Ata preparatória para a fundação do PTC. Foto: Arquivo do Piumhi Tênis Clube.

Não havendo mais nada a tratar o presidente Ludgero Lima Arantes agradeceu a presença de todos e Ovidio

¹³ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 1, folha 3.

Arantes de Melo redigiu a ata que foi assinada pelos Sócios Fundadores do Piumhi Tênis Clube. Os convites foram feitos e os eleitos foram convidados para a reunião de posse.

No dia 29 de dezembro de 1952, às 16 horas, no Salão de Festas do Hotel Cassini, reuniram-se os sócios para a posse da diretoria e demais encaminhamentos. A reunião iniciou sob a presidência de Ludgero de Lima Arantes o qual nomeou como secretário *ad hoc* o senhor Eli Lima. O secretário leu a ata da reunião anterior que foi aprovada pelos 26 sócios presentes. Em seguida, sob ordem do Presidente da Sessão, convidaram-se os eleitos na reunião anterior a tomarem posse de seus cargos, ocasião em que o presidente eleito Dario de Melo e o 2º Tesoureiro Venícius Couto apresentaram cartas de renúncia dos cargos pelos quais foram eleitos. Diante do embargo, o Dr. Jair Ferreira Leite sugeriu a renúncia de todos os eleitos na reunião anterior, proposta que foi recusada por 15 votos contra 11 dos sócios presentes. O resultado da proposta revela uma "divisão" entre os sócios fundadores. Diante disso, José Camilo Maciel interveio na questão explicando que: *"não teria caráter político, o clube, para a fundação do qual estavam se reunindo já em segunda sessão"*¹⁴. O comentário de Maciel se justificava na tentativa de impedir que o clube se tornasse um instrumento político, como havia acontecido com muitas outras instituições piumhienses. Maciel propôs ainda o nome Mauro Leite Praça para o preenchimento da vaga de presidente deixada pela renúncia de Dario de Melo. A proposta foi recusada pelo presidente da mesa Ludgero de Lima Arantes, sob a justificativa *"de ter sido processada de modo diferente a escolha da pessoa para ocupar este car-*



Ovidio Arantes de Melo:
redator da 1ª ata do PTC.
Foto: Arquivo do autor.

¹⁴ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 1, folha 4 Verso.

go, ou seja, por votação de todos os sócios presentes"¹⁵. Diante do impasse, Dr. Jair Ferreira Leite manifestou "pela boa formação da diretoria, para que esta não se desvirtuasse em política e pudesse a mesma angariar mais sócios e despertar entre os que já o são, a simpatia de que tanto necessita uma Diretoria de um Clube Social"¹⁶. Em seguida tomou a palavra o senhor Osmani Lima, o qual solicitou ao Dr. Jair Leite "a indicação de elementos que não fossem da política ativa, para membro da Diretoria, a que se declinou Dr. Jair"¹⁷. Mais uma vez, percebemos nas entrelinhas as trocas de sarcasmos entre os militantes dos partidos políticos durante a gestação do PTC.

Realizada a eleição para os cargos vagos através do sufrágio secreto, pelo qual foram eleitos: Presidente o senhor Amâncio Cassini Neto com 26 votos e para 2º Tesoureiro: Carlos Guimarães, com 27 votos. Os eleitos aceitaram de bom grado os encargos que lhes foram confiados. Em ato contínuo, o Presidente da sessão, Ludgero Lima Arantes convidou os membros da Diretoria Provisória para tomarem posse de seus cargos. Após assumir o encargo, o 1º Presidente do PTC discursou: "que se era a política o inimigo nº. 1 do Clube, este não pereceria, porque ele como Presidente, jamais consentiria que a Diretoria do Clube se desvirtuasse por este caminho"¹⁸.



**Amâncio Cassini Neto: 1º
Presidente do PTC. Foto:
Arquivo do PTC.**

Deste modo, a 1ª Diretoria ficou constituída da seguinte forma: Presidente: Amâncio Cassini Neto; Vice-presidente: Severino Camarano; 1º Secretário: José Alves Mesquita; 2º Secretário: José Il Bruno de Lima; Diretor Social:

¹⁵ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 1, folha 4 Verso.

¹⁶ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 1, folha 4 Verso.

¹⁷ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 1, folha 4 Verso.

¹⁸ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 1, folha 5.

José Camilo Maciel; Orador: Dr. Vitrasiano Leonel da Silva; Conselho Deliberativo: Dr. Jair Ferreira Leite, Dr. Francisco Xavier, Francisco Machado de Souza; Conselho Fiscal: Jorcelino Alves da Silva, Osmani Lima, Raul da Costa Lima. Coube a esses homens, cujo espírito de liderança e desprendimento se tornaram a máxima expressão de seus trabalhos, a responsabilidade de organizar e estruturar o Clube para torná-lo uma realidade na sociedade piumhiense.

Em seguida, *"após algumas discussões e trocas de amabilidades entre o Sr. Osmani e Dr. Jair"*¹⁹ formou-se uma Comissão para a elaboração do estatuto da instituição, a qual ficou constituída dos sócios: Osmani Lima, José Camilo Maciel, Ovídio Arantes de Melo e Dr. Jair Ferreira Leite. Formada a Comissão, o Presidente encerrou a reunião e disse convocar outra somente com a Diretoria para *"discussão da cobrança de jóias, mensalidades e realização do baile dia 31 deste"*²⁰. Contudo, parece que essa reunião não aconteceu.

Importante destacar, como se pôde verificar nos atritos acima descritos, que *"não foram poucas as lutas, as dificuldades enfrentadas por estes abnegados construtores de algo que há muito Piumhi vinha reclamando sem, contudo, conseguir realizar. Assim, o maior feito de todos eles só poderia ser o de haver conseguido manter o PTC funcionando e crescendo constantemente"*²¹.

A Diretoria Provisória se reuniu novamente no dia 8 de janeiro de 1953, às 21 horas, no segundo pavimento do Banco Minas, para discutirem a aprovação do Estatuto. O projeto do estatuto elaborado pela Comissão foi lido pelo Secretário e depois de muitas discussões e algumas emendas o documento foi aprovado e o próximo passo seria a realização da primeira Assembleia Geral da instituição.

¹⁹ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 1, folha 5.

²⁰ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 1, folha 5 Verso.

²¹ PTC: 45 anos - Biografia dos ex-presidentes do PTC, 1997, p. 10.

1.7. Os trinta e três pioneiros

Na história do PTC, eram chamados de fundadores os trinta e três personagens que tomaram parte na primeira reunião realizada, no dia 27 de dezembro de 1952. É inegável a contribuição de cada uma dessas lendárias personalidades na origem e consolidação do clube social que se tornaria, logo na primeira reunião, o "*Piumhy Tênis Club*".

Ocorre que na aprovação do Estatuto do Clube, na Assembleia Geral, do dia 31 de janeiro de 1953, ficou designado que os 120 sócios que assinaram a ata seriam considerados sócio-fundadores.

Não é nosso intuito desprezar os demais que assinaram a ata de aprovação do Estatuto que os elevou à condição de sócios-fundadores, no entanto, o objetivo desse sub-capítulo é prestar uma homenagem aos trinta e três pioneiros, sem os quais o PTC jamais teria galgado passos concretos à sua realização efetiva naquela ocasião. Resgatar a história desses pioneiros é legar aos piumhienses de hoje a oportunidade de conhecer uma história de desafios, dificuldades, mas coroada com vitórias e realizações.

Assinaram a primeira ata 28 sócios: Ludgero Lima Arantes (Presidente da Sessão), Ovídio Arantes de Melo (Secretário), José Camilo Maciel, Eni Lima, Jair Ferreira Leite, José Goulart, Atilio Falini, Theodorico Vieira de Souza, Pedro Alves Cassini, Heitor Ferreira Hostalácio, Luiz Felisbino Mota, Geraldo da Costa Moura, José Alves Mesquita, Ernani Silveira, Dr. Carlos Guimarães, Domingos Goulart, Amâncio Cassini Neto, José Jorge Bruno de Lima, Francisco Machado de Souza, Osmani Lima, Severino Camarano, José Alves da Costa, Helvídio Menezes, Ricardo Rezende, Juarez Alves da Costa, Felipe Bahia Capanema, Wander Eduardo de Almeida, Moacir Frade.

Completam o grupo dos 33: Mauro Leite Praça, Dr. Vitrasiano Leonel da Silva, José Neca da Costa, João Mene-

zes e Dario de Melo, os quais, por motivo ignorado, não assinaram a ata.

1.6. A Primeira Assembleia Geral

A primeira Assembleia Geral foi realizada no dia 31 de janeiro de 1953, às 21 horas no salão do PTC. O objetivo era a aprovação do Estatuto e a eleição da Diretoria definitiva. A sessão foi aberta com a presença de 70 sócios, o que demonstra que o PTC estava crescendo em adesão e credibilidade perante à sociedade piumhiense.

As duas últimas atas foram lidas, sendo a primeira aprovada e segunda aprovada mediante a emenda de que "*o Club poderá vender bebidas alcoólicas nas ocasiões de festas e reuniões, obedecendo certo limite, que não venha ferir o decôro de uma sociedade (...) abstendo-se desse comércio nas horas dedicadas a visitas de crianças e jovens durante o dia, horas estas dedicadas aos jogos de tênis, ping-pong, xadrez, damas etc.*"²². Questão muito discutida e defendida por José Camilo Maciel para que o Clube pudesse ter uma fonte de renda. Em seguida, foi realizada a leitura do Estatuto. Após muita e acalorada discussão e debates, relatados com detalhes na extensa ata, o estatuto se viu aprovado com algumas emendas e modificações.

Nessa reunião, foi definido, também por meio de votação, que a nova diretoria seria empossada naquela sessão, mas após muita discussão e debates. Dr. Jair Ferreira Leite propôs a prorrogação da Diretoria provisória, justificando sua sugestão no fato de que "*a atual diretoria, que havia iniciado os serviços de adaptação do prédio, então em vias de conclusão, com despesas em pendências e outras muitas medidas de ordem administrativas tomadas, não podia ser posta fora de combate sem uma prestação de contas*"²³. José Camilo Maciel pontuou para que fosse de-

²² PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 1, folha 8.

²³ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 1, folha 10.

signada uma reunião especial apenas para a realização da eleição da nova diretoria, "*discordando daquela precipitação, referindo-se a distribuição de cédulas adremente preparadas e impressas como que impondo uma chapa*"²⁴. A proposta de Maciel foi derrotada após a leitura da convocação que designava a reunião para "*Votação dos Estatutos e Nova Diretoria*". Após "*debates e argumentos de todos os lados*"²⁵ a Assembleia definiu pela realização da eleição na presente reunião.

O presidente iniciou os preparativos para a eleição e o Dr. Jair Ferreira Leite "*em sinal de protesto vai abandonar o recinto*" mas não o fez graças a intervenção do Dr. Manoel Hermento Júnior que, com habilidade o persuadiu a ficar, sugerindo que não tomasse parte na eleição. José Camilo Maciel, em sinal de protesto, abandonou o recinto.

Superadas essas rivalidades e discussões, o Presidente Amâncio Cassine Neto passou a presidência da sessão para o senhor Dario de Melo, visto ser ele impedido de continuar a presidi-la por ser candidato. Ao assumir os trabalhos, Dario de Melo convidou os senhores Ludgero da Costa Lima, José Evangelista e Vítor Agresta para a apuração dos votos. Realizada a eleição e apurados os votos, obteve-se o resultado: Presidente: Amâncio Cassini Neto com 51 votos; Vice: Severino Camarano com 49 votos; 1º Secretário: José Alves Mesquita com 49 votos; 2º Secretário: José Alvarenga com 49 votos; 1º Tesoureiro: Ernani Silveira com 48 votos; 2º Tesoureiro: Dr. Carlos Guimarães com 49 votos; Diretor Social: José Il Bruno de Lima com 49 votos; Conselho Deliberativo: Jorcélino Alves Martins, Dantas Leite de Melo, Américo Arantes; Suplentes: Edson Lopes da Cruz, Guilherme Leite Praça e Aníbal Arantes; Conselho Fiscal: José Jorge Bruno de Lima, Pedro Farineli e Raul da Costa Lima; Suplentes: Trajano Teixeira, Edgard José Ferreira e Vítor Agresta. Depois de apurado e lido o resultado, Dario de Melo consultou a Assembleia se deveria dar posse à diretoria eleita na mesma sessão ou

²⁴ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 1, folha 10.

²⁵ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 1, folha 10.

se deveria designar nova reunião para esse fim. Maioria optou pela posse imediata. Dario de Melo deu posse ao Presidente *"abaixo de grande salva de palmas, assentando-se à mesa e convidou os membros eleitos a tomarem posse de seus cargos"*²⁶. Na ata, segue a cópia do estatuto da instituição e as assinaturas dos 120 sócios presentes, dos quais todos homens.

1.7. Pontos importantes do primeiro estatuto

Para construirmos a identidade do Clube Social que estava nascendo em Piumhi é preciso analisar com profundidade o seu estatuto. Assim, nessa sessão trazemos aos leitores os pontos mais relevantes sobre o primeiro estatuto do PTC. É importante destacar que esse estatuto foi concebido conforme as leis e os costumes éticos e morais daquela época, o que faz com que muitas de suas características desaparecessem ao longo do tempo em razão da evolução natural da sociedade e de sua mentalidade.

O primeiro artigo definiu o PTC como *"uma associação recreativa, esportiva e cultural"* com a denominação *"Piumhy Tênis Club"*. A associação terá tempo indeterminado e definia a suas finalidades como *"congraçamento da Família Piumhiense, a realização de festas recreativas e o desenvolvimento da cultura socio-esportiva peculiar de seus associados"*. O artigo 3º trazia uma importante questão: *"é uma associação completamente apolítica, sendo expressamente proibida a seus associados toda e qualquer manifestação de caráter político dentro das atividades do Club"*. Do artigo 4º ao 16º, tratava-se da administração do Clube e da competência de cada membro da diretoria, a qual teria mandato de um ano, coincidindo com o ano civil, eleita por Assembleia Geral convocada para essa finalidade, sempre para o dia 8 de dezembro com posse no último dia do ano. As regras também previam o direito de reeleição.

²⁶ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 1, folha 11.

O artigo 17º estabelecia seis categorias de sócios: a) Fundadores: todos que assinaram o Estatuto do PTC; b) Efetivos: admitidos pela Diretoria mediante proposta assinada por dois ou mais sócios; c) Beneméritos: pessoas ou instituições que fizeram donativos valiosos mediante aprovação em Assembleia Geral por dois terços de seus membros; d) Honorários: aqueles que prestarem relevantes serviços ao Clube e desfrute de posição de destaque social e seja merecedor da distinção; e) Remidos: os sócios que efetuassem de uma vez só o pagamento mínimo de cinco mil cruzeiros; f) Aspirantes: sócios de idade entre 17 a 18 anos admitidos como candidatos a efetivos e que fiquem sob a observação da diretoria por, pelo menos, um ano.

Do artigo 18 ao 22 são tratados os direitos e os deveres dos sócios. O artigo 23º discorre sobre mensalidades e os seguintes sobre as penalidades. O 32º versa sobre o patrimônio e do 33º em diante, sobre a Assembleia Geral. O 43º artigo inicia as Disposições Gerais e das quais pinçamos um interessante fragmento: "*uso mais limitado possível de lanças-perfumes, unicamente nos festejos carnavalescos*"²⁷. As disposições transitórias determinava, dentre outras questões, o registro da instituição no Cartório de Títulos e Documentos de Piumhi.

Essa breve análise do estatuto permite compreender a vontade de seus fundadores e as diretrizes que o Clube tomaria a partir de sua existência legal. Apesar dos conflitos e das diferenças políticas que quase inviabilizaram a formação do Clube, muito louvável a atitude desses 120 sócios fundadores. Impossível, pelo tempo de que dispomos para execução dessa pequena obra, biografar todos esses homens que não mediram esforços para nos legar uma instituição sólida e que até hoje não parou de crescer.

²⁷ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 1, folha 17 verso.

Pretendíamos listar o nome desses 120 ilustres sócios-fundadores mas alguns assinaram com letra ilegível, outros com rubricas, o que dificulta a identificação e transcrição de todos os nomes. Todavia para fazer justiça a eles trazemos abaixo a fac-símile das assinaturas.

Jose II Grundling Secretário
João de Melo, presidente de serv.
Guiana, Am. (ret.)
João José - Ronaldo Juvenal Cassini
Pres. Princ. - Paulo Meuzes
Região Juiz de Paz - Dalus Carvalho
Ger. do Trabalho
Raimundo Lobo - y. y. y. y.
Alcides Augusto Brantley
Guiana, Am. (ret.)
Americo Franjo - Wanda da Silva Guiza
Antônio Cascaes de Santos - Ricardo Rezende
Raimundo José - Helio de Castro
Carlos de Jesus Pereira - Helio de Castro
Carlos Guimarães

José Estrelas - José Eduardo de Almeida
 Gonçalves - Antonio Soares Guimarães
 Raimundo Beltrão - Leungos Gerbert
 Gaul da Costa Lima - ^{Antonio Guimarães Filho}
 Joaquim Lyrio de Alencar
 Severino Fortunato - ^{Juliano de Moraes}
 Severino José Soares - ^{João de Moraes}
 Ilma - ^{João de Moraes}
 Raphael Pereira -
 Aníbal Castro -
 Álvaro - ^{Franco de Moraes de Sousa}
 Adolpho Manoel de Jesus -
 Nasser Eduardo de Almeida -
 José de Almeida Luliano - José Vieira da Costa
 Francisco José Araújo de Oliveira
 João Luiz Leite Braga -
 Victor Augusto - Sérgio Fumimura
 Carlo Farinelli -
 Nijimey Soares - ^{Sebastião Ernesto Coutinho}
 Nivaldo Soares -
 Sócrates Alves Costa - ^{Edson Moraes de Carvalho}
 Manoel Fernando Júnior - ^{Luís de Almeida}
 João Batista Soares - ^{Albino Alvares}
 X. ^{João de Moraes} - ^{Orlando Almeida de Castro}
 Francisco de Almeida - ^{Simão de Almeida}
 João de Almeida -
 José de Almeida -
 José de Almeida - ^{João de Almeida Rocha}
^{João de Almeida}
 Antônio Alves de Costa
 José Flávio de Sousa
 João de Almeida & Gerônimo de Almeida
 Waldy Carlos de Gontijo

1.8. A 2ª Reunião da Assembleia Geral

Uma segunda reunião da Assembleia Geral foi convocada para o dia 5 de fevereiro de 1953 a razão da sessão era "eleger a nova Diretoria, em virtude de ter havido irregularidades na eleição realizada anteriormente"²⁸. A leitura da ata não permite compreender com clareza quais teriam sido as irregularidades ocorridas na eleição. Aberta a sessão depois de constatada a presença de dois terços dos associados. O Presidente Amâncio Cassini Neto renunciou e a Assembleia aclamou unanimemente Dario de Melo como Presidente daquela sessão, o qual comunicou que procederia a realização da eleição conforme o estatuto. Convidou o senhor Amâncio Cassini Neto para auxiliá-lo no processo de votação e o José Il Bruno de Lima para secretariar a reunião.

Em seguida, foram "*distribuídos os envelopes de cor azul e opacos aos associados para neles colocarem suas cédulas e depois de votarem os associados presentes cada um de uma vez lançando a sua assinatura nesse livro a folha 18 e seguinte., contatou-se que votaram 65 associados*"²⁹. Curioso é que a página mencionada da assinatura é a página da reunião da Assembleia anterior.

Apurado o resultado da eleição, constatou-se o resultado: Presidente: Amâncio Cassini Neto com 49 votos; Vice: Severino Camarano com 50 votos; 1º Secretário: José Alves Mesquita com 65 votos; 2º Secretário: Ovídio Arantes de Melo com 49 votos (na reunião anterior tinha sido eleito José Alvarenga com 49 votos); 1º Tesoureiro: Ernani Silveira com 50 votos; 2º Tesoureiro: Carlos Guimarães com 49 votos; Diretor Social: José Il Bruno de Lima com 50 votos; Conselho Deliberativo: Pedro Farinelli (na sessão anterior havia sido eleito Jorcelino Alves Martins), Dantas Leite de Melo, Raul da Costa Lima (na sessão anterior havia sido eleito Américo Arantes); Suplentes: Edson Lopes da Cruz, Jorcelino Alves da Silva (na

²⁸ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 1, folha 19 verso.

²⁹ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 1, folha 19 verso.

reunião anterior havia sido eleito Guilherme Leite Praça) e Aníbal Arantes; Conselho Fiscal: Guilherme Leite Praça (na reunião anterior havia sido eleito José Jorge Bruno de Lima), Joarez Alves da Costa (na reunião anterior havia sido eleito Pedro Farineli) e Vítor Agres (na reunião anterior havia sido eleito Raul da Costa Lima); Suplentes: Trajano Teixeira, Edgard José Ferreira e José Jorge Bruno de Lima (na reunião anterior havia sido eleito Vítor Agresta). Como Orador foi eleito Hilton Coutinho com 47 votos, cargo cuja eleição não consta na ata da reunião anterior. A comparação entre os eleitos nas duas reuniões permitem verificar algumas substituições e remanejamentos em diferentes cargos.

Após a proclamação dos eleitos, o presidente da sessão, Dario de Melo "*dirigiu a palavra aos sócios presentes, concitando-os a uma união perfeita pelo sempre crescente progresso do Club; fez menção aos debates e discussões havidas durante as secções quando se tratava da elaboração dos estatutos; mas que tudo havia passado, chegando-se a bom termo. Frisou ainda que êle próprio, sustentou debates e de público pedia desculpas a qualquer sócio ou pessoa a quem devemos acatamento e se sentissem melindradas, concitando a todos uma cooperação eficaz e construtiva para a glória dos ideais ali consignados*"³⁰. Após o discurso, Dario de Melo, consultou se deveria dar posse imediata aos eleitos, ficando deliberado que sim. Deu posse ao Presidente Amâncio Cassini Neto que assumindo a presidência da sessão deu posse aos demais eleitos e fez pequeno discurso "*agradecendo a distinção que lhe tributaram e reafirmou seu propósito de não permitir quaisquer manifestações de caráter político enquanto estivesse na direção do Club*"³¹.

Em seguida o presidente passou a palavra a José Il Bruno que proferiu longo e emocionante discurso cujos trechos mais importantes transcrevemos: "*quero, de vós, merecer, por um momento, sua atenção, perdoando-me pelo*

³⁰ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 1, folha 20.

³¹ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 1, folha 20 e 20 Verso.

atrevimento em dirigir-vos a palavra em forma de discurso, sendo que, minha capacidade intelectual, é pobre de recursos oratórios e portanto credora de tolerância por vossa parte. (...) de bem cumprir fielmente o seu dever evidenciando todo esforço no sentido de corresponder a confiança nêle depositada e é o que desvanecido e grato, o faço com prazer. Quero externar-vos, como piumhyense a grande admiração e reconhecimento, pelo belo, quão patriótico gesto, daqueles nobres cidadãos que, impulsionados pelo ardor pátrio, destemerosos, sem apêgo ao dinheiro quando se trata das coisas que irão beneficiar a coletividade, legítimos paladinos do bem comum, assinaram o contrato de aluguel deste recinto, transformando-o num Club Social, ângulo das aspirações de todos os Piumhyenses de coração. Gesto como esse, merece ser registrado no livro de 'Honra ao Mérito' que, não o possuindo ainda, que fique, pelo menos, gravado na consciência de todos! Oxalá ecôe bem alto a consciência de muitos piumhyenses que, postentosos, ricos muito podem fazer por esta terra, que encanta todo visitante - sua topografia, o panorama que se descortina, suas chapadas, campinas que se destende à vista dos espectadores, o céu, o pôr do sol nas tardes de Maio, as noites enluaradas, tudo encanta e seduz! Senhores, não foi de menos vibração e entusiasmo patriótico o trabalho de José Camilo Maciel e Mauro Leite Praça que, abnegadamente, não medindo sacrifícios, suportando o peso de opiniões derrotistas, humilhantes, enfrentaram com denodo as portas de cada piumhyense à procura do número de sócios que se fazia necessário à organização do Club. Àquele forasteiro, acostumado a centros que não se compreende uma cidade sem um ponto de reuniões familiares, sem um club, sem um parque para as crianças, sem logradouros para a mocidade, esse cidadão, trabalhou e trabalhou de verdade 'José Camilo Maciel'! Piumhy Tênis Club, esse já, robusto infante, ensaiando os seus primeiros passos encontrou Amâncio Cassini Neto, comprovadamente patriótico, cujo sacrifício pelas coisas de sua terra, é desmedido, é eleito para o cargo de Presidente do Club, estou certo, muito

fará pelo seu progresso! Terminando, agradeço a generosidade de todos, elegendo-me para tão alto cargo. Consio da responsabilidade que me pesa, vos peço uma coisa: Auxiliai-me!"³². A transcrição quase integral do discurso de José Il Bruno de Lima, após a posse da diretoria, justifica-se na memória histórica que ele produzia em sua alocução, destacando o papel preponderante dos precursores de modo especial de José Camilo Maciel e Mauro Leite Praça. Com certeza o discurso não agradou a todos presentes, mas se fez necessário para que ficasse constado os esforços desses dois personagens por cuja existência do PTC foram os responsáveis, naquele momento da história de nosso município. A ata da reunião foi encerrada e assinada pela diretoria eleita.

1.11. A "inauguração" oficial do PTC

Sob o título "*Será inaugurado dia 1º de fevereiro, o Piumhi Tênis Clube*" seguia um pequeno texto noticiando a perspectiva de inauguração oficial do PTC. A publicação, organizada pelos editores do "*Alto S. Francisco*"³³, circulou na edição de 23 de janeiro de 1953.

Contava o pequeno texto de dois parágrafos cujo teor é: "*Será entregue à sociedade dia 1º de fevereiro p. vindouro, a elegante sede do Piumhi Tênis Clube , sociedade recreativa recentemente organizada nesta cidade. As dependências sociais daquela agremiação ocupam todo o piso superior do Edifício Cassini que passou por total remodelação para atender as exigências de suas funções. Além de ampla pista de danças, contará com bar, palco, recinto para jogos de salão*".

A publicação demonstra que as lideranças da instituição lutavam simultaneamente para organizar burocrati-

³² PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 1, folhas 20 verso e 21.

³³ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição de 23/01/1953.

camente o clube e dotar a sua sede, ainda que provisória, dos elementos necessários para a sua inauguração oficial.

Importante destacar também que o PTC somente pôde ser inaugurado nessa data, em prédio alugado, graças ao empenho e aval de personagens que deram garantia de pagamento do aluguel, foram eles: os fazendeiros Antônio Alves Costa (Tonico Gabriel) e José Neca da Costa, o advogado Dr. Vitrasiano Leonel da Silva, o professor e farmacêutico João Menezes, o médico Dr. Jair Ferreira Leite e o comerciante Mauro Leite Praça. Outras fontes afirmam a participação do médico Dr. Francisco Xavier. A essas personagens a eterna gratidão do PTC por terem acreditado e apostado no sucesso daquela instituição que estava apenas nascendo. Ressalta-se que, apesar de o PTC ser um campo neutro na guerra política, todos os garantidores eram proeminentes membros do PSD. Por isso, certa "desconfiança" e descrédito por parte dos membros da UDN, logo superada com o sucesso da instituição.



O PTC surge como campo neutro no cenário político, mas o aval para o aluguel foi bancado apenas por personagens do PSD, o que causou certa "desconfiança" dos partidários da UDN. O PTC tem uma eterna dívida de gratidão para com estes senhores: Tonico Gabriel, José Neca, Dr. Vitrasiano, João Menezes, Dr. Jair e Mauro Leite e Dr. Francisco Xavier. Fotos: Arq. do autor.

1.10. O primeiro Regimento Interno

O Regimento Interno é um documento que determina as normas pontuais de funcionamento da instituição. O primeiro Regimento Interno do PTC foi elaborado pelos membros da Diretoria na reunião realizada no dia 27 de abril de 1953.

O documento era constituído de 15 artigos nos quais era estabelecido o horário de funcionamento: de segunda à sexta-feira das 19 às 23h, sábados e domingos das 19 às 24h e das 12 às 17h incluindo também nesse horário "os dias santificados". A regra estabelecia também o primeiro sábado de cada mês como o dia do "Baile Oficial" e que nos dias de sábado e domingo deveria haver "horas dançantes" nas quais ficava vedado atendimento de músicas fora da programação elaborada pela Diretoria.

Instituiu que nos bailes as senhoritas teriam entrada mediante cartão permanente fornecido pela Diretoria. Regulava as visitas guiadas que sempre deveriam acontecer acompanhadas de sócios e possibilitava a participação de "caixeiros viajantes" mediante algumas condições. Era expressamente proibida a cessão (empréstimo) da sede do Clube e vedada a participação de menores de 15 anos "nos bailes e horas dançantes noturnas, ainda que acompanhada dos respectivos pais"³⁴. Previa a punição de sócios irregulares que estiverem frequentando o Clube nessas circunstâncias.

A regra mais interessante e que nos demonstra um pouco do comportamento social das pessoas, naquela época, estava no último artigo: "os sócios deverão apresentar-se decentemente trajados, não sendo permitida a entrada, à noite, sem gravata"³⁵. A exigência de vestimenta social estava ligada às regras de etiqueta e boa educação da época.

³⁴ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 1, folhas 23.

³⁵ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 1, folhas 23.

1.11. A conquista da sede: consolidação do PTC

O autor da revista comemorativa dos 45 do PTC descreveu que no início: *"Havia uma movimentação muito grande na cidade em torno do Clube. Era algo novo, algo que parecia a todos que iria dar certo, pois as experiências anteriores levaram a uma certa descrença, um certo receio de que tudo não passasse de fogo de palha. Todavia dessa vez havia pessoas comprometidas com o Clube da mais alta respeitabilidade e o entusiasmo, era realmente geral"*³⁶.

O PTC iniciou as suas atividades de imediato em razão do aluguel do Salão do Hotel Cassini, no segundo pavimento do prédio fronteiro ao cinema de mesmo nome. Na parte térrea funcionava um bar. Em razão do salão estar no segundo andar, havia uma escada de acesso e, na época, era comum ouvir comentários negativistas como: *"Que absurdo, um clube que precisa de subir escadas para alcançá-lo!"*³⁷.

As primeiras diretorias tiveram muita paciência e jogo de cintura para manobrar essas críticas que na verdade eram expressão de ciúmes, vaidades, interesses próprios e até mesmo rivalidades políticas. Para que o PTC prosperasse era preciso superar todas essas críticas e os primeiros dirigentes do Clube souberam, com muito louvor, contorná-las, levando-nos uma marca indelével de seu altruísmo, comprometimento e responsabilidade social. Por isso, esses personagens são dignos de todo nosso reconhecimento e gratidão por terem escrito seus nomes na história de nossa instituição.

No dia 23 de abril de 1953, o presidente, conforme autorização da diretoria *"comunicou que tinha contratado a feitura da planta para nova sede do clube, composta de um prédio com dois pavimentos, piscina, campo de vôlei e basquete pelo preço de CR\$ 8.000,00 (oito mil cruzeiros)"*³⁸.

³⁶ PTC: 45 anos - Biografia dos ex-presidentes do PTC, 1997, p. 12.

³⁷ PTC: 45 anos - Biografia dos ex-presidentes do PTC, 1997, p. 12.

³⁸ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 1, folha 39.

Superada as críticas iniciais que já eram habituais e rotineiras, os dirigentes foram contornando as arestas e o Clube foi crescendo em número de sócios o que permitiu maior rentabilidade para a instituição e deu condições de melhoramentos e atendimentos das necessidades iniciais clamadas pelos sócios.

Em 1956, pensou-se em construir uma nova sede atendendo as sugestões dos críticos. Para angariar os fundos necessários, pensou-se a emissão de apólices sorteáveis, no valor nominal de quinhentos cruzeiros, a serem adquiridas pelos sócios efetivos. Mensalmente, era sorteada uma apólice, cujo dono recebia o seu valor integral sem direito a juro. A proposta foi aprovada. O PTC adquiriu do Sr. José Neca da Costa um terreno na Praça Dr. Avelino de Queiroz para a construção da nova sede que atenderia as demandas dos críticos da instituição. É importante registrar um voto de louvor à José Neca da Costa que vendeu o terreno em valor bem abaixo do valor de mercado para colaborar com a instituição. O engenheiro prático e construtor Geraldo Sansoni fez a planta da nova sede do Clube. No entanto, faltavam os recursos para a edificação do prédio.

Na reunião do dia 9 de outubro, foi discutida a necessidade da aquisição de um lote terreno para a construção da sede definitiva do PTC. Depois de debates sobre o assunto ficou deliberado que o Presidente estava autorizado a *"entrar em entendimentos com diversos proprietários, a fim de que fosse possível a aquisição do terreno pretendido, que deveria ser em um bom local, amplo, com grande área e com facilidade de pagamento, de acordo com a situação financeira do Club"*³⁹. Diante das condições impostas pelo sócio o Presidente tinha a missão de encontrar um benfeitor ao Clube, que pudesse ceder ou vender o terreno conforme as condições da instituição. Ficou marcado o dia 16 do mesmo mês uma outra reunião para que o Presidente

³⁹ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 1, folhas 26 verso.

levasse ao conhecimento da Diretoria o resultado de suas conversações e sondagens.

No dia combinado, a diretoria se reuniu e o presidente apresentou diversas sugestões de terrenos que pudessem ser adquiridos para a construção da sede. Depois da troca de sugestões, vantagens e desvantagens e cada uma das propostas, chegaram a uma decisão: *"opinou-se pela compra do lote de propriedade do sr. José Neca da Costa, situado na Praça Dr. Avelino de Queiroz, confrontando à direita com o sr. Heitor Ferreira Hostalácio e pela esquerda com o sr. Antônio Rui Almada, e pelo fundo com a Rua Treze de Maio, medindo 15 metros de frente e por 80 metros laterais"*⁴⁰. A Diretoria aprovou a aquisição deste terreno pelo valor de quinze mil cruzeiros, bem como a aquisição de *"uma rede de esgoto recém construída no referido terreno e que vai até o córrego Lava Pés"*⁴¹ pelo valor de trinta e sete mil e quinhentos cruzeiros. Ainda foi autorizado adquirir materiais de construção no valor de onze mil e duzentos cruzeiros, bem como indenizar o proprietário pela construção dos muros divisórios no valor de trinta e seis mil e trezentos cruzeiros. Para a quitação da compra foi sugerida a realização de empréstimos junto aos sócios, sem juros e sem data de vencimento, para o pagamento da dívida mediante recibos. O presidente estava autorizado a concretizar a compra passando o recibo e procedendo a escritura.

Em reunião de 19 de janeiro de 1955, o presidente apresentou o projeto da construção da nova sede *"confecionado por arquiteto da capital mineira"*⁴².

Tudo encaminhava para que fosse trilhado esse caminho. No entanto, os desígnios divinos reservaram outro destino ao PTC: o proprietário do prédio onde o Clube funcionava alugado, senhor Guilherme Cassini, resolveu colocar o imóvel de sua propriedade à venda. Considerando

⁴⁰ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 1, folhas 27.

⁴¹ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 1, folhas 27 e 27 verso.

⁴² PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 1, folha 47.

que o imóvel era novo, moderno, de ótima construção, excelente localização e que ficaria mais barato em relação à construção do novo prédio, necessitando apenas de algumas adaptações que colocaria o imóvel em pleno atendimento às necessidades do Clube, a diretoria mudou de ideia e passou a negociar a compra do prédio onde o Clube já funcionava.

Na reunião do dia 13 de outubro de 1955, o vice-presidente em exercício, Severino Camarano, levou ao conhecimento da diretoria que, em dezembro, venceria o contrato de aluguel onde funcionava o PTC. Colocado em discussão, os membros da diretoria entenderam pela realização de um novo contrato com os proprietários do prédio, consignando no contrato que o *"arrendamento feito agora diretamente ao Piumhi Tênis Clube, pelo prazo de três anos, pelo preço de noventa mil cruzeiros, pagos parceladamente, no fim de cada mês, obrigatoriedade de cumprimento do contrato por parte de novo proprietário, que, por ventura venha comprar o prédio dos atuais donos"*⁴³. O contrato foi celebrado com os proprietários do prédio, Pedro Alves Cassini e Francisco Alves Cassini, tendo sido registrado no Cartório de Títulos e documentos de Piumhi.

No dia 11 de janeiro de 1957, ocorreu a primeira reunião da nova diretoria presidida por Helvídio Menezes. Nessa reunião foi sugerida a contratação de um empréstimo de CR\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros) por meio de apólices sorteáveis para a construção da primeira etapa da sede própria do PTC. Foram sugeridas também adaptações na planta já existente *"tornando-a mais viável"*⁴⁴, sendo entregue as plantas aos construtores e projetistas da cidade para possíveis modificações. Coube a Geraldo Sansoni fazer as adaptações na planta da futura sede, apresentadas na reunião de 28 de janeiro de 1957. Após as pequenas adaptações no rascunho apresentado, contratou-se a elaboração da planta definitiva e ficou autorizado o orçamento da

⁴³ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 5 e 5 verso.

⁴⁴ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 23.

mão-de-obra para a construção. Apresentou-se um rascunho da apólice ratificada em diversos pontos e o presidente sugeriu que fosse consultado um advogado para que fosse finalmente aprovada.

A apólice foi aprovada em reunião do dia 3 de fevereiro de 1957. Nessa mesma reunião, os sócios Homero Arantes e José Alvarenga foram designados para irem à Prefeitura tratar do pedido de isenção de taxas de água e energia elétrica para o PTC.

Foi designada uma Assembleia Geral para o dia 10 de fevereiro e, na primeira e segunda convocação, não houve número legal. Na terceira, convocação compareceram apenas três sócios. No dia seguinte, em reunião extraordinária, o presidente fez *"uma advertência, em tom de solicitação, mas que foi também enérgica e oportuna, aos seus companheiros de diretoria, salientando a necessidade de um trabalho mais coeso, mais fecundo, para que a responsabilidade assumida pela diretoria, pudesse ser como esperavam os associados do PTC, um rumo certo, um plano seguro, para se chegar à meta almejada, que é a construção da nossa nova sede"*⁴⁵.

A ideia da construção da sede própria voltou a ser a tônica das discussões numa reunião de agosto de 1958, ainda sob a presidência de Helvídio Menezes. Sugerindo o ex-presidente que *"cada um dos diretores fizesse um projeto para a referida construção, bem como a maneira que se julgasse pessoalmente mais acessível e viável às possibilidades da sociedade"*⁴⁶. No lote adquirido, havia sido construído um campo de futebol. Para aumentar os fundos financeiros, no dia 23 de outubro, decidiu-se fazer uma rifa de uma máquina de costura.

Em 22 de fevereiro de 1958, foi colocada em discussão a construção da sede social própria numa das extremidades do jardim da praça Dr. Avelino de Queiroz *"oferta*

⁴⁵ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 25 e 25 verso.

⁴⁶ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 48.

*que a prefeitura vem fazendo há 2 anos. Discutiu-se devido ao local, a viabilidade ou na oralidade pois, caso positivo poderia o clube mal-quistra-se com moradores da mesma praça, em sua maior parte sócios-fundadores desta agremiação, ficando, para isto ser evitado encarregados os senhores diretores de sondar os referidos para apurar suas opiniões a tal respeito*⁴⁷.

Na primeira reunião da nova administração de Amâncio Cassini Neto, realizada em 6 de janeiro de 1959, reuniram-se os membros da nova diretoria *"para entrosamento de ideias, conhecimento entre novos e velhos diretores, assim como para tratar de planos gerais para nossa administração social e financeira"*⁴⁸. A construção da sede social própria foi o primeiro e principal assunto discutido, ficando deliberada sua construção *"na praça Vigário José Florêncio, praça esta pertencente à cidade"*⁴⁹. Para pleitear uma possível doação da referida praça ao PTC ficou estabelecido que os diretores procurariam o prefeito municipal eleito José Neca da Costa buscando concordância deste para facilitar os trâmites na Câmara Municipal, bem como a sondagem dos moradores da praça para saberem a opinião deles a respeito.

Na reunião do dia 15 de abril de 1959, foi aprovada a renovação do aluguel do prédio onde o clube funcionava com Guilherme Cassini Praça. Discutiu-se também a possibilidade da *"troca do lote que PTC possui na Praça Dr. Avelino de Queiroz, por outro em melhor condição, também próximo a esta praça à rua João Pessoa"*⁵⁰ - rua João Pessoa é hoje a rua Ramiro Júlio Ferreira.

Em 1º de setembro de 1959, foi aprovada uma pequena reforma e limpeza do prédio da sede. Um dos passos mais importantes na consolidação do PTC foi dado na reu-

⁴⁷ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 41 verso.

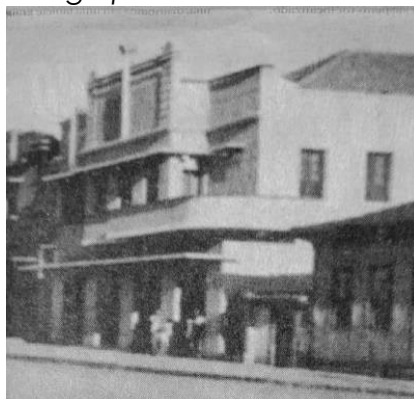
⁴⁸ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 58 verso.

⁴⁹ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 58 verso.

⁵⁰ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 60 verso.

nião mensal de 25 de outubro de 1959, ocasião em que os sócios avaliaram a proposta para "aquisição do andar superior do edifício que alugamos para sede de nossa entidade. Depois de muitos debates resolveu-se pelo seguinte: comprar pela importância de CR\$ 900.000,00 (novecentos mil cruzeiros), nas seguintes condições CR\$ 450.000,00 (quatrocentos e cinquenta mil cruzeiros) pagos em 90 (noventa) dias e o restante em prestações mensais de CR\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros), importâncias pagas sem juros"⁵¹.

A proposta seria apresentada ao proprietário na Assembleia Geral de 2 de novembro de 1959, como de fato foi, sendo prontamente aprovada alterando-se apenas a forma de pagamento e o acréscimo de outra exigência por parte do PTC: "com direito de construir outro pavimento acima deste e também acima do galpão onde funciona o Cine Palácio, neste último caso, com a ressalva do PTC ser responsável por qualquer dano ou prejuízo a que esta construção possa acarretar ao seu dono"⁵². Quanto ao pagamento ficou deliberado que seria 150 mil cruzeiros pagos na assinatura da escritura, 300 mil pagos com 90 dias e o restante em parcelas de 10 mil cruzeiros mensais sem juros. Ficou a diretoria autorizada a cuidar dos aspectos práticos da compra do segundo pavimento do prédio, o que representou uma grande e importante conquista para a consolidação do PTC. Para cumprir com os pagamentos acertados surgiu a necessidade de que "cor-



Com a aquisição do prédio, a sede provisória torna-se definitiva. Foto: Alto S. Francisco.

⁵¹ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 62.

⁵² PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 63.

resse aos sócios para arranjar um empréstimo para o pagamento do prédio adquirido pelo clube"⁵³.

No dia 18 de abril de 1961, o primeiro tesoureiro José Firmino Filho fez o levantamento da situação financeira do clube e com apoio do presidente "expôs a necessidade da venda do lote de propriedade desta agremiação, nesta praça Avelino de Queiroz. Depois de acaloradas discussões, a diretoria chegou à conclusão de que seria de interesse a venda do referido imóvel"⁵⁴. Foi na mesma ocasião nomeada uma comissão a fim de verificar o valor do lote para que a venda pudesse ser submetida à aprovação da Assembleia Geral. A comissão entendeu que o lote teria o valor de 650 mil cruzeiros e designaram a Assembleia Geral para o dia 19 de maio de 1961 livre de despesas do clube.

Na Assembleia Geral, foi autorizada a venda que deveria ser "feita por concorrência, sendo as ofertas recebidas em envelope fechado e estipulando o preço mínimo de CR\$ 650.000,00 (seiscentos e cinquenta mil cruzeiros), deliberou-se, ainda, que as propostas para compra seriam recebidas até o dia quinze de junho do corrente ano"⁵⁵.

A diretoria se reuniu no dia 15 de junho e a única proposta de compra do lote foi apresentada pelo sócio Jorcelino Alves da Silva e, portanto, aceita. Ficou autorizado que o presidente entrasse "em entendimento com o comprador para a legalização dos documentos"⁵⁶.

Em 6 de agosto de 1962, na presidência de Américo Arantes, discutiu-se a aquisição do restante do prédio pelo preço de 200 mil em quatro prestações "e para, levantamento do numerário encetariam uma campanha para a remissão de sócios"⁵⁷. Trataram ainda "dos programas e projetos de melhoramentos e expansão da entidade"⁵⁸. Já no

⁵³ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 65.

⁵⁴ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 69 verso.

⁵⁵ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 70 verso.

⁵⁶ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 71.

⁵⁷ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 76.

⁵⁸ Idem.

dia 3 de dezembro de 1962, estava comunicada a compra do primeiro pavimento do prédio conforme escritura lavrada no cartório do segundo ofício.

Aos 8 de junho de 1963, o presidente Américo Arantes *"levou ao conhecimento dos presentes a necessidade de uma reforma completa no telhado da sede social, que por informação do ex e atual Diretor Social Snr. José Jorge Bruno de Lima, apresenta riscos de desabamento qualquer hora"*⁵⁹. Assim o sócio e 2º tesoureiro José Paim Pamplona assumiu o compromisso da reforma do telhado pela firma Sansoni & Paim. Iniciado o serviço de reforma do telhado, os empreiteiros sugeriram a ampliação do salão social de danças através da *"demolição da parede da cabine do antigo cinema que ali funcionava, bem como a reforma total do forro, toda parte elétrica, cisterna para água própria do edifício, e pinturas internas e externas, bem como remodelação das instalações sanitárias"*⁶⁰. Proposta que após muitas discussões foram aprovadas. A reforma dos móveis sendo aprovada, 60 mesas de fórmica e 260 cadeiras cromadas e estofadas foram adquiridas pelo sócio fundador Guilherme Leite Praça.

O terreno adquirido de José Neca da Costa foi vendido e com o valor da alienação, o prédio de Guilherme Cassini foi adquirido e ainda sobraram recursos para algumas das adaptações necessárias. Os críticos tiveram que aceitar o prédio e suas condições, mais uma vez agradecemos a coragem da diretoria que não se abateu pelos pensamentos negativistas, mas pautaram as suas decisões no melhor interesse da instituição. O prédio adquirido até hoje pertence ao PTC e nele funciona a "Sede Social" - hoje parcialmente alugado.

A aquisição da sede própria era a garantia da consolidação do PTC, enquanto instituição. Mais uma vez registramos que isso somente foi possível graças ao trabalho e

⁵⁹ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 83.

⁶⁰ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 83 verso.

dedicação de cada um desses pioneiros cujo trabalho, dedicação e comprometimento foram essenciais ao sucesso da instituição e são dignos de reconhecimento e eterna gratidão dos piumhienses de hoje.

Encerramos essa sessão desse resgate histórico com uma frase extraída da revista comemorativa dos 45 anos do PTC: *"teve um início incerto, mas conseguiu mercê da vontade e mesmo da teimosia de muitos chegar até onde chegou, tornando-se um dos clubes mais importantes do interior mineiro, com um patrimônio incalculável, como é de conhecimento de todos"*⁶¹.

1.12. Reformas no Estatuto

Na reunião de 28 de maio de 1956, foi apresentado um abaixo assinado com 69 assinaturas pedindo a designação de uma Assembleia Geral para alteração do estatuto, a fim de criar o quadro feminino permitindo, dessa forma, a entrada livre das mulheres nos salões do Clube *"mediante uma mensalidade módica e lhes sejam fornecidas carteirinhas"*⁶². Encabeçava o movimento reivindicatório o sr. José Alves da Costa. Ficou deliberado que a Assembleia para discutir o assunto seria realizada no dia 3 de junho de 1956.

Na data acertada, em terceira convocação se realizou a Assembleia Geral. Nessa Assembleia, Orlando Cunha foi eleito para o cargo de Orador Oficial, visto estar o cargo vago em razão de Severino Camarano, eleito na Assembleia de 8 de dezembro, não ter tomado posse. Concedida a palavra a José Alves da Costa, foram expôs os motivos daquela reunião e sua proposta acabou sendo aprovada. Assim o PTC deixou de ser uma entidade exclusivamente masculina. Importantíssima conquista para a instituição. Pela definição da diretoria, as moças poderiam adquirir joias ao preço de CR\$ 400,00 (quatrocentos cruzeiros) em oitenta

⁶¹ PTC: 45 anos - Biografia dos ex-presidentes do PTC, 1997, p. 14.

⁶² PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 14 verso.

prestações e mensalidade no valor de RC\$ 30,00 (trinta cruzeiros). Se estudantes o valor da joia seria a metade, dividido em quarenta parcelas e não haveria alteração no valor da mensalidade. As primeiras mulheres admitidas nos quadros sociais do PTC foram: Vitória Soares da Costa, Natália Martins, Olga Alves Lopes, Lígia de Lima, Regina Alves de Oliveira e Delma Fernandes, todas aprovadas pelo Conselho Deliberativo e pela diretoria na reunião do dia 10 de julho de 1956.

No dia 22 de fevereiro de 1958, pela segunda vez, a primeira após a inclusão das mulheres nos quadros sociais do clube, discutiu-se a possibilidade da reforma do estatuto sendo sugerida a formação de uma comissão para a elaboração de propostas a serem apresentadas em Assembleia Geral para discussão e aprovação, pois o estatuto em vigência era considerado "*de tódo incoerente e obsoleto*"⁶³. Sugeriu-se que o presidente oficiasse Clubes da região pedindo cópias de seus estatutos "*para que sirva de orientação à comissão encarregada da reforma*"⁶⁴.

Na reunião de 12 de setembro de 1958, a reforma do estatuto foi "*julgada de máxima urgência*" (Livro 2, fl. 49). Para que a questão pudesse ter andamento mais prático, foi formada uma comissão com objetivo de organizar as sugestões de reforma do estatuto composta dos sócios Amâncio Cassini Neto, Helvídio Menezes, José Jorge Bruno de Lima, Professor Theodorico Vieira de Souza, Milton Vasconcelos, sob a presidência de Severino Camarano. A comissão teria o prazo de 33 dias para elaboração da proposta do novo estatuto. Posteriormente, a comissão pediu a prorrogação do prazo para o dia 10 de novembro, o que foi atendido. A aprovação do novo estatuto e a eleição da nova diretoria ficou, como de costume, designada para o dia 8 de dezembro. As propostas foram aprovadas pela diretoria em 27 de novembro e deliberou-se que o prof. Orlando Cunha fizesse a correção da redação.

⁶³ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 42 verso.

⁶⁴ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 42.

Na terceira convocação, realizada às 15h do dia 8 de dezembro de 1958, a reforma do estatuto foi colocada em discussão, com a relatoria a cargo do professor Milton de Vasconcelos. Posto em discussão e votação, cada item a ser modificado de cada vez, sendo sugeridos pequenos ajustes. Todas as propostas foram aprovadas quase que com unanimidade com voto contrário do sócio Sérgio Firmino Pereira que se opôs "*a toda medida que oriente no sentido de dificultar o ingresso ao quadro social de pessoas menos dotadas de recursos materiais*"⁶⁵ e "*qualquer medida que implique em restrições dos direitos dos associados e resulte em formação de castas e oligarquias dentro da agremiação*"⁶⁶. Dentre as principais mudanças aprovadas podem ser destacadas: aumento do mandato da diretoria de um para dois anos, contados a partir de 31 de julho, sendo as eleições realizadas no primeiro domingo de julho e a posse no dia 31 do mesmo mês; a diretoria empossada em 31 de dezembro de 1958 terá seu mandato reduzido para 19 meses, findando em 31 de julho de 1960.

Na Assembleia Geral de 13 de outubro de 1961, novas alterações no estatuto foram aprovadas, dentre as quais o aumento do valor das joias e mensalidades. Houve alteração no processo eleitoral: a eleição seria realizada no primeiro domingo de maio, posse no último domingo de maio e a redução do mandato da diretoria de dois para um ano⁶⁷.

Até adquirir o formato atual o estatuto do PTC passou por diversas reformas na sua história. As mudanças são importantes para promover a adaptação da instituição às novas realidades sociais, políticas e jurídicas.

⁶⁵ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 55.

⁶⁶ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 54 verso.

⁶⁷ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 72.



Piumhi Tênis Clube em foto da década de 1969/1970. Foto: Arquivo do autor.

CAPÍTULO 2: OS PRESIDENTES DO PTC

Antes de iniciar a série de biografias dos ex-presidentes do PTC e suas contribuições para o desenvolvimento do clube, é importante esclarecer que, até o ano de 1958, o mandato da diretoria era de apenas um ano, ou seja, todos os presidentes desse período tiveram mandatos de um ano. Em 1958, o mandato passou para dois anos com eleição no primeiro domingo de julho e a posse no dia 31 do mesmo mês.

Em 1961, nova mudança no Estatuto reduzia o mandato da diretoria para um ano, com eleições no primeiro domingo de maio e posse no último domingo do mês. Permaneceu assim até nova mudança no Estatuto que alterou as eleições para o terceiro domingo do mês de novembro e passou a posse para o último dia do ano, mantendo o mandato da diretoria de um ano. O mandato de 1961, do presidente Amâncio Cassini Neto foi prorrogado até o dia 31 de dezembro de 1975.

No início da década de 1980, nova alteração foi feita no estatuto, ampliando o mandato da diretoria para três anos com eleição pelo Conselho Deliberativo em novembro e posse em janeiro do ano subsequente. Por fim, nova alteração estabeleceu a eleição da diretoria por intermédio de Assembleia Geral.

2.1. Amâncio Cassini Neto (1952; 1953/1955; 1959/1962; 1969/1970 e 1970/1971)

Amâncio Cassini Neto, era natural da cidade de Piumhi, onde nasceu no dia 24 de março de 1921. Filho de João Leite Praça e Iracema Cassini Praça. João Leite, ex-prefeito e grande comerciante em Piumhi, natural de Pará de Minas; e Iracema, filha do Capitão Amâncio Ernesto Cassini e de dona Melvira Alves Cassini. Casado em São João

Del Rei com Célia Margarida da Silveira Cassini, filha de Antônio Balbino da Silveira e Josefina Resende da Silveira. O casal teve os filhos: Marcus, Márcio, Marcelo e Marcílio da Silveira Cassini.

Desde jovem, dedicou-se aos estudos e mostrou um extremado amor pelas letras. Iniciou sua vida escolar em Piumhi, no Grupo Dr. Avelino de Queiroz. Ao completar dezoito anos, prestou serviço militar em São João Del Rei e daí partiu para Belo Horizonte, onde se formou em contabilidade pela Faculdade de Comércio de Minas Gerais, em 31 de dezembro de 1942. No entanto, quis os desígnios da vida que fosse convocado novamente para São João Del Rei, a fim de fazer parte de mais um pelotão da Força Expedicionária Brasileira (FEB) que seria enviado para os campos de batalha na Itália durante a 2ª. Guerra Mundial. Permaneceu ali à espera de decisões do alto comando do exército, mas felizmente não chegou a embarcar em razão de estar se delimitando naquele momento, os rumos finais da guerra.



Amâncio Cassini: 1º Presidente do PTC, reeleito diversas vezes.
Foto: Arquivo do autor.

Nessa oportunidade, conheceu dona Célia Margarida, com quem se casaria e construiria sua família. Em razão do serviço militar, Amâncio Cassini atingiu o posto de 2º Tenente da Reserva, conforme carta patente de 24 de abril de 1947, tendo recebido todas as honras, direitos e vantagens referentes ao seu posto militar.

Profissionalmente, notabilizou-se como tabelião do Cartório do 2º. Ofício de Notas e do Registro de Imóveis da Comarca de Piumhi, tendo sido nomeado para estes encargos por ato do Governador Benedito Valadares, em 23 de outubro de 1945. Tomou posse da função no dia 30 do mesmo mês e ano. Manteve-se à frente do Cartório por lon-

gos anos, deixando-os somente quando a saúde não lhe permitiu a continuidade, ocasião em que seu filho Marcelo da Silveira Cassini assumiu o tabelionato de notas e seu outro filho Márcio da Silveira Cassini assumiu o Registro de Imóveis. Nesses 40 anos de serviços cartorários, sempre procurou exercer as suas atividades profissionais com cavalheirismo, amabilidade, firmeza de princípios éticos e morais.

Personagem de grande atuação no campo social e esportivo de Piumhi. Amâncio e sócio-fundador do Piumhi Tênis Clube, tendo sido presidente da instituição entre 1953/1954, 1956/1957; 1959/1962 e 1969/1970 e 1970/1971, instituição pela qual tinha imenso apreço e amor. Dessa forma, Amâncio Cassini foi eleito sete vezes para ocupar a presidência do Clube. Sempre que o PTC entrava em crise, fosse econômica ou conflitos entre seus dirigentes, cabia-lhe o decisivo papel de apaziguador dos ânimos exaltados.

No Piumhi Tênis Clube, exerceu inúmeras funções administrativas e tornou-se um dos personagens mais importantes para a consolidação da instituição. Seu posicionamento "moderado" na política foi fundamental para que se alcançasse tal objetivo.

Eleito o primeiro presidente da instituição através da Assembleia Geral realizada no dia 5 de fevereiro de 1953, foi empossado na mesma data para o mandato de um ano. Seu primeiro desafio à frente do PTC foi a regularização do registro da instituição junto às autoridades competentes, trabalho este bastante penoso e burocrático, mas que em razão de seus conhecimentos cartorários, foram facilmente contornados.

O segundo desafio foi a elaboração do Regimento Interno, documento extremamente importante para regular o funcionamento do Clube, mas que nem sempre é receptivo e popular entre os membros da instituição. O documento foi elaborado na reunião do dia 27 de abril de 1953. Em 1º de junho, o 1º Secretário, José Alves de Mesquita pediu licença de seu cargo até o final do mandato, o que foi acei-

to, sendo também deliberado que o 2º secretário, Ovídio Arantes de Melo assumisse o cargo. Outro assunto de difícil solução foi a definição dos horários de trabalho dos funcionários. No seu primeiro ano de mandato à frente do PTC, adquiriu o terreno de José Neca da Costa onde seria construída a sede definitiva do Clube.

Também foi eleito presidente do Atlético Piumhiense Futebol Clube entre 1946 e 1950 e sócio-fundador do Dínamo Futebol Clube em 1962, tendo sido eleito presidente de honra do clube esportivo.

Foi um dos coordenadores da implantação e do funcionamento da Escola Estadual "Professor João Menezes", contando com a colaboração decisiva da sua cunhada Dulce Conceição Silveira de Castro, então Chefe da Seção da Secretaria da Educação, que atuou intermediando as negociações com o Departamento de Ensino Médio e Superior do Estado de Minas Gerais. Os esforços de Amâncio e seus companheiros fizeram a primeira escola pública de nível ginasial (anos finais do ensino médio - hoje do 6º ao 9º ano) e ensino médio abrir as suas portas em março de 1965. Amante da educação, foi nomeado Coordenador Executivo do MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) desde a sua fundação em 25 de março de 1971, permanecendo no cargo até o ano de 1976.

Eleito presidente da Companhia Telefônica de Piumhi entre os anos de 1967 a 1969, legou a esta instituição a legalização da situação do primeiro quadro de funcionários, até então em situação irregular. Foi também sócio-fundador do Rotary Clube de Piumhi, tendo inclusive sido presidente da instituição por várias vezes e participando, pela instituição, de diversos congressos. Nomeado pelo Prefeito Querubino Mourão Filho como Coordenador Geral do dos Festejos do primeiro Centenário de Piumhi, ocorrido em 20 de julho de 1968. Tornou-se Irmão Remido da Santa Casa de Misericórdia de Piumhi em 28 de abril de 1985. Ingressou na Loja Maçônica Fraternidade Piumhiense nº 31, tendo realizado a sua iniciação no dia 2 de março de 1985.

Nunca mediu esforços para auxiliar as atividades sociais e institucionais de Piumhi, quase sempre isentando-os dos emolumentos cartorários, principalmente a Sociedade São Vicente de Paulo, instituição da qual foi contribuinte desde 1945 até a sua morte. Como católico praticante, sempre se inspirou na filosofia cristã de amar e servir o seu semelhante. Ingressou no Cursilho de Cristandade de Piumhi em janeiro de 1971, tendo participado de inúmeros encontros de jovens, sendo coordenador de Ultreya e vogal do grupo.



A coroação da Rainha do PTC era um evento esperado e glamoroso. Na foto se vê a coroação de Wilma da Costa Oliveira (Arantes) ao lado do presid. Amâncio Cassini. Foto: Arq.do autor.

Teve participação coadjuvante na política piumhien- se, talvez em razão de suas funções como servidor da justi- ça. No entanto, foi modesto militante do antigo PSD (Partido Social Democrático) e depois um dos fundadores da ARENA (Aliança Renovadora Nacional) em 21 de julho de 1969,

tendo inclusive sido eleito membro do Diretório Municipal do Partido.

Faleceu em Piumhi, aos 64 anos, no dia 24 de dezembro de 1985. Sua morte foi sentida pelos piumhienses, que perderam um de seus grandes benfeitores e que os dizeres do articulista do jornal Alto S. Francisco Wilson Ribeiro bem resumiram: *"homem que ajudou a pedir, a trazer e a construir tudo de bom que possui a nossa cidade"*. O Desembargador Oliveira Leite, usando da tribuna teceu grande discurso de pesar pela morte do tabelião, publicado no jornal Minas Gerais, do qual pinçamos o seguinte fragmento: *"Homem de ótima formação moral, figura de marcada preeminência na sociedade a que serviu e que soube amar e respeitar, o Dr. Amâncio deixa um sulco profundo na superfície de sua comunidade, enlutada com a sua perda"*.

2.2. José Jorge Bruno de Lima (1956)

Filho de Américo Bruno de Lima e Izabel Olinda Terra, José Jorge Bruno de Lima, nasceu em Piumhi, no dia 6 de fevereiro de 1909. Educado conforme as possibilidades de sua época, teve a rara possibilidade de aprender a ler e a escrever, era autodidata, homem de grande cultura e amante da leitura e da cultura, nunca medindo esforços para o seu desenvolvimento.

Pessoa alegre e sempre disposta a ajudar quem dele precisasse. Embora sempre se demonstrasse amável, era também enérgico e rigoroso, mas sabia cobrar e exigir com educação e delicadeza. Seus adjetivos fizeram dele Delegado de Polícia de Piumhi no ano de 1952, ocasião em que se desdobrou no combate à criminalidade, principalmente na zona boêmia, onde era obrigado a intervir em severas brigas e atritos, além de não tolerar menores nos prostíbulos. Certa vez, foi ameaçado de morte em decorrência de suas funções como autoridade policial. Com a nomeação de outro delegado, deixou definitivamente a ingrata função e

passou a vender bilhetes de loteria juntamente com seu irmão José Il Bruno de Lima. Além de irmãos, eram muito amigos e compartilhavam as mesmas aspirações culturais para o município. Amante do teatro, montou com seu irmão Il Bruno, diversos grupos e peças apresentadas ao deleito dos piumhienses. Com sua imponente e destacada "gravata borboleta" era peça importante nos bailes de casamentos, debutantes e outras solenidades formais, pois amava dançar.

Foi o primeiro agenciador da "Nacional Transporte Aéreo" em Piumhi, empresa de voo comercial que deu início a esse ramo de atividade em nossa cidade. Nessa função, contava com o auxílio de sua filha primogênita Marta e além de vender as passagens, iam ao aeroporto da Vargem Grande recepcionar os passageiros que chegavam de viagem. Depois de ser aprovado em concurso público do município, passou a emitir Carteiras de Trabalho e Previdência Social na antiga prefeitura, onde hoje funciona a Secretaria Municipal de Saúde. Nessa função trabalhou até se aposentar. Posteriormente, a mesma função foi exercida pela filha Flávia, após esta ter sido aprovada em concurso.



*José Jorge Bruno de Lima.
Foto: Arquivo do autor.*

Casou em Piumhi com Odília Guimarães de Lima, em 12 de janeiro de 1930, natural de Piumhi, onde nasceu em 1907, filha de Antônio Moreira Guimarães e Maria Stuart da Rocha. O casal teve três filhos: Marta Bruno, Flávio Bruno (falecido com apenas três aninhos) e Flávia Bruno.

Além de sócio-fundador, teve destacadas funções no Piumhi Tênis Clube, tendo exercido por várias vezes a função de Diretor Social (1954, 1955, 1958, 1961 a 1964 e 1972). Personagem responsável pela organização dos bailes e eventos da instituição, não poupava esforços para levar os

jovens às horas dançantes embaladas ao som musical dos antigos discos de vinis. Organizou animadas brincadeiras de salão, principalmente nas comemorações de carnaval. As festas juninas organizadas por Jorge Bruno eram muito concorridas principalmente pelas moças que iam vestidas a caráter, com vestidinhos de chitão ou outros tecidos coloridos e chapeuzinho de palha; a quadrilha era o auge da comemoração e, ali, iniciaram-se muitos namoros que resultaram em casamentos que sem mantêm até os dias atuais. Destacou também um grande desfile de "bonequinhos" de 3, 4 e 5 anos, cuja eleição era realizada por venda de votos e o valor arrecadado era destinado para embelezamentos e reformas do Clube. Sempre em setembro, trazia uma orquestra, banda ou conjunto musical para se apresentarem no "Baile da Primavera" em que se elegia a "Rainha da Primavera" e a "Rainha do Piumhi Tênis Clube". Na época dos "anos dourados", as moças e as senhoras se empenhavam no requinte de seus trajes sempre usando muito brilho em suas vestimentas e saltos altos - tudo isso só acontecia graças ao empenho e dedicação de Jorge Bruno como Diretor Social.

Nessas atuações, teve papel preponderante na fundação da "Boate do PTC". Dedicou muito tempo pensando e planejando a ornamentação dos bailes e em certa ocasião "fez uma bola luminosa colando pedaços de espelhos numa bola e improvisando lâmpadas coloridas improvisando o primeiro globo giratório da boate do clube" explicou a filha Flávia Bruno Rosa.

Foi eleito presidente do PTC, na Assembleia de 8 de dezembro de 1955, para o mandato em 1956. A votação aconteceu às 16h, na presença de 74 sócios, sendo 44 representados por procuração. A reunião foi presidida pelo vice-presidente em exercício, Severino Camarano. Tomou posse no dia 31 de dezembro de 1955, em reunião presidida pelo 1º Secretário, Milton de Vasconcelos "visto não ter comparecido o presidente em exercício por motivos de for-

ça maior"⁶⁸. Na reunião, estavam presentes o deputado José Ribeiro Pena e sua família, ele era o presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, "*cuja visita muito honrou o clube*"⁶⁹. A Rainha do Clube, Jurema Saint Martin também teve lugar de destaque na reunião. Em correspondência formal, Severino Camarano justificou sua ausência e prestou contas que administrou, agradeceu seus companheiros de diretoria e sócios, descreveu o patrimônio e cumprimentou a nova diretoria fazendo "*os votos de uma administração brilhante e eficiente, e em todas as oportunidades poderão contar com meu modesto apoio*"⁷⁰. A mesa foi dissolvida e o deputado Ribeiro Pena foi convidado a assumir a presidência da reunião a fim de dar posse à nova diretoria. Dr. Eduardo Heringer, distinto Promotor de Justiça, também tomou assento na mesa, o qual após a posse, fez brilhante discurso "*no qual enalteceu as qualidades da gente mineira, ali tão bem representada pela figura do Dr. Ribeiro Pena*"⁷¹. O novo presidente também fez uso da palavra agradecendo a sua eleição bem como de seus companheiros.

Como presidente, deu sequência ao trabalho iniciado por Amâncio Cassini Neto e procurou dotar o PTC dos melhoramentos que eram possíveis em razão das parcas rendas que a instituição tinha, por isso buscava improvisar sem perder o brilho e requinte, economizando o máximo que fosse possível.

No princípio da década de 1970, começou a sentir o peso da idade e os incômodos dos problemas cardíacos. Isso associado à necessidade de subir as escadas fizeram com que Jorge Bruno fosse se afastando gradativamente de suas funções no PTC. Mesmo assim, manteve-se como Diretor Social do PTC e morreu no exercício dessa função que tanto amava.

⁶⁸ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 9 verso.

⁶⁹ Idem.

⁷⁰ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 11.

⁷¹ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 11 verso.

Jorge Bruno, depois de ter visitado a sua filha Marta, na cidade de Formiga, ao comprar a passagem de retorno a Piumhi, passou mal na rodoviária de Formiga, sendo reconhecido pelo piumhiense Sr. José Batista, o qual o socorreu, levando-o ao Hospital São Luís daquela cidade, onde, infelizmente, faleceu momentos depois. Eram 11 horas da manhã do dia 4 de março de 1972. Tombou aos 63 anos e, após a constatação do falecimento, a ambulância da Santa Casa de Piumhi se deslocou ao município vizinho para promover o traslado do ilustre finado. O sepultamento realizou-se na manhã do dia seguinte com a presença de todos seus familiares, além de diretores do PTC. Jorge Bruno tornou um personagem jamais esquecido na história do PTC pelo amor, carinho e dedicação que sempre devotou à instituição. Em sua homenagem há uma rua com seu nome no bairro Nova Brasília. Também em sua homenagem, o PTC nomeou com seu nome a nova Boate reconstruída em novembro de 1975 na administração do presidente Antero Viotti de Magalhães.

2.3. Helvídio Menezes (1957 e 1964)

Helvídio Menezes era filho do famoso farmacêutico João Menezes e Alcimina Rezende Menezes, natural de Piumhi, onde nasceu no dia 03 de fevereiro de 1931. Assim como os seus 5 irmãos, teve uma educação rigorosa e refinada imposta pelos costumes sociais da época. João Menezes, que também foi professor, tornou-se personagem importante na Escola Normal Dr. Francisco Campos, idealizada e construída pelo então Juiz de Direito da Comarca de Piumhi, Dr. Francisco de Paula Rebelo Horta. Envolvido com a ciência e com a educação



Helvídio Menezes. Foto: Arquivo do PTC.

não deixaria de investir na educação de seus filhos: com exceção do mais velho Darcílio Menezes, todos os outros tiveram formação acadêmica superior.

Helvídio iniciou sua vida escolar como aluno do Grupo Escolar Dr. Avelino de Queiroz e quando terminou o primário se fez necessário deixar a sua terra natal para dar continuidade aos estudos. Depois, seguiu para Ouro Preto se matriculando na Escola de Farmácia, onde se formou em Bioquímica no ano de 1953. Após a formatura, retornou para Piumhi e teve a oportunidade de trabalhar com seu pai na "Farmácia Menezes", cujo laboratório, pela inteligência do patriarca familiar, deu origem, alguns anos antes, ao vermífugo "*Fenoleína*", responsável pela diminuição da incidência dos parasitas que afetavam boa parte da população piumhiense e provocava altas taxas de morte infantil. Como profissional, destacou-se pelos seus esforços e dedicação que foram coroadas com a inauguração de sua própria farmácia, no ano de 1956, localizada na Praça "Dr. Avelino de Queiroz", chamada de "praça de baixo" ou "praça do PSD". A farmácia foi um sucesso e, aos poucos, Helvídio foi conquistando clientes e admiradores de seu trabalho. Também foi professor na Escola Técnica "Professor João Machado" por muitos anos. Também lecionou na cidade de Capitólio.

Importante destacar que Helvídio viveu dois momentos na sua profissão: a "farmacêutica antiga", a que cabia aos profissionais a manipulação de praticamente todos os medicamentos, conforme a prescrição médica. Por isso, chegou a atuar diversas vezes como médico, ante a falta deste profissional em nossa cidade, e posteriormente a "farmacêutica moderna", passando os medicamentos a serem fabricados em escala industrial e as farmácias atuavam apenas como "revendedora" dos remédios. Ao todo, foram 51 anos dedicados ao ramo farmacêutico, nos quais teve a oportunidade de ajudar muitas pessoas com a doação de medicamentos, atendimentos clínicos, com atenção redobrada aos menos favorecidos. Sua vida profissional pode ser

resumida no verdadeiro amor à causa. Prova maior dessa devoção profissional foi a escolha de seu nome, dentre tantos profissionais de realce e destaque, para a "Farmácia Popular" da Prefeitura Municipal de Piumhi.

Em 10 de agosto de 1958, casou-se com Maria Aparecida Lima Menezes (dona Cici), ela com 31 anos de idade, filha de Raul da Costa Lima e dona Maria Rocha Lima, já falecida na ocasião do casamento. O casal teve sete filhos: Jane Maria Lima Menezes, Helvídio Menezes Júnior, Marco Antônio Lima Menezes, Luiz Alberto Lima Menezes, Willian Lima Menezes, Plauto Lima Menezes e Marcelo Lima Menezes. Foi esposo e pai de grandes virtudes e dedicação.

Atuou como sócio-fundador do PTC e, certamente ajudou a convencer seu pai, João Menezes, a subsidiar o aluguel da sede provisória nos momentos iniciais da instituição. Sempre, ao longo de sua vida, demonstrou um amor incondicional ao Clube, colocando seu nome à disposição para ajudar no que fosse necessário, bem como para ocupar cargos da diretoria. Entre 1955 a 1975 ocupou cargos no Conselho Fiscal, no Conselho Deliberativo em várias gestões, Secretário por diversas vezes e vice-presidente em 1962.

Foi eleito Presidente do PTC, na Assembleia de 8 de dezembro de 1956, na presença de 50 sócios e Helvídio obteve o voto de 41 associados. A posse ocorreu no dia 31 de dezembro de 1956 e nessa mesma reunião de posse, o presidente que encerrava seu mandato apresentou as contas de sua administração e declarou que *"em face das atribuições que me foram conferidas como presidente desta instituição recreativa, cumpre-me o mais alto dever, no final de minha gestão, de expor na expressão da mais alta fidelidade o movimento social e econômico-financeiro do Clube"*⁷². O número de sócios nessa ocasião era de 279. Depois de aprovadas as contas, às 22h, nova reunião foi realizada para dar posse à nova diretoria. José Jorge Bruno de Lima passou a presidência a Otávio Guimarães, que deu posse à

⁷² PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 21.

nova diretoria. Falou o presidente empossado, Helvídio Menezes, sendo muito aplaudido. Em seguida o Diretor Social, Homero Arantes, fazendo uso da palavra *"rogou à Família associada ao PTC continuasse cooperando com o mesmo amor e entusiasmo a fim de que a nossa entidade social possa brevemente crescer sempre e sempre"*⁷³.

Como presidente sugeriu a contratação de um empréstimo de quinhentos mil cruzeiros através de apólices sorteáveis para a construção da primeira etapa da sede própria do PTC. Foram sugeridas também adaptações na planta já existente *"tornando-a mais viável"*⁷⁴, sendo entregues as plantas aos construtores e projetistas da cidade para possíveis modificações. Coube a Geraldo Sansoni fazer as adaptações na planta da futura sede, apresentadas na reunião de 28 de janeiro de 1957. Após as pequenas adaptações no rascunho apresentado, contratou-se a elaboração da planta definitiva e ficou autorizado o orçamento da mão de obra para a construção. Apresentou-se um rascunho da apólice que foi retificada em diversos pontos e o presidente sugeriu, então, que fosse consultado um advogado para ser finalmente aprovada. A apólice foi aprovada reunião do dia 3 de fevereiro de 1957. Nessa mesma reunião os sócios Homero Arantes e José Alvarenga foram designados para irem à Prefeitura tratador do pedido de isenção de taxas de água e energia elétrica para o PTC. No entanto, a falta de iniciativa dos sócios não fizeram o interessante projeto ser efetivado. Seu sonho era iniciar a construção da sede própria do PTC, embora não tivesse alcançado-o, nunca mediu esforços para engrandecer e melhorar cada vez mais o Clube.

Realizou diversas festas, mas a Festa das Debutantes foi um baluarte no ano de 1957, na qual foi escolhida a "Rainha das Debutantes" que teve como resultado: Darcília Leite com 360 votos, Marilda Hostalácio com 344 votos e Maria Aparecida Silva com 140 votos.

⁷³ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 22 verso.

⁷⁴ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 23.

Sempre se manteve ligado ao PTC, exercendo diversos outros cargos de diretoria, tais como Secretário vice-presidente, tendo exercido, nessa ocasião, a presidência em razão do afastamento do titular. Passou a presidência a Severino Camarano e, na posse deste, fez um bonito e emocionado discurso, registrando seu sentimento de tristeza pela *"falta de interesse do associado em prestigiar ou combater a aspiração dos seus diretores à construção de nossa sede"*⁷⁵, registrou ainda *"quero manifestar o nosso agradecimento a todos que conosco cooperaram e em, particularmente, agradeço aos meus companheiros diretores. A vocês, caros amigos, o meu muito obrigado. Sinto não ter sido para vocês o mesmo que foram para mim"*⁷⁶. Nota-se na sua fala o sentimento de quem combateu o bom combate, mas que não teve apoio de seus companheiros para alcançar o almejado sonho da sede própria, mas se faz importante registrar nesses anais históricos o seu esforço e dedicação em prol desse objetivo. Depois de deixar a presidência, nunca se desligou da direção do PTC e, em 1964, assumiu interinamente a presidência por ser vice, em razão de licença do presidente Américo Arantes.

Faleceu em Piumhi, aos 72 anos, no dia 3 de fevereiro de 2003. Sua morte *"causou profundo pesar no seio da sociedade piumhiense, onde ele gozava de respeito e admiração pela sua conduta de homem correto. Postura que carregou durante toda a sua vida"*⁷⁷.

Através da sanção da lei nº 1936, de 16 de abril de 2010, assinada pelo então prefeito Arlindo Barbosa Neto, Helvídio Menezes, mais uma vez, teve sua trajetória de vida e atuação social reconhecida por ceder seu nome a uma rua no bairro Novo Horizonte.

⁷⁵ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 34 verso.

⁷⁶ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 35.

⁷⁷ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº. 3.198 de 09/03/2003.

2.4. Severino Camarano (1955, 1958 e 1960)

Severino Camarano nasceu em Piumhi, no dia 2 de fevereiro de 1928. Era filho de Francisco Camarano e de dona Ana Rita de Oliveira Camarano. Ele, imigrante italiano que veio para o Brasil, no início do século XX, na companhia do tio Francisco Carrato; ela de tradicional família piumhien-se. Iniciou a sua vida escolar no Grupo Dr. Avelino de Queiroz e logo notou-se uma grande capacidade intelectual e nobre espírito de liderança.

Iniciou no trabalho ainda jovem, trabalhando como comerciante, atendente e escriturário na "Loja Camarano", fundada por seu pai. No exercício diário de seu trabalho, notou-se um reconhecido talento e habilidade. Como negociador de produtos até então inéditos no comércio local. Seu empreendedorismo deixou importantes marcas e um grande legado no desenvolvimento e modernização de Piumhi.

Estatura mediana, porte atlético e olhos claros, o que não era muito comum naquele interior mineiro, fez com que Severino fizesse muito sucesso com as moças. Já maduro e consciente das responsabilidades de homem, decidiu deixar de lado as aventuras românticas juvenis e construir a sua família, escolhendo para sua esposa dona Maria Mercês Ribeiro, natural de Belo Horizonte. Casaram-se na capital mineira, no ano de 1954 e fixaram residência em Piumhi. O casal teve nove filhos, o primeiro deles, uma menina, recebeu o nome de Maria Cristina, era também piumhien-se. Em 1960, depois do falecimento de seu pai, decidiu deixar Piumhi e mudou-se com sua família para Belo Horizonte, uma cidade já bastante populosa e que passava por grande desenvolvimento industrial e co-



Severino Camarano. Foto: Arquivo da família.

mercial. Em Belo Horizonte, nasceram os outros oito filhos: Alexandre, Francisco, Reinaldo, Eduardo, Maria Flávia, Marcos, Marcelo e Fernando - todos com o sobrenome Camarano. Ali, na capital, atuou no ramo de transporte e venda de combustíveis, ocasião em que teve a oportunidade de lapidar e aprimorar ainda mais os seus dons de gestor, obtendo significativo e constante sucesso na sua vida profissional.

Nas palavras de sua filha Maria Cristina, Severino Camarano *"era um homem íntegro, honrado e trabalhador incansável, marido amoroso e pai dedicado, que adorava reunir a família, aos domingos, onde tinha a plateia atenta para ouvir os seus causos e aventuras de sua mocidade"*. Descreveu ainda que foram muitos "causos", o que de certa forma deixava bem claro o saudosismo e o amor que possuía por sua terra natal, ainda que distante dela.

Ainda em Piumhi, atuou como atleta de destaque do Atlético Piumhiense Futebol Clube e, junto aos seus parceiros de time, todos seus amigos pessoais, conquistaram o título de Campeão de um importante campeonato, no ano de 1955. Uma conquista inesquecível e única para a história esportista de nossa Piumhi.

Também em Piumhi, colocou em prática o seu espírito de liderança, quando foi eleito pelos sócios do Piumhi Tênis Clube como Vice-Presidente para exercício em 1955. Severino Camarano, através de procuração, tomou posse para o cargo de presidente do PTC para Amâncio Cassini Neto, impedido por motivos particulares. Manteve-se no cargo até o dia 30 de dezembro de 1955, quando prestou contas do mandado e passou a presidência ao senhor Jorge Bruno. Na Assembleia de 8 de dezembro de 1957, foi eleito presidente do PTC, tomando posse do cargo em 31 de dezembro de 1957 e exercendo o mandato até 31 de dezembro de 1958. Na posse, falou brevemente incentivando a família dos associados e agradecendo ao ex-diretor Ernani Silveira que, por cinco anos consecutivos, manteve-se no

cargo de primeiro tesoureiro revelando a confiança dos associados em seu trabalho.

Na primeira reunião, em 2 de janeiro de 1958, os diretores trataram de estabelecer as diretrizes administrativas para o ano através do pedido do presidente *"a todos diretores os melhores esforços no sentido de que se faça o Piumhi Tênis Clube, mais coeso, mais frequentado e que continue a merecer da sociedade piumhiense a admiração e o respeito que sempre desfrutou"*⁷⁸. No dia 7 de janeiro de 1958, decidiram *"adotar o traje esporte nos dia de 2ª e 6ª feira, para os quais não estejam marcados festas ou bailes oficiais"*⁷⁹ (Livro 2, fl. 37). Ficou resolvido também que menores entre 16 e 17 anos *"poderão frequentar o clube, à noite, além das 22 horas, somente nos dias em que não se realizem festas oficiais, bem entendido, os menores que tenham direito de frequentar o Clube amparados por sócios pais ou irmãos"*⁸⁰.

Na reunião de 21 de março de 1958, o presidente autorizou o diretor social *"a promover este ano o concurso para a escolha da representante piumhiense para concorrer ao título de Mis Minas Gerais de 58"*⁸¹. Na ata de 2 de abril de 1958, foi aprovada a *"compra de um aparelho telefônico, no valor de CR\$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros), a ser futuramente instalado em nossa cidade"*⁸². Ainda em 2 de abril de 1958, foi discutida *"a situação embaraçosa de muitos diretores com referência aos cargos políticos que futuramente poderão exercer, não condizendo esta atitude com a orientação acertada de outras diretorias anteriores que excluía das suas incumbências de tais cargos, ficando completamente afastados de tomarem parte ativa em tais movimentos"*⁸³. Ficou definido que *"os diretores que já são futuros candidatos tomam o compromisso de se demitirem, posteriormente, de acordo com as conveniências do PTC e*

⁷⁸ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 36 verso.

⁷⁹ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 42.

⁸⁰ Idem.

⁸¹ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 37.

⁸² PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 43 verso.

⁸³ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 43 verso e 44.

*aqueles que ainda não são futuros candidatos se recusem em aceitá-lo*⁸⁴. O professor Theodorico Vieira de Souza pediu exoneração de seu cargo por seu ingresso na política local em 21 de agosto de 1958, o que, após discussões, ficou deliberado que *"apesar da lacuna que laborioso Diretor deixará nesta diretoria, foi seu pedido aceito, não só pelo caráter irrevogável, como também pela orientação apolítica de todas as nossas diretorias"*⁸⁵.

Ficou decidido, ainda na reunião de 2 de abril de 1958 que seria realizada uma festa em homenagem ao ex-presidente, Amâncio Cassini Neto, pelo seu retorno, ocasião em que seria inaugurado o seu retrato na galeria dos ex-presidentes.

Em 1958, o prédio sede do Clube pertencia a Guilherme Leite Praça e continuava a discussão sobre a possibilidade de construção da sede própria do PTC. Ainda em 1958, foi realizado o concurso do desfile de "Vestidos de Chita" e a comemoração do aniversário da cidade.

Foi sucedido por Amâncio Cassini Neto, eleito presidente na Assembleia de 8 de dezembro de 1958, ocasião em que foi aprovada algumas mudanças no estatuto. Na posse deste, Severino Camarano fez registrar *"um voto de louvor e agradecimento a todos os sócios desta entidade, que já foram eleitos oradores Oficiais do Piumhi Tênis Clube"*⁸⁶, cargo extinto pela reforma do estatuto. Foram apresentadas as contas e empossada a Rainha do Clube, Hebe Bruno, e admitido grande número de sócios. As contas foram aprovadas, 69 novos sócios foram admitidos durante o ano somando 303.

Severino foi eleito presidente do PTC novamente na Assembleia realizada no dia 5 de julho de 1960, na presença de 29 associados aptos ao voto, dos quais Camarano recebeu a confiança de 24 sócios. Tomou posse do cargo no dia

⁸⁴ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 44.

⁸⁵ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 48.

⁸⁶ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 55 e 55 verso.

31 de março de 1960, mas permaneceu na função até agosto daquele ano quando assumiu o cargo o vice-presidente Amâncio Cassini Neto em razão da mudança de Camarano para Belo Horizonte.

Em todas as ocasiões em que Severino comandou o PTC, seja como presidente ou como vice em exercício, teve a oportunidade de prestar relevantes serviços para a instituição e seus associados. Podemos destacar como marcas de suas realizações, à frente do PTC, a renovação do contrato de aluguel, melhorias no prédio e a reforma do estatuto ampliando o mandato do presidente para dois anos. Na Assembleia de 3 de julho de 1960, Severino foi novamente eleito Presidente do PTC.

Em 1996, na gestão do Sr. Álvaro Moreira da Silva como Presidente do PTC, teve o seu nome escolhido para nomear uma das ruas da Sede Campestre do clube, homenagem relevante e merecida, pelo seu carinho e dedicação a esta instituição. Segundo Maria Cristina, Severino Camarano sempre se referia ao PTC como "*sua princesinha*".

Severino Camarano faleceu aos 62 anos de idade, no dia 13 de fevereiro de 1990, na cidade onde morava, Belo Horizonte, vítima de uma enfermidade que o enfraqueceu nos seus últimos anos de vida, cercado pelos cuidados de sua família e amigos mais próximos. A notícia da morte do ilustre piumhiense ecoou em nossa sociedade com profundo sentimento de tristeza e dor. Hoje, ele é sempre lembrado com saudades, nos tradicionais e frequentes almoços familiares, realizados pelos filhos, netos e bisnetos, assim como por toda uma geração de piumhienses que tiveram a honra e o privilégio de conviver com ele.

2.5. Américo Arantes (1962/1963 e 1963/1964)

Américo Arantes, natural de Piumhi, onde nasceu no dia 31 de dezembro de 1919. Filho de Tabelião Ovídio Arantes e de dona Elina de Lima Arantes. Viveu a sua infância

em Piumhi, onde aprendeu a ler e escrever, recebendo de seu pai uma primorosa educação. Adulto, tornou-se viajante e comerciante, não tendo residência fixa. Passou a residir, definitivamente, em Piumhi, após seu casamento, ocorrido em 23 de julho de 1949, aos trinta anos incompletos, com Conceição Aparecida Guimarães, nascida em 5 de agosto de 1926, filha de Vasques Guimarães e Agneltina Alves Guimarães. O casal teve um único filho adotivo, Vasques Eduardo, conhecido pelo apelido carinhoso de Vadú, nascido em 6 de dezembro de 1953.

Foi eleito membro do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal do Piumhi Tênis Clube. Depois, presidente da instituição, na Assembleia de 6 de maio de 1962 e reeleito na Assembleia de 05 de maio de 1963. Durante a sua gestão, tentou organizar as finanças e dotar a instituição de importantes melhorias. Em agosto de 1962, conseguiu articular a aquisição do primeiro pavimento do prédio em que o PTC funcionava. No dia 3 de dezembro de 1962, Américo Arantes solicitou licença de seu cargo, o qual foi assumido pelo vice Helvídio Menezes, que nele permaneceu até o dia 7 de janeiro de 1963.



Américo Arantes.
Foto: Arquivo PTC.

Na reunião de 7 de janeiro de 1963, o presidente Américo Arantes propôs a *"necessidade da compra de um novo motor para geladeira, o que ficou decidido com a troca de dois motores velhos do clube por um novo com o pagamento de CR\$ 28.000,00"*⁸⁷. Em 27 de agosto de 1963, o presidente solicitou licença de dois meses em razão de *"afazeres particulares absolveu-me por completo"* (Livro 2, fl. 80

⁸⁷ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 77 verso.



O «Piumhi Tênis Clube»

tem o prazer de convidar o prezado
Sócio e exma. família para as
Grandiosas comemorações a Momo,
em sua sede social.

Dias 8, 9, 10 e 11 — Grande CARNAVAL

Publicidade do Carnaval de 1964 no PTC.

Fonte: Alto S. Francisco. Edição nº 1.350 de 02/02/1964.

verso). O pedido foi aceito e o vice assumiu o mandato até a sua conclusão.

Há uma interessante publicação no jornal Alto S. Francisco que merece ser transcrita: *"No setor de diversões tivemos novidade com apresentação de conhecidos artistas cariocas como Procópio Ferreira e seus comediantes e a Cia. de Revistas de Virgínia Lane. A vida social da cidade girou em torno do Piumhi Tênis Clube, que também ressentiu a falta de eletricidade, restringindo o número das suas promoções de gala"*⁸⁸. O problema da eletricidade não era específico do PTC, mas resultado de uma crise energética enfrentada pelo governo da época, que de certa forma, acabava respingando no clube. O problema energético somente seria solucionado com a assinatura de contrato com a CEMIG.

Ainda sobre o carnaval anunciado na propaganda acima reproduzida, podemos ler o resultado: *"O Carnaval de 1964 em Piumhi limitou-se aos salões, com bailes populares no antigo cine Odeon e as festas tradicionais no Piumhi Tênis Clube. Houve bastante animação, sendo que os bailes do PTC foram os mais concorridos que ali já realizaram"*⁸⁹.

⁸⁸ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.346 de 05/01/1964.

⁸⁹ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.352 de 16/02/1964.

Américo Arantes idealizou uma ampla remodelação na sede do PTC pela qual pretendia-se "tornar-se um dos melhores e mais completos da região. O principal objetivo das obras é a conjugação, dentro de um esmo sentido de funcionalidades, dos dois pavimentos do edifício, os quais, por terem sido adquiridos em épocas diferentes, ainda não apresentam essa unidade. A nova sede contará com dois amplos salões de festas, sala de jogos esportivos, jardins de inverno e várias dependências acessórias. [...] foi discutida a transformação do PTC em sociedade por quotas, tendo em vista a necessidade de levantamentos de recursos financeiros e estímulo que representará aos associados a participação direta no patrimônio sempre crescente da entidade."⁹⁰.

No final do mandato, foi realizada uma Assembleia para eleição, no dia 3 de maio de 1964, embora não haja registro da ata. Porém, buscando nos arquivos do Alto S. Francisco, encontramos a seguinte nota: "Em eleição realizada na manhã de hoje [03/05/1964], para nova diretoria do Piumhi Tênis Clube, foi eleita a seguinte chapa: João Antônio Gatti, presidente - Leonel Gonçalves Filho, vice-presidente [...]"⁹¹. No entanto, não foi possível entender o motivo da renúncia da diretoria eleita. Assumiu, interinamente a presidência, o senhor Amâncio Cassini Neto, o qual declarou aberta a nova Assembleia e sugeriu que a nova diretoria fosse eleita "por aclamação"⁹² o que foi aprovado, sendo eleito presidente o professor Theodorico Vieira de Souza.

Ingressou na política de Piumhi, conseguindo se eleger vereador por dois mandatos: 1963/1967 e 1967/1971. Foi eleito pelos seus pares, presidente da Casa Legislativa para os biênios 1968/1969 e 1970/1971. Em outubro de 1970, renunciou à presidência da Câmara para disputar o cargo de prefeito. As eleições realizadas em 15 de novembro de 1970 foram atípicas. Os militantes políticos da cidade não queri-

⁹⁰ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI) Edição nº 1.356 DE 22/03/1964.

⁹¹ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº. 1.359 de 03/05/1964.

⁹² PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 77 verso.

am se candidatar em razão de ser o mandato seguinte de apenas dois anos, chamado de “mandato tampão”, criado para tornar as eleições para prefeitos coincidentes em todo o país. Diante da falta de candidatos, Américo Arantes colocou seu nome à disposição da comunidade piumhiense, tendo como vice Mitemayer Alves Terra. Eram filiados ao partido da ARENA (Aliança Renovadora Nacional) e obtiveram uma aprovação de 70% do eleitorado piumhiense. Tomaram posse no dia 31 de janeiro de 1971.

Na condição de prefeito municipal, promoveu o calçamento de inúmeras ruas da cidade, alcançando um patamar de 20 mil metros quadrados, com uma máquina de fabricar bloquetes, emprestada de uma cidade vizinha. Tornou-se o pioneiro nessa modalidade de calçamento. Reformou a praça da Igreja Santo Antônio, dando ótima vista a uma das entradas da cidade; construiu 900 metros de rede pluvial, resolvendo sérios problemas de acúmulo de água; reformou e construiu escolas no meio rural, como a Escola “Tonico Gabriel”, nas imediações do Pântano do Cururu; construiu a escadaria de acesso à Cruz do Monte, dotada de corrimões e marcos das estações da via sacra, instalando também, no topo do morro, um cruzeiro luminoso, obra de relevante importância, que transformara aquele local em um dos principais marcos turísticos e postais de nossa cidade; construiu o Parque das Rosas, atrás do Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, onde foram plantadas 2.500 mudas de rosas de variadas espécies; empreendeu esforço na canalização dos esgotos, chegando a 2 mil metros de rede.

Por mais que essas obras sejam obrigação dos gestores públicos, é interessante observar a quantidade de conquistas com recursos próprios em um governo tão curto e com grande escassez de renda. Esse grande número de realizações e melhorias só foi possível mediante a capacidade de administração de Américo Arantes e de sua equipe altamente qualificada. Projetou e arquitetou a Ponte do São Leão, sobre o Rio São Francisco, mas não houve tempo

e recursos para a execução de tão importante obra, que encurtaria em dezenas de quilômetros a distância entre Piumhi e Bambuí.

Contudo, Américo Arantes não entrou para a história do município apenas pelas obras citadas anteriormente. Mas por ter conseguido resolver de forma simples e eficaz um problema centenário do município: a falta de água potável. A construção de uma barragem e a canalização do Ribeirão Araras trouxeram água de qualidade e em abundância para todo o município. O empreendimento custou cerca de um milhão de cruzeiros à prefeitura. Uma verdadeira fortuna que contou com ajuda financeira externa ao cofre municipal. Na época da construção, os estudos técnicos garantiam que o piumhiense teria água em abundância até o ano 2000, ainda que a população triplicasse. Os cálculos estavam certos, somente há 10 anos, que se construiu a adutora do Rio Piumhi para complementar a água do Ribeirão Araras. Para receber e distribuir a água vinda do Ribeirão Araras foi necessária a substituição de todo encanamento de ferro antigo e deteriorado por novos tubos, perfazendo um percurso de 12 mil metros de encanamento.

Ao concluir seu pequeno, mas produtivo mandato, o prefeito fez publicar um "Relatório da gestão Américo Arantes 71/72," no qual registrou: "Foram dois anos de lutas e trabalhos. As lutas foram árduas e o trabalho foi insano, os obstáculos foram muitos, mas com a graça de Deus, a batalha travada foi, senão totalmente, pelo menos em parte, vencida. E a vitória, não foi uma vitória pessoal, mas de todo um povo".

Após deixar a prefeitura, em 31 de janeiro de 1973, Américo Arantes voltou a se dedicar ao ramo comercial, permanecendo nessa atividade até a sua aposentadoria. Nas eleições de 1972, apoiou o candidato vitorioso Bossuet Costa. No pleito de 1976, voltou a disputar as eleições para o cargo de prefeito, perdendo para o tenente Álvaro Moreira da Silva, por uma pequena diferença, até então a mais acirrada eleição de toda história política de Piumhi. Tinha o

sonho de voltar a ser prefeito para colocar os filtros na "Barragem do Araras" para melhorar ainda mais a qualidade da água consumida pelos piumhienses.

Enfermo, buscou tratamento para a saúde em Divinópolis, onde se submeteu a uma cirurgia, em junho de 1979. Faleceu em Piumhi, no dia 22 de setembro de 1979. Sua morte foi muito sentida pela comunidade piumhiense.

2.6. Theodorico Vieira de Souza (1964/1965 e 1966/1968)

Educador e fundador da primeira escola secundária em Piumhi: Colégio "Professor João Machado", que funcionou até a década de 70; ex-diretor da Escola Estadual "Professor Horta"; ex-presidente do Piumhi Tênis Clube (PTC); ex-vereador e político atuante durante boa parte de sua vida. Essas são apenas algumas facetas de Theodorico Vieira de Souza, o professor Theodorico.

Nasceu em Teófilo Otoni, em 25 de janeiro de 1923, primeiro filho do casal José Vieira de Souza e Maria Dardôres Vieira de Souza, tendo mais 11 irmãos: Therezo, Themis, Théclio, Thermes, Theodosa, Themístocles, Thélío, Themo, Thereza e, fugindo à regra do Th, Flávia e Maria das Dores.

Passou a infância em Teófilo Otoni-MG. Em Conceição do Mato Dentro-MG, estudou no Colégio de Freis Franciscanos. Lá, terminou o ginasial e o científico e lecionou por algum tempo. Depois, seguiu para Ribeirão Preto-SP, para terminar seus estudos. A pedido dos pais, foi para Belo Horizonte, onde iniciou a Faculdade de Medicina, mas firme em suas decisões, deixou o curso no segundo ano, pois corria em suas veias o sangue de educador, seguindo a vocação pela arte de ensinar. Queria ser professor de matemática, então, a medicina ficou para trás.

Em 1945, no auge da juventude, com apenas 22 anos, já pertencia ao quadro de seletos professores do con-

ceituado Colégio Anchieta de Belo Horizonte, do qual foi diretor por 10 anos. Foi nesse colégio que conheceu uma jovem muito bela, Nair Pereira. Quatro anos mais tarde, em 1949, casaram-se e tiveram quatro filhos: Vinícius e as três Marias: Maria das Dôres, Maria Teresa e Maria Cristina.

No Colégio Anchieta, Theodorico tinha o respeito e a admiração de todos, inclusive pelo proprietário do educandário, o senhor Newton Paiva, personalidade influente na sociedade de Belo Horizonte, que via no amigo e professor um



Theodorico Vieira de Souza.
Foto: Arquivo PTC.

grande educador. Com o propósito de seguir seus sonhos e metas, o professor Theodorico, com apoio da companheira, decidiu que seria em Piumhi o seu caminho. Por sua conta e risco, providenciou, junto aos órgãos públicos, toda documentação para abrir uma escola na cidade carinho. No ano de 1952, concretizou o seu grande sonho! A fundação do Colégio "Professor João Machado" – Admissão, Ginásio e Técnico em Contabilidade. Grande marco na história da educação em Piumhi. Essa iniciativa possibilitou ao Professor Theodorico nunca deixar de acolher um pai que lhe pedia estudo para um filho. Considerava o valor da educação muito além de qualquer importância financeira.

No PTC, ocupou importantes cargos como Orador, membro do Conselho Deliberativo, vice-presidente, presidente eleito por aclamação na Assembleia de 24 de maio de 1964, tomando posse do cargo no mesmo dia. É importante destacar a existência de uma Assembleia Geral para eleição da diretoria, no dia 24 de maio de 1964, mas o professor Theodorico foi aclamado 21 dias depois "*em face da renúncia de todos os eleitos na Assembleia de Geral Extraordinária de 3 de maio de 1964*"⁹³. Todavia não há no livro

⁹³ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas nº 2, folhas 81.

de ata mais nenhuma informação sobre a referida eleição nem quais foram os eleitos, porém sabemos que foi eleito presidente João Antônio Gatti que não aceitou o cargo, renunciando-o.

Como presidente do PTC, esforçou-se para realizar um bom mandato, mas enfrentou grandes dificuldades, tendo se sobressaído em muitas delas. O desafio maior era a necessidade de reforma do prédio da sede que estava praticamente em ruínas. Outra importante medida foi a aprovação da reforma dos móveis e a compra de 60 mesas de fórmica e 260 cadeiras cromadas e estofadas a serem adquiridas pelo sócio fundador Guilherme Leite Praça. O terceiro livro de atas que traria mais informação sobre o seu mandato, bem como os de seus sucessores, está desaparecido do arquivo do PTC. A inauguração do novo salão de festas foi programada para o dia 8 de novembro de 1964 *"completamente remodelados e ampliados, inaugurando novo mobiliário com mesas em fórmica e cadeiras estofadas, além de artística decoração. Está praticamente assentada a presença do famoso conjunto musical Los Cubanos"*⁹⁴.

Em novembro de 1964, propôs a realização de uma Assembleia Geral para promover as "Reforma de base no PTC" que consistia na emissão de títulos de propriedade e a sua conversão em sociedade por quotas. O professor Theodorico explicou que *"essa transformação é imposta pela necessidade que tem o clube de sobreviver e crescer, para bem desempenhar as funções para que foi destinado pela sociedade piunhiense. [...] o desenvolvimento da entidade, no nível requerido pelos associados e pela sociedade piunhiense, mediante o aproveitamento das possibilidades de seu amplo prédio-sede, impõe a realização de obras dispendiosas, algumas das quais já foram realizadas e se acham em curso, com o dispêndio, só na fase atual, da soma superior a quatro milhões de cruzeiros, empregada na*

⁹⁴ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.373 de 08/11/1964.

renovação do mobiliário da sede social."⁹⁵. No dia 15 de novembro, realizou-se a Assembleia para deliberação da proposta da diretoria e a proposta foi aprovada: "Assim, a diretoria ficou autorizada a lançar quinhentos títulos patrimoniais no valor global de quinze milhões de cruzeiros, os quais serão vendidos preferencialmente aos associados, já



Fachada do Piumhi Tênis Clube antes da reforma da década de 1970, quando assumiu a presidência o Tenente Álvaro Moreira. Foto:Família Moreira da Silva.

que correspondem a um patrimônio de valor real superior àquela importância"⁹⁶.

Interessante nota no Alto S. Francisco informa-nos: "Com magnífica programação o Piumhi Tênis Clube, promoverá uma Semana de Festas Juninas, de 25 de junho a 5 de julho. Destacam-se na programação a abertura dos festejos com Vasconcelos e seu Conjunto, e nos dias 4 e 5, sábado e

⁹⁵ Idem.

⁹⁶ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.374 de 22/11/1964

*domingo, a cargo do cômico-humorista Haroldo Grassi (Mazola) ex-palhaço do Circo Águias Humanas e Rádio Piratininga; e ainda apreciada família Badinhani e o popular Homero Arantes*⁹⁷.

Em julho de 1964: "O Piumhi Tênis Clube promoverá, hoje, elegante baile de gala, com festa de ritmos, num show com a participação da Orquestra internacional Eddie Mandarino. Todas as mesas já reservadas"⁹⁸. Novo evento foi noticiado em setembro do mesmo ano: "Domingo próximo, 20 de setembro, o Piumhi Tênis Clube estará promovendo a sua tradicional Festa da Primavera, com a escolha, pelas senhores, da Rainha do Clube, a coroação da Miss PTC e a apresentação da fabulosa orquestra internacional de Don Valentin e seus Panamericanos"⁹⁹.

O carnaval de 1965 foi um sucesso: "Grande animação o Carnaval do PTC, deste ano, mas, como sempre, o mesmo... Índios e índias a solta, com 'velhos' caciques Paulo Soares, Zé Machado, Hélius D'agostini, etc. e o Zé Costa que, no ano passado, foi agraciado com a nota 10 este ano tomou segunda época. O bloco do Bino, sr. Ronaldo, Flávio Soares, Rafael Leite e prof. Theo, apesar de desfalcado com a ausência do Dr. Nícias Maia, que não compareceu este ano, e ter contado com Florêncio Feio somente nas matinês, que por falta de preparo físico não aguentava dois tempos, conseguiu ainda assim, consumir sua quota, pois contou com a valente colaboração do Zé Ziquita de Oliveira, que demonstrou boa forma. Berenice Costa cumpriu sua promessa de não brincar no sábado de carnaval. Esperou fantasiada, à porta do clube, bater meia-noite e caiu no samba"¹⁰⁰. Muito interessante a nota pois além de uma pitada de ironia típica do carnaval, o redator trouxe os nomes dos principais foliões da época.

⁹⁷ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.362 de 14/06/1964.

⁹⁸ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.365 de 19/07/1964.

⁹⁹ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.370 de 15/09/1964.

¹⁰⁰ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.382 de 07/03/1965.

Em publicação no Alto S. Francisco de 9 de maio de 1965, lemos sobre a sucessão do professor Theodorico: *"Em Assembleia geral realizada domingo último, na sede do Piumhi Tênis Clube, foram eleitos para dirigir aquela entidade: dr. Ronaldo Soares Lara e Amâncio Cassini Neto, presidente e vice-presidente"*¹⁰¹.

O professor Theodorico foi eleito novamente presidente do PTC na Assembleia realizada em junho de 1966. Na publicação que noticiou o resultado da eleição se lê: *"Conhecida já, sua capacidade de direção, em outras gestões, o prof. Theodorico irá dinamizar aquela entidade social, para o que vem organizando o seu 'staff'. Em seu programa já delineado, aparecem: nivelamento da parte térrea, com aproveitamento do salão para grandes festas; organização de conjunto musical. Intensa programação para o quadro social"*¹⁰².

No mês seguinte à eleição, outra nota chama atenção: *"Prof. Theodorico Vieira quer movimentar intensamente o PTC. Já entrou em entendimentos com a Mesbra e o instrumental para a formação do conjunto musical já está praticamente comprado. Além das horas dançantes com música ao vivo, para o quadro social, teremos nos salões de baixo, grandes festas e bailes populares, tudo com a participação do conjunto, já em formação"*¹⁰³.

Em 14 de agosto, o PTC realizou uma festa com baile comandado pelo "Zoro-Astros do Rítimo". Em 22 de setembro ocorreu a coroação da Rainha do PTC, Elizabeth Bruno e "a cobertura musical foi dada pelo conjunto 'Blue Star', de São Sebastião do Paraíso, que conta com a colaboração da nossa conterrânea Verinha Soares, filha do sr. Dorival Soares. Apesar da traição da Cemig, que deixou faltar Luz das 23h45 em diante, a festa manteve seu brilho e o conjunto agradou plenamente. No dia seguinte Verinha e seu 'Blue

¹⁰¹ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.387 de 09/05/1965.

¹⁰² ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.424 de 19/06/1966.

¹⁰³ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.426 de 10/07/1966.

Star" deram um show de ié-ié-ié no Bar do sr. João Gatti (feijoadada aos sábados), na Estação Rodoviária"¹⁰⁴.

Em meado do mês de dezembro de 1966, uma interessante nota publicada no Alto S. Francisco informa sobre o andamento das reformas: "O Piumhi Tênis Clube está preparando, para este final de ano e início do próximo, realizações que marcarão época na sua história. Em primeiro lugar, já foram iniciadas as obras de nivelamento do piso do andar térreo de seu prédio. Estas obras estarão completadas até o carnaval de 67, com uma pista circular, em baixo relevo, toda iluminada. No setor social sua diretoria programou uma série de festas que culminará com o carnaval 67 que deverá, em brilho e animação, superar todos os anteriores. Para iniciar esta série de programações já estão contratados dois conjuntos que animarão a festa de passagem de ano, dia 31. A seguir, no dia 5 de janeiro, véspera de Reis, o primeiro 'grito de carnaval'. Falando a este jornal o presidente do Piumhi Tênis Clube, Prof. Theodorico Vieira de Souza, informou que a Diretoria vem desenvolvendo intenso trabalho de recuperação das finanças da Sociedade e regularização das quotas, que continuam a ser vendidas ao preço de CR\$ 60.000,00, passando a CR\$ 100.000,00 a partir do dia 1º de janeiro próximo, estando já marcada uma reunião para o dia 30 de dezembro de 1966, às 20:00 horas, na sede do PTC, para transferência e regularização de quotas"¹⁰⁵.

Sobre o baile de réveillon lemos: "Aos primeiros minutos do ano de 1967 caiu um dos grandes tabus da sociedade local: um animadíssimo carnaval estourou nos salões do Piumhi Tênis Clube, de forma nunca vista fora dos dias do reinado de Momo. Alguns minutos antes da meia noite de 31, a Miss Piumhi Tênis Clube, srta. Maria Luiza Costa Carvalho foi coroada por sua antecessora Sônia Pereira. Após suas palavras seguiu-se com a valsa. O Tenente Álvaro Moreira da Silva, em nome da diretoria do Clube e do Conselho De-

¹⁰⁴ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.432 de 02/10/1966.

¹⁰⁵ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.439 de 11/12/1966.

liberativo, saudou os sócios e o ano novo. Ouviu-se o Hino Nacional"¹⁰⁶.

O carnaval de 1967 foi outra grande realização: "O carnaval de 67 no Piumhi Tênis Clube deverá suplantar em brilho e animação o carnaval PTC-66, um dos mais festivos que tivemos. Já nos bailes pré-carnavalescos, o termômetro tem assinalado elevada temperatura e a tendência é continuar subindo. De várias localidades tem chegado à diretoria petecista pedidos de reserva de mesas e a previsão de uma concorrência inédita levou o presidente, Theodorico Viera, a decidir pela utilização do salão nº 3, que tem 365 mts de área, podendo conter perfeitamente a enchente aguardada"¹⁰⁷.

Em outra publicação: "Embora afastadas as esperanças de animação no carnaval das ruas, está prevista uma grande animação nos salões do Piumhi Tênis Clube, que inaugurará mais um salão para os festejos de Momo de 1967. O prof. Theodorico Vieira de Souza, diretor da agremiação informou que grande número de pedidos de reservas de mesas tem chegado de diversas cidades vizinhas e da Capital, razão pela qual se espera uma concorrência sem precedentes na história do PTC. O comércio local está registrando uma venda cada vez maior de panos para fantasias, enfeites e artigos carnavalescos. De S. Sebastião do Paraíso, Jorge Sabba, que durante vários anos comandou a folia no PTC veio participar das festas pré-carnavalescas e assegurar o posto de Rei Momo que há nove anos ele não ocupa. O 'Reinado de Momo' vai ser alegre no PTC"¹⁰⁸.

A euforia preparatória era realmente grande e mais uma nota foi publicada: "E o Carnaval do PTC-1967 já está preparado para tornar-se a mais animada folia de Momo dos últimos anos. As fantasias já estão quase prontas e o entusiasmo se ascendeu. 'A Banda' e 'Máscara Negra', segun-

¹⁰⁶ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.442 de 08/01/1967.

¹⁰⁷ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.443 de 15/01/1967.

¹⁰⁸ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.444 de 29/01/1967.

do tudo indica, serão as músicas mais tocadas. Depois de nove anos sem participar do carnaval de Piumhi, Jorge Sabba volta a comandar a folia do PTC como Rei Momo de 1967. Aliás, exilado no sul de Minas, o Jorge Sabba parece que veio a Piumhi disposto a se atualizar. Entregou, inclusive, os diplomas relativos aos torneios de damas que ele promoveu aqui há quatorze anos passados. Para se avaliar quanto é antigo o torneio, basta dizer que o Sérgio Firmino, da



Banda piumhiense "Os Kobras": muita animação. Foto: Arquivo do autor.

equipe do Alto, foi o vencedor¹⁰⁹. Como previsto, a festa resultou em grande animação e mal terminada já se pensava no Baile de Aleluia que no ano de 1967 foi animado pela banda local "Os Kobras".

Em início de junho de 1967, foi publicado o edital convocando os associados para eleição da nova diretoria e análise de emendas estatutárias¹¹⁰. A reunião ocorreu no dia

¹⁰⁹ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.444 de 29/01/1967.

¹¹⁰ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.456 de 04/06/1967.

11 de junho de 1967 e ocorreu a reeleição do professor Theodorico, tendo como vice-presidente Roberto Firmino Pereira¹¹¹.

No dia 1º de julho de 1967, foi realizado uma festa *"com a participação de 16 representantes da 'cidade das areias brancas'. Estarão na passarela entre as belezas formiguenses: Srta. Wanda Rodrigues (Miss Interior 1965), Srta. Rosali Batista (Miss Formiga 1966), srta. Regina Célia (Miss Formiga 1967). A apresentação do desfile será feita pela sra. Angelita Gomes Pereira"*¹¹². A ideia do desfile era exibir *"32 maravilhosos modelos: inverno, verão, praia e esporte da vizinha cidade de Formiga"*¹¹³. A música seria por conta de Os Kobras, mas, por motivo ignorado, acabou sendo "Os Apalaches" de Passos.

No jornal "Palavra Nova", ficou registrada uma importante mudança no cotidiano do PTC: *"Louvemos a atitude do Piumhi Tênis Clube em abolir o uso do paletó e gravata em horas dançantes. É evidente que se deve usar traje esporte"*¹¹⁴

Uma notícia administrativa chama atenção do projeto gigantesco elaborado pelo prof. Theodorico: *"O Piumhi Tênis Clube, com sua nova diretoria, numa arrancada bem planejada pagou todos os 'bicos' que estavam pendurados na cidade, para desencadear agora uma promoção de festas sensacionais que façam o seu quadro vibrar. Seu tesoureiro Aroldo (Caixa Econômica) Carneiro, tem berrado firme sob as ordens do Prof. Theodorico"*¹¹⁵.

Em 15 de outubro de 1967, o prof. Theodorico compareceu à redação do Alto S. Francisco para levar as últimas notícias sobre o PTC: *"o tradicional clube piumhiense está ultimando os preparativos para o lançamento da campanha de início da primeira parte de obras de construção de*

¹¹¹ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.458 de 18/06/1967.

¹¹² ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.458 de 18/06/1967.

¹¹³ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.459 de 25/06/1967.

¹¹⁴ PALAVRA NOVA (PIUMHI). Edição nº 4 de agosto de 1967.

¹¹⁵ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.464 de 20/08/1967.

sua praça de esportes. Segundo sua informações, esta primeira parte das obras que constará de uma piscina semi-olímpica, uma piscina infantil, casa de máquinas e instalações complementares, estará terminada até o carnaval de 1968, a fim de colocar o clube em condições de participar com maior brilho e entusiasmo de seu corpo de associados, das grandes comemorações do 1º centenário da cidade. Conforme nos esclareceu, há vários anos que esta era uma das grandes aspirações do Piumhi Tênis Clube. Por este motivo, grande parte dos problemas já estavam equacionados por diversas diretorias anteriores sem que, todavia, se encontrasse uma fórmula capaz de superar os inúmeros empecilhos que se apresentavam. Durante as últimas semanas, após diversas reuniões da diretoria, convocadas especialmente para esse fim, foram encontradas as soluções dos problemas que antes impediam esta realização. Imediatamente, o Prof. Theodorico viajou à Capital do Estado, onde após sucessivos contatos, conseguiu estabelecer, com idônea firma especializada, as condições de construção e pagamento da obra que será iniciada imediatamente após a complementação da planta e entregue dentro do prazo de noventa dias. Nos dias 21 e 22 próximos, estará em nossa cidade um representante técnico da firma empreiteira, a fim de que sejam completados o projeto"¹¹⁶. Numa reunião realizada ainda outubro, Pedro Ribeiro Pinheiro e Athenágoras Café Cavalhais representantes da firma "Engenharia, Comércio e Indústria, Piscinas Maimi" selaram o contrato de execução das obras com os diretores do Piumhi Tênis Clube. A construção seria custeada com vendas de quotas e a assinatura do contrato ficou deliberada para o dia 3 de novembro¹¹⁷. Em novembro, a diretoria publica uma nota de agradecimento pela adesão ao projeto da construção da "Praça de Esportes" e marcou o lançamento da pedra fundamental para o dia 19 daquele mês¹¹⁸.

¹¹⁶ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.470 de 15/10/1967.

¹¹⁷ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.471 de 22/10/1967.

¹¹⁸ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.473 de 12/11/1967.

As obras foram iniciadas no dia 29 de novembro com expectativa de inauguração em noventa dias. A adesão foi tão grande que, no final de novembro, ainda estavam disponíveis para venda apenas 18 quotas. No entanto, apesar de benéfico o projeto enfrentou algumas resistências. Na coluna de "JFF" do Alto S. Francisco, temos um exemplo dessas alfinetadas: *"Como toda ideia tem dois lados, em Piumhi o plano do PTC de construir duas piscinas não foge à regra. Uma parte acha a ideia magnífica, (principalmente as crianças e mocinhas que não tomam conhecimento da situação econômica do município). Outra parte, nós, os velhos é claro, que não sabemos nadar, achamos uma temeridade, um lançamento desse, quando a cidade sofre violenta crise financeira. Julgamos que esse grande esforço que será dispendido seria altamente benéfico se empregado no incentivo de qualquer indústria que pudesse melhorar as perspectivas da cidade... Ou então, unir os dois grupos: construímos as piscinas e instalamos uma fábrica de maiôs"*¹¹⁹. Pensamentos assim devem ter sido ouvidos aos montes, mas o prof. Theodorico não se abateu e a construção da obra seguiu.

Paralelamente às obras da "Praça de Esportes", a diretoria promoveu ampla reforma no prédio: *"Magnífica a reforma e melhoramentos que o Piumhi Tênis Clube executou em seu prédio. Pode dizer agora que o PTC está bem aparelhado, com espaço sobrando, portaria, sala de reunião da diretoria, bem montado bar etc. Dessa vez, a diretoria foi pra valer. Acertou na cabeça"*¹²⁰.

No dia 21 de outubro de 1967, realizou-se no PTC um *"elegante desfile de penteados sob o patrocínio do salão Luci-beth. O bom gosto das organizadoras srts. Lúcia Mesquita e Elizabeth Bruno garantem o charme da festa. Complementando animado baile. A música vai de Samba-4"*¹²¹.

¹¹⁹ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.474 de 26/11/1967.

¹²⁰ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.476 de 16/12/1967.

¹²¹ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.459 de 25/06/1967.

A festa da virada do ano 1967-1968 foi avaliada como magnífica. Foram coroadas a Mis PTC e Rainha do Clube, respectivamente: Imaculada Soares Rezende e Maria Luiza Carvalho, sendo esta reeleita. A nota no jornal informava: *"Predominou a elegância. Numerosos piumhienses que residem fora estiveram presentes. (...) Aos primeiros minutos de 68, imperou o carnaval e o pula-pula amanheceu. A música foi dos 'Intocáveis' de Formiga. Como sempre, o presidente ao colocar a faixa nas eleitas, colocou-as de cabeça para baixo. (Ele nunca acertou uma faixa). O Bar do Clube, sob a direção de Messias funcionou perfeitamente, nota 10"*¹²².

Em fins de janeiro de 1968, já se pensava o carnaval: *"O Piumhi Tênis Clube, através de seu serviço de programações anuncia que prepara para o mês de Fevereiro um esquema de bailes exclusivamente carnavalescos. Espera-se que o carnaval do centenário seja o maior da região"*¹²³.

O PTC programou grandes atividades para o ano do Centenário: *"Dia 27 baile Hippie e já assentada a data de 14 de abril para a escolha da Mis Centenário, um julgamento de que tomarão parte quatro misses de cidades mineiras, que virão acompanhadas pelo colunista e radialista Nicolau Neto dos Diários Associados"*¹²⁴. Após a realização da festa, veio a avaliação: *"A mocidade piumhiense promoveu elegante e arrojada festa intitulada Noite Hippie no PTC. Com a música nossa, de 'Os Kobras', foi uma das mais bonitas festas de ultima-mente. Uma artística e simpática homenagem musical foi oferecida ao prof. Theodorico Vieira de Souza. Tendo sido homenageadas também*

noite da flor...	festa do amor...
Zo! ← e Hippie	
<small>Compareça! Dê um pouco de sua juventude à nossa festa. No ano do Centenário da Cidade, seja mais piumhiense, prestigiando nossas promoções.</small>	<small>Na ocasião serão prestadas homenagens pelos jovens de Piumhi ao presidente da entidade Prof. Theodorico Vieira de Souza e às Dez Mais da Cidade.</small>
Dia 27, no «PTC», com os «Kobras»	

Publicidade da Noite Hippie. Fonte: Palavra Nova, ed. de Jan. de 1968

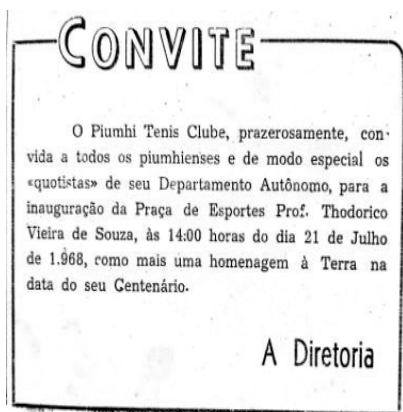
¹²² ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.479 de 07/01/1968.

¹²³ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.481 de 21/01/1968.

¹²⁴ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.481 de 21/01/1968.

as 'Dez mais', da cidade, que receberam carinhosa demonstração de carinho da juventude piumhiense"¹²⁵.

Em maio de 1968, realizou-se "elegante hora dançante, quando a 'Miss Piumhi Centenário' receberá diversos prêmios por sua atuação. Entre eles o cheque de um milhão de cruzeiros oferecido pelo Prefeito Municipal. Contribuição do Banco Mercantil, pelo seu gerente sr. Gilson Teixeira. Contribuição da Caixa Econômica, pelo seu ge-



À esquerda o Convite da inauguração da Praça de esporte, publicado no Alto S. Francisco na edição de 7/7/1968. À direita, Jorge Bruno descerra a placa de inauguração da Praça de Esportes "Prof. Theodorico Vieira de Souza". Foto: Arquivo do autor.

rente Willian Costa Moura. Oferta do sr. Bossuet Costa e da Mobilar do sr. Guilherme Cassini Praça"¹²⁶. A Mis Piumhi Centenário foi Maria Imaculada Rezende.

No início de julho de 1968, o PTC publica, no Alto S. Francisco o conjunto de avisos e o convite para inauguração da "Praça de Esportes Prof. Theodorico Vieira de Souza"

¹²⁵ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.483 de 04/02/1968.

¹²⁶ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.494 de 19/05/1968.

que ocorreria às 14h do dia 21 de julho, uma obra entregue "como mais uma homenagem à Terra na data do seu centenário".

Com a inauguração das piscinas do PTC, os associados passaram a ter agradável programa para os dias de sol. O Alto S. Francisco registrou os primeiros frequentadores assíduos das novas instalações: "Entre os primeiros a se mostrarem assíduos anotamos os casais: Jordão Soares, Paulinho Goulart, Nena Soares, Geraldo Natalino, Dr. Dalton de Assis,



Inauguração da piscina ". Foto: Arquivo do autor.

Osório Hostalácio, Dulche Goulart, Walcy Silva, Marcelo Mourão, Carlos Soares Valico Inocência, Aluísio Arantes, Evandro Pereira e Rafael Ferreira Leite"¹²⁷

No dia 12 de setembro de 1968, realizou-se nos Salões do PTC o evento "A Noite das Mais Belas", que contou com a participação da caravana da beleza organizada pelo

¹²⁷ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.505 de 29/09/1968.

jornalista Nicolau Neto e integrada pelas dez mais belas de Minas.

As informações localizadas não deram conta da realização de Assembleia para eleição de diretoria no ano de 1968. Sabemos entretanto, que até a inauguração da "Praça de Esportes" em julho de 1968, o professor Theodorico ainda era presidente e que àquele ano teria como presidente. Nos seis meses finais, o vice de Theodorico, Roberto Firmino Pereira assumiu a presidência.

Em 1974, foi convidado para dirigir a recém-inaugurada Escola Estadual "Francisco de Paula Rebelo Horta". Foram oito anos de trabalho intenso e dedicação integral. Em 1983, Professor Theodorico encerrou as suas atividades do Colégio "João Machado" e, dignamente, retirava-se do cenário educacional de Piumhi.

Como homem público, foi um dos fundadores do PTC, presidente do Atlético Piumhiense Futebol Clube e da extinta ARENA (Aliança Renovadora Nacional). Foi eleito presidente do PTC, na Assembleia de 24 de maio de 1964. Vereador por dois mandatos, membro fundador do Rotary Clube de Piumhi, teve ainda atuação direta em movimentos da Paróquia Nossa Senhora do Livramento de Piumhi.

Professor Theodorico sempre incentivou a esposa Nair Pereira Vieira de Souza nas questões sociais da comunidade. Dessa atuação, nasceu, dentro da residência do casal, a ideia da criação do projeto, hoje um orgulho da cidade: a Associação de Proteção à Maternidade, Infância e Adolescência de Piumhi – APROMIP, sendo ela presidente desta instituição por 15 anos consecutivos, de 1956 a 1971. Com o apoio e prestígio do marido, Dona Nair foi a primeira mulher a ocupar uma cadeira no legislativo piumhiense, nos idos de 1970.

Como sua eterna companheira, Nair Pereira Vieira de Souza, referindo-se ao marido, descreveu-o da seguinte

forma: "Theodorico Vieira de Souza (...) Um homem bom e educado, fino trato, um verdadeiro 'gentleman', tinha uma postura que impunha a sua presença, não era sem razão que algumas pessoas o chamavam de 'Lord'! Um coração tão bom, enorme, que mal cabia em seu peito! Sua bondade se estendia além de seu lar, de sua família. Sua presença encantava quem o conhecia bem. Como educador, era além da competência, amoroso, respeitoso, sem superioridade, paciente e bondoso sempre. Amava os jovens e não admitia que nenhum ficasse longe da escola, nunca mediu esforços para trazê-los às salas de aula. Nunca visava lucros, não se importava com ganhos, só pensava em ajudar aqueles que precisavam estudar e não tinham condições. Assim, exerceu o seu sacerdócio".

Rubem Alves escreveu: *"Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma, continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais"*. *"É isso, meu pai, você continua vivo, maravilhosamente vivo, no coração de muitos. A sua bênção sempre"* de sua filha Maria das Dores de Souza Lopes – Doinha. O professor Theodorico Vieira de Souza, sem dúvida, é uma das personalidades mais importantes da história da educação de Piumhi.

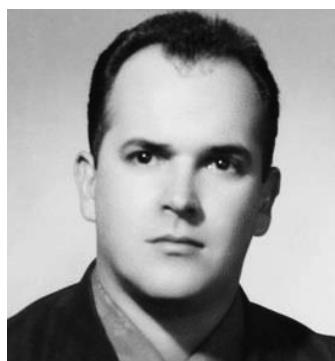
Dois anos após ser acometido por um acidente vascular cerebral, no dia 3 de maio de 1996, a cidade perdia o seu Professor Theodorico. Um homem íntegro, pai de família, devoto, amigo ímpar e, sobretudo, ligado às causas comunitárias e questões relacionadas a terra que abraçou como sua, não de berço, mas por amor e afinidade.

Na administração do prefeito Adeberto José de Melo (Deco) foi inaugurada uma pequena praça no centro da cidade, em frente ao local onde funcionou, por muitos anos, o Colégio "Professor João Machado". Nela, foi colocado um busto do benemérito educador doado por ex-alunos, amigos e admiradores. Uma justa homenagem ao Professor Theodorico, que dedicou a sua vida à educação piumhiense. Na escultura, a expressiva face e o olhar do

professor voltados para a antiga sede de sua escola trazem a muitos um nostálgico sentimento de revigoração do passado, de boas lembranças e gratidão. A pequena praça leva o nome do saudoso e inesquecível professor Theodorico Vieira de Souza, sem o qual muitos piunhienses jamais teriam a oportunidade de estudar. Ao eterno professor, diretor e cidadão Theodorico o reconhecimento da comunidade piunhiense pela sua valorosa contribuição no desenvolvimento intelectual e cultural de nossa cidade e de seus munícipes. Hoje, uma pequena praça em frente ao prédio do antigo colégio que ele fundou leva seu nome e possui um busto de bronze colocado por seus ex-alunos, agradecidos pelo trabalho e legado do grande mestre e educador.

2.7. Dr. Ronaldo Soares Lara (1965/1966)

Natural da cidade de Guaxupé, onde nasceu em 17 de abril de 1936. Filho de Orlando Lara e Yolanda de Oliveira Lara. Aos sete anos de idade, mudou com sua família para a cidade de Ibiraci, onde iniciou a sua formação escolar primária no grupo Dr. Antônio Carlos. Dali, seguiu para a cidade paulista de Franca, onde cursou o ginásial no Colégio Champagnat. Mudou-se para Campinas onde concluiu o científico (hoje ensino médio), no Colégio Cesário Mota. Em meio a incertezas e dúvidas, optou pelo curso de medicina e, após ser aprovado no vestibular, ingressou na Faculdade de Medicina Fluminense em Niterói. Depois de brilhante trajetória acadêmica se formou em 8 de dezembro de 1960, aos 24 anos de idade.



*Dr. Ronaldo Soares Lara.
Foto: Arquivo PTC.*

Apaixonado pela medicina e pelos estudos, cursou três especializações: Obstetrícia, Ginecologia e Cirurgia Ge-

ral. Trabalhou em vários hospitais no Rio de Janeiro. Depois, em Piumhi, trabalhou na Casa de Saúde São Rafael sendo co-proprietário da instituição. Posteriormente, mudou com sua família para Ibiraci, onde construiu o Hospital Sagrado Coração de Jesus, também de sua propriedade trabalhando nele até o seu falecimento.

Em um de seus plantões, num Hospital do Rio de Janeiro conheceu Sônia Moreira que estava naquele local em visita a uma amiga que estava internada. O encontro resultou em paixão e acabaram se casando na Catedral de Niterói no dia 6 de janeiro de 1962. Ela natural do Rio de Janeiro, professora e filha do Tenente Álvaro Moreira da Silva e de dona Zilah Henriques Moreira da Silva. O casal se mudou para Piumhi logo após o casamento, do qual nasceram os quatro filhos: Selma Moreira Lara, Sonaly Moreira Lara, Simone Moreira Lara e Ronaldo Soares Lara Júnior.

Em Piumhi, como já dissemos trabalhou e tornou-se sócio da Casa de Saúde São Rafael. Na sua profissão, pode se aproximar de todo tipo de pessoas e construiu, graças ao seu carisma e afeto, grandes laços de amizade. É, ainda hoje, depois de tantos anos, lembrado com carinho e admiração por muitos piumhienses. A fineza e a educação primorosa eram traços marcantes de sua personalidade. Não tinha preguiça de trabalhar e chegou a ir para a roça ou casa de pacientes para proceder atendimento, quando não era possível o deslocamento até o consultório. Não tinha pressa, gostava de conversar e ouvir o paciente a fim de buscar o diagnóstico certo, aplicando-lhe o tratamento adequado. Ainda em Piumhi, fez parte do primeiro quadro de professores do Colégio Normal Oficial de Piumhi (hoje Escola Estadual Professor João Menezes), que iniciou as suas atividades em março de 1965. Permaneceu em Piumhi até janeiro de 1971 quando decidiu voltar às suas origens: Ibiraci.

Dona Sônia Moreira Lara, hoje residente em Franca - SP, descreveu o marido como uma pessoa que *"gostava muito de estudar, ir a um baile, assistir a um bom filme e tra-*

balhar. Era realizado na profissão dele. Era muito alegre e muito responsável"¹²⁸.

No PTC, sabe-se que foi eleito na Assembleia de 2 de maio de 1965, mas infelizmente não temos mais informações, pois o livro que conteria o registro de sua eleição e os principais atos de sua administração está desaparecido. No entanto, contemporâneos dele, dão conta de que era uma alma caridosa, atenta ao sofrimento humano e um espírito de liderança muito grande. Contam que, apesar da dificuldade de conciliar o exercício da medicina com a presidência do PTC, muito se esforçou para honrar com o compromisso de promover o engrandecimento do Clube. Da Assembleia que o elegeu presidente tem-se as seguintes informações extraídas do Jornal Alto S. Francisco: : *"Em Assembleia geral realizada domingo último, na sede do Piumhi Tênis Clube, foram eleitos para dirigir aquela entidade: dr. Ronaldo Soares Lara e Amâncio Cassini Neto, presidente e vice-presidente*"¹²⁹.

Sobre o seu mandato, o Alto S. Francisco também proporcionou algumas informações importantes. Em publicação de 11 de julho noticiou: *"O Piumhi Tênis Clube organizou bela programação de festas para o mês de julho. Tiveram início ontem, dia , e culminarão com grandes comemorações, show e baile de gala no dia, aniversário da cidade*"¹³⁰.

Reformou o estatuto do PTC conforme se lê na nota: *"Depois de quatro tumultuadas reuniões, (apesar da ausência do sócio Tarcio Lima) foram finalmente aprovados os novos estatutos do PTC*"¹³¹. Em 22 de setembro outra nota sobre o estatuto: *"O Piumhi Tênis Clube entrou com a aprovação de seus novos estatutos e a festa da primavera, em fase de nova arrancada. Dr. Ronaldo Lara com toda a sua*

¹²⁸ SÔNIA MOREIRA LARA, entrevista concedida ao autor no dia 27/12/2002.

¹²⁹ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.387 de 09/05/1965.

¹³⁰ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.393 de 11/07/1965.

¹³¹ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.398 de 31/08/1965.

disposição vai acordar seu quadro social"¹³². Ainda sobre o estatuto, uma nota de outubro de 1965 explica as razões dos debates em torno da aprovação ou não das modificações: "*Grande número de associados do PTC está descontente com a mudança havida nos estatutos do Clube e que cassou direitos de sócios-fundadores e sócios-remidos, direitos adquiridos em 13 anos de lutas*"¹³³. Percebe-se que as mudanças no estatuto desgastaram a imagem de Dr. Ronaldo Lara, mas, mesmo assim, continuou lutando para cumprir bem a sua missão à frente do PTC. Nessa mesma edição há outra informação interessante: "*Hoje, domingo, dia 10 - o Piumhi Tênis Clube promoverá grande baile de gala para a coroação da 'Miss PTC' senhorita Maria do Perpétuo Socorro Pereira de Barros, a bonita Maricotinha. Com a magnífica música de Huguinho e seu conjunto de danças*"¹³⁴.

O baile de debutantes de 1965 ocorreu no dia 26 de dezembro, ao som do conjunto Windsor quando foram apresentadas à sociedade piumhiense as senhoritas: Eunice Ferreira da Costa, Iraídes Maria Lopes, Sandra Soares Hostalácio, Maria Elise Leonel, Vilma Ferreira Lima e Lana Maria Soares Carvalho¹³⁵. O periódico "Palavra Nova publicou: "*o baile esteve animado e 'Miss' muito simpática e com um sorriso constante*"¹³⁶.

Sobre o carnaval de 1966, apurou-se as seguintes informações: "*O Piumhi T. Clube está programando para 1966 o ano do Carnaval em Piumhi. Para marcar época. Este ano é carnaval em Piumhi. Carnaval mesmo*"¹³⁷. Nesta mesma edição consta "*Sônia Pereira, rainha do PTC, será coroada no dia 16, domingo, grande festa com a magnífica orquestra de Élcio Torres*"¹³⁸. Ainda sobre os preparativos para o Car-

¹³² ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.401 de 22/09/1965.

¹³³ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.403 de 10/10/1965.

¹³⁴ Idem.

¹³⁵ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.410 de 25/12/1965.

¹³⁶ PALAVRA NOVA (PIUMHI). Edição nº 2 de Outubro de 1965.

¹³⁷ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.411 de 12/01/1966.

¹³⁸ Idem.

naval de 1966: "Está rebolando a diretoria do Piumhi Tênis Clube para oferecer aos seus associados o maior carnaval em 1966"¹³⁹. Em outra edição, tem-se a avaliação do carnaval: "Muito bom o carnaval 66 em Piumhi, número nunca visto de visitantes atestou que a festa carnavalesca do Piumhi T. Clube vem melhorando sempre. Portanto, vamos preparando para o Carnaval de 67, que o presidente dr. Ronaldo prometeu ser melhor ainda"¹⁴⁰.



Carnaval do PTC, em fins dos anos 50 e princípio dos anos 60. Da esquerda para direita: Côco, Denezimar Soares, Nenên do Tunico e Zeca. Foto: César Goulart.

Em junho de 1966, foi publicado o edital de convocação dos associados para a realização da Assembleia para a eleição da nova diretoria. O professor Theodorico Vieira de Souza foi eleito presidente.

No dia 30 de outubro de 1987, Dr. Ronaldo estava com sua esposa em uma reunião do INSS, na cidade de

¹³⁹ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.413 de 31/01/1966.

¹⁴⁰ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.416 de 28/02/1966.

Franca. Ao sair do evento, ainda na rua, sentiu-se mal e caiu. Foi levado para Santa Casa de Franca, mas chegou morto por causa de infarto do miocárdio. Foi sepultado em Ibiraci. Sua morte prematura aos 51 anos repercutiu de forma muito sentida entre os familiares e seu ciclo de amizades tanto em Ibiraci quanto em Piumhi.

Após a morte de Dr. Ronaldo Lara, o Hospital Sagrado Coração de Jesus foi vendido à Prefeitura Municipal de Ibiraci e, nesta cidade, seu nome é reverenciado como patrono de um PSF (Programa de Saúde da Família) e em uma rua.

2.8. Roberto Firmino Pereira (1968)

Nascido em Piumhi, no dia 17 de outubro de 1936, era o filho mais novo do casal José Firmino Pereira e Maria Stelita Pereira, fundadores do jornal Alto S. Francisco. Cresceu na tipografia e ateliê fotográfico de seu pai, passando desde a tenra idade admirar a arte jornalística. Alfabetizado, tornou-se autodidata e ao ajudar o pai e os irmãos na elaboração do jornal, passou a conhecer e admirar a arte da tipografia. Amante dos livros, tornou-se profundo entendedor de diversos assuntos, sabendo debater qualquer área do conhecimento.



*Roberto Firmino Pereira.
Foto: Arquivo PTC.*

Percebendo que Piumhi limitava um pouco as suas potencialidades resolveu, ainda jovem, deixar a sua cidade natal, passando grande parte de sua vida fora da cidade carinho. Durante esse período, desenvolveu atividades de representante comercial em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro, chegando ao cargo de chefe de vendas da Companhia Atlantic de Petróleo, naquele estado. Essas experiên-

cias foram fundamentais para a sua formação profissional e pessoal. Em 1965, retornou a Piumhi movido por um ideal muito especial: reestruturar a antiga empresa da família "José Firmino & Filhos", então editora do Alto S. Francisco. Impulsionado por um espírito empreendedor e idealista, assumiu, junto dos irmãos, as rédeas do estabelecimento e, alguns meses mais tarde, a firma passaria a se chamar "Alto São Francisco Ltda". Dotou-a de uma nova estrutura administrativa se consolidando empresarialmente através de seus diversos departamentos: artes gráficas, papelaria, fotografia, livraria e jornal. A iniciativa foi capaz de aglutinar toda a família no esforço contínuo e comum para o sucesso da empreitada. Nessa época, Roberto, que sabia de tudo um pouco exerceu diversas funções, dentre as quais redator e a gerente do jornal, do qual somente se desligou quando teve seu estado de saúde agravado por uma Diabetes. Nessas funções, revelou-se um observador, crítico e sagaz demonstrando ao mesmo tempo alto teor de romantismo. Como redator do Alto S. Francisco, produziu matérias noticiosas, crônicas, editoriais, contos e, ocasionalmente, para a intimidade, poesias.

Posteriormente, a empresa foi dividida e Roberto acabou fundando um novo empreendimento: a "Fotopapelaria". A empresa atuou por muitos anos nos ramos de fotografia, papelaria e livraria.

Em 31 de dezembro de 1960, casou-se com Cacilda Rodrigues Pereira, natural de Piumhi, filha de Augusto Rodrigues da Silva e de Maria Firmina Rezende. O casal teve três filhos: Gisela, Augusto (Dú) e Roberta.

Jamais se interessou por política partidária. Em sua produção literária e jornalística preferia a posição da neutralidade crítica ainda que tivesse as suas convicções pessoais. No entanto, não foi alheio às causas sociais e comunitárias de nossa cidade: foi um dos fundadores da Associação Comercial e Industrial de Piumhi e presidente do América Piumhiense Futebol Clube, em 1972, levando nessa ocasião o "Leão da Colina" ao título de "Campeão da Cidade".

Foi eleito vice-presidente do PTC na Assembleia realizada em 1967, na gestão do professor Theodorico. Não sabemos se o mandato foi prorrogado porque não encontramos informações de eleição em 1968, sabemos apenas que Roberto Firmino presidiu a instituição no segundo semestre de 1968. À frente do PTC, numa atitude arrojada para a época, transformou o segundo andar do prédio sede na primeira boate de Piumhi. A impetuosa iniciativa era mais uma visão futurista, pois a cidade ainda não estava muito preparada para avanços na vida social já vivenciados nos grandes centros urbanos. Apesar disso, a iniciativa foi um sucesso e os piumhienses passaram a ter uma opção de divertimento que se mantêm até hoje.

No mês de novembro de 1968, foi realizada uma grande festa, ocasião em que foram entregues os troféus dos ganhadores do Primeiro Festival da Música em Piumhi¹⁴¹.

A doença que sempre o incomodou começou a dar sinais de piora e Roberto percebeu que era o momento de desacelerar as suas funções profissionais. Deixou o jornal e passou o comando da "Fotopapelaria" à esposa e aos filhos. Passou a se dedicar ao sítio, que também era sua paixão. O ar puro e a convivência com a natureza lhe deu uma sobrevida, mas, no dia 31 de dezembro de 1989, seu estado de saúde teve uma piora significativa: já não era apenas a Diabetes, as complicações já eram múltiplas. Trazido às pressas para Piumhi, foi internado na Santa Casa de Misericórdia em estado grave e em coma. Na manhã do dia seguinte, 1º de janeiro de 1990, Roberto Firmino Pereira exalava o seu último suspiro de vida. Após o velório, marcado pela presença de inúmeros amigos e admiradores, o corpo seguiu em cortejo para o Cemitério da Saudade, onde foi sepultado. Sua morte foi muito sentida pela sociedade piumhiense e abriu uma lacuna na intelectualidade piumhiense.

¹⁴¹ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 1.508 de 29/10/1968.

2.9. Álvaro Moreira da Silva (1971/1974; 1989/1997)

Álvaro Moreira da Silva nasceu no dia 12 de agosto de 1918, na cidade de Serranos, no Sul de Minas. Seus pais foram Arlindo Rodrigues da Silva e Dolores Moreira da Silva. Permaneceu em sua terra natal até a idade de 6 anos, quando foi morar com parentes na cidade do Rio de Janeiro, então capital Federal. A vida na cidade grande não era fácil. Para ajudar no sustento da casa, começou a trabalhar aos 8 anos de idade como vendedor de jornais e balas nos bondes. Intercalou o trabalho com as lições escolares e, desde cedo, demonstrou ser aluno muito interessado.

Na medida em que se apoderava da arte do conhecimento, percebia que poderia galgar patamares cada vez mais altos. Aos 16 anos, tomou a decisão de seguir a carreira militar, apresentando-se como soldado voluntário no Corpo de Fuzileiros Navais – Unidade de Infantaria da Marinha Brasileira. O primeiro passo foi dado, fazendo, nessa instituição, todos os cursos de sua especialidade, com destaque especial para a Especialização no Centro de Instruções do Corpo de Fuzileiros Navais e no Exército. Essa especialização foi o portal de embarque para o quadro de Oficiais dos Fuzileiros Navais, formando-se como o primeiro aluno de sua turma.



*Ten. Álvaro Moreira da Silva.
Foto: Arquivo do Autor.*

Serviu ao Corpo de Fuzileiros Navais por muitos anos. Exerceu funções de alta responsabilidade e destaque dentro e fora de sua especialidade. Durante a Segunda Guerra Mundial (1939/1945), na ocasião em que o Brasil iniciou a fabricação de munição antiaérea, na Diretoria de Armas da Marinha, coube ao jovem oficial Álvaro, em razão de sua perfeita pontaria, experimentar esses artefatos,

emitindo pareceres para a sua melhoria e aprimoramento. Serviu em várias áreas da Marinha, com destaque para navios e ilhas. Encarregou-se de funções no Serviço de Comunicação do Corpo de Fuzileiros Navais, durante o período difícil da Guerra. Foi responsável pelo Serviço de Intendência do Presídio Naval da Ilhas das Cobras, no Rio de Janeiro, mesmo presídio em que Tiradentes esteve preso na época da Devassa (Processo) da Inconfidência Mineira. Durante quatro anos, exerceu funções no Serviço Geral de Intendência do Corpo de Fuzileiros Navais, onde foi instrutor de Infantaria e exerceu várias outras funções. Porém, o seu grande orgulho era contar que serviu na Presidência da República por quatro anos, sendo dois durante o governo de Getúlio Vargas e os outros dois na presidência do General Eurico Gaspar Dutra.

Ainda a trabalho pela Marinha (Corpo de Fuzileiros Navais), teve a oportunidade de empreender inúmeras viagens marítimas. Em 1957, fez uma com seis meses de duração, permitindo-lhe percorrer a Europa, a África e as Ilhas Intermediárias.

Pelos relevantes trabalhos prestados à instituição que integrou, recebeu várias condecorações, com destaque para a Medalha Naval de Serviços de Guerra, pelos serviços prestados durante a 2ª Guerra Mundial, ao lado dos Estados Unidos contra os países do Eixo. Em 1961, pediu transferência para a Reserva da Marinha. Por decreto de 13 de outubro de 1961, o presidente da República o promoveu ao posto de 1º Tenente e, em 31 de dezembro do ano seguinte, Álvaro recebeu a Carta Patente, que lhe garantiu as Honras, Isenções, Liberdades e Privilégios que lhe cabiam como Oficial das Forças Armadas, conforme o disposto na Constituição da República.

Álvaro Moreira casou-se com Zilah Henriques Moreira da Silva, no Rio de Janeiro e, desse casamento, teve duas filhas. Ficou viúvo precocemente. Em 1964, transferiu residência para Piumhi. Nesta cidade, casou-se pela segunda vez, no dia 16 de maio de 1964, com Dona Norma Bruno

Moreira da Silva, proeminente membro de renomada e tradicional família piumhiense. Esse casamento gerou cinco filhos e sua família era sua verdadeira paixão, nutrindo um carinho muito especial pelos netos.

Desde que chegou a Piumhi, dedicou-se a prestar serviços à comunidade. No PTC - Piumhi Tênis Clube, foi eleito presidente do Conselho Deliberativo, em 1966, sendo reeleito em 1969. Depois, novamente eleito para essa função para o biênio 1974/1975 e reeleito em 1976. Eleito Presidente para o biênio 1971/1972 na Assembleia de 4 de julho de 1971; reeleito por mais dois biênios consecutivos nas Assembleias de 25 de julho de 1972 e 17 de junho de 1973 para os mandatos de 1972/1973 e 1973/1974.

Assumiu como presidente do PTC, numa época em que o Clube tinha péssimas condições financeiras. Conseguiu, por seu empreendedorismo, levantar o patrimônio, restaurando completamente o imóvel da sede. Praticamente dobrou o número de sócios, quitando débitos de INSS e Fundo de Garantia e outras dívidas com órgãos públicos, quitação do restante do débito do terreno adquirido ao Sr. José Goulart para a construção "*da parte autônoma do Piumhi Tênis Clube, e onde encontra-se a Praça de Esportes "Professor Theodorico de Souza"*"¹⁴².

Teve ainda que reorganizar a escrituração dos sócios, vez que alguns livros de registros haviam desaparecido. O primeiro Sócio é Dario de Melo seguido por Amâncio Cassini Neto. Destaca-se também que o senhor José Goulart perdeu do PTC os juros do saldo devedor da compra do terreno da praça de esportes. Promoveu amplas reformas na Sede Social do PTC que envolveram pintura, troca de reboco, substituição da parte elétrica e outras manutenções pontuais.

¹⁴² PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 1, folha 5.



Fachada do PTC em reforma. Foto: Arquivo da Família Moreira da Silva.



*À esquerda reformas nos toldos e à direita a reforma da piscina da Praça de Esportes - em ambas imagens vê-se o presidente Álvaro Moreira com "a mão na massa".
Fotos: Arquivo da Família Moreira da Silva.*

No dia 9 de março de 1972, registrou-se em ata o sentimento da "perda irreparável do inesquecível e saudoso José Jorge Bruno de Lima, ex-diretor social do Piumhi Tênis Clube. Depois de diversas palavras dos demais diretores sobre o falecimento do diretor Jorge Bruno, foi aberto o debate sobre a escolha do substituto no cargo de diretor social, sendo a escolha recaída na senhorita Lana Maria Soares de Carvalho, filha do sócio Montroze Soares de Carvalho"¹⁴³ - ao tudo indica, a primeira mulher a ocupar cargo na diretoria do PTC.

Nessa mesma época, foi instituído Cargo de Diretor de Esportes, função que recaiu sobre senhor José Dalton Tomé e este de imediato na reunião de 19 de março de 1972 sugeriu a inauguração da quadra de esportes com um jogo de futebol de salão, proposta aprovada. Foi montando um regimento específico para a utilização da praça de esportes - nota-se nessa iniciativa a tentativa de organização da parte administrativa do Clube. Foi criado também o cargo de Relações Públicas, sendo o primeiro ocupante da função Luciano Moura Firmino, conforme eleição na Assembleia de 17 de junho de 1973. Em janeiro de 1974, foi apresentado o plano de unificação da parte autônoma (praça de esportes) com o PTC e algumas reformas no estatuto.

Dessa forma, conseguiu aos poucos ao longo de três mandatos, organizar a instituição e devolver aos piumhieneses um clube equilibrado financeiramente e com as suas instalações modernas, composto por bares, saunas e quadra de esportes. Na reunião ordinária de 19 de maio de 1974, foi solicitado pelos diretores esclarecimentos ao presidente referente uma nota publicada no jornal Alto S. Francisco a qual versava sobre desinteresse de Álvaro Moreira por continuar na presidência do PTC, a qual foi respondida da seguinte forma: "O Sr. Presidente confirmou os dizeres da

¹⁴³ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 1, folha 35.

*referida nota, publicada no Jornal, esclarecendo a todos os diretores, que de fato não mais interessaria p/ sua reeleição, por motivos particulares e de saúde, comunicando se fosse apresentada alguma chapa até o dia 2 de junho próximo, a diretoria e os Conselhos Deliberativo e Fiscal escolheriam os novos diretores p/ o exercício de 1974 e 1975*¹⁴⁴. De fato, nenhuma chapa foi apresentada, sendo escolhido como sucessor do senhor Álvaro o senhor Antero Lafaiete Chagas Viotti Magalhães.

Senhor Álvaro foi responsável pela organização de grandes desfiles, dentre os quais o de 1968, que celebrou o primeiro centenário de Piumhi. Nesse espírito de amor ao próximo e de ajudar os mais necessitados, foi eleito presidente do Rotary Clube de Piumhi, para o ano rotário 1969/1970.

Dono de uma inteligência acima da média, decidiu compartilhar seus conhecimentos com a mocidade piumhiense, atendendo a um convite do professor Theodorico Vieira de Souza para lecionar no Colégio Técnico e Comercial Professor João Machado, função que exerceu com brilhantismo e dedicação por oito anos. Trabalhou também em outras entidades na cidade e na zona rural, não tendo jamais aceitado pagamento por seus serviços prestados.

Até 1976, sempre foi alheio à política, exercendo apenas o seu direito de cidadania através do voto. Mas, motivado pelo desejo de ajudar cada vez mais o próximo e tornar Piumhi um lugar melhor, decidiu atender a pedidos de amigos, tornando-se candidato ao cargo de prefeito municipal. O contexto político nacional era o da abertura democrática, em que vários partidos estavam se formando e emergindo. A ARENA (Aliança Renovadora Nacional) lançou três candidatos nas eleições de 15 de novembro de 1976: Querubino Mourão Filho (ARENA 1), Tenente Álvaro Moreira (ARENA 2) e Américo Arantes (ARENA 3). O MDB também lançou três candidatos: José Garcia da Silva (Zé

¹⁴⁴ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 1, folha 68 e 69.

Agreny), Teofil Garcia Pereira e Tomaz de Morais Souza. Apurados os votos, o candidato do MDB, José Garcia da Silva, foi o mais votado. Mas a legenda da ARENA obteve mais votos, sendo declarado eleito o candidato mais votado deste partido: Álvaro Moreira da Silva. Ele tomou posse como prefeito no dia 31 de janeiro de 1977. No dia seguinte, assumiu a direção do município. Pela primeira vez, um oficial da Marinha se elegia prefeito de Piumhi, fato inédito em Minas Gerais.

Sua preocupação inicial foi organizar o sistema administrativo e equipar a Prefeitura Municipal para um eficiente desempenho. Dentre as suas reformas, estabeleceu que o recebimento de taxas e impostos deveria ser feito através da rede bancária e não mais no balcão da prefeitura, eliminando, dessa forma, o favoritismo. Estabeleceu normas rígidas para o cumprimento das leis e criou um governo pautado no direito e na justiça. Durante o seu mandato, estava no seu gabinete desde as primeiras horas da manhã e procurava visitar pessoalmente as obras e orientar seus operários e funcionários.

Criou a Escola de Samba Mocidade Unida Piumhien-se, em 1977, e estimulou seu desenvolvimento através de premiação em dinheiro. Essa Escola de Samba abria o carnaval de rua de Piumhi, que se tornou tradicional ao longo de vários anos. Ainda como prefeito, calçou e estendeu a rede de água e esgoto por mais de 50% das ruas da cidade. Reformou cinco e ampliou onze escolas rurais, construiu a Escola "Dona Lidinha", no bairro periférico da cidade, construiu o Terminal Rodoviário "Deputado Humberto de Almeida", construiu o prédio onde funcionou, por muitos anos, o Supletivo e a Biblioteca Pública. Para o calçamento das ruas, construiu duas fábricas de bloquetes, diminuindo o custo e aumentando a possibilidade de calçar mais ruas.

Enfrentou forte oposição da Câmara Municipal, ainda que tentasse persuadir os edis para um governo livre de paixões políticas e partidárias. Recebeu muitos ataques objetivando a cassação do prefeito, mas sem razão jurídica,

pois se manteve até o final de seu mandato, em 1982. Candidatou-se novamente ao cargo de prefeito, em 1988, mas não foi eleito.

Afastado definitivamente da política, decidiu retornar a uma paixão: o Piumhi Tênis Clube. Elegeu-se presidente da instituição para quatro biênios consecutivos: 1989/1991, chapa única eleita pelo Conselho Deliberativo, na reunião do dia 28 de dezembro de 1988, com posse no dia 28 de fevereiro de 1989; 1991/1993, chapa única eleita pelo Conselho Deliberativo, na reunião do dia 16 de dezembro de 1990, com posse no dia 1º de março de 1991; 1993/1995, chapa única eleita pelo Conselho Deliberativo, na reunião do dia 20 de dezembro de 1992, com posse no dia 1º de março de 1993; 1995/1998 chapa única eleita pelo Conselho Deliberativo, na reunião do dia 22 de dezembro de 1994, com posse no dia 9 de março de 1995. Nesses quatro mandatos, Sr. Álvaro teve uma missão muito especial: a construção da Sede Campestre, uma obra arrojada que somente uma administração competente e dinâmica seria capaz de retirar do papel. Detalhes dessa gigantesca obra encontram-se em capítulo à parte.

Paralelas à construção da Sede Campestre decisões administrativas importantes foram tomadas ao longo dessas quatro gestões. Uma das iniciativas foi a conversão dos sócios contribuintes para sócios quotistas "*visando tornar o PTC composto no futuro somente de sócios quotistas*"¹⁴⁵. Outra importante iniciativa foi a conversão das quotas da Praça de Esportes em quotas do PTC, promovendo uma unificação que há muito precisava ter sido feita.

Logo no começo de sua gestão, aparece um problema: saldos da poupança do PTC são bloqueados pelo Plano Brasil Novo - plano de tentativa de estabilização da inflação e valorização da moeda. Com o bloqueio das reservas do PTC, surgem outros problemas: como dar continuidade na construção da sede campestre e como manter

¹⁴⁵ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 1, folha 257.

o funcionamento do clube, se as receitas estavam inferiores aos débitos. Na reunião ordinária do 27 de junho de 1990, o presidente explicou: "*a arrecadação da taxa de manutenção já não seria mais suficiente para as despesas normais do Clube, impossibilitando a realização de bailes, conforme o desejo natural dos sócios e que também as obras da Sede Campestre teriam que ser interrompidas*"¹⁴⁶. Diante da situação o presidente "*solicitou aos companheiros, através de diálogo, que fosse apresentada uma solução*"¹⁴⁷. A sugestão mais plausível foi aumentar a taxa de manutenção.

Nessa mesma reunião do dia 27 de junho de 1990, o presidente informou a intenção de adquirir um terreno de 14.155 m² de terra em sua maioria alagada (brejo) para serem nele construídos os lagos da Sede Campestre. O terreno pertencia ao sr. Antônio de Oliveira Silva. O valor da compra foi de 600 mil cruzeiros, sendo que o PTC pagaria 60 mil cruzeiros em dinheiro e daria seis quotas do clube para quitação do restante do débito (540 mil cruzeiros).

Uma questão digna de nota e importante consideração é o tratamento dispensado nas atas ao Prefeito Municipal Dr. José Garcia Pereira. Por diversas vezes, o presidente elogiou e deixou consignado seus agradecimentos ao Dr. Garcia por ajudar na construção da Sede Campestre. Além das máquinas e dos equipamentos emprestados ao PTC, o prefeito levou até a Sede Campestre a rede de esgoto evitando a necessidade da construção fossas sépticas - isso não foi solicitação do PTC mas uma iniciativa que partiu do próprio prefeito. O senso de gratidão e reconhecimento fez com que o presidente sugerisse a concessão do título de Sócio Benemérito ao Dr. José Garcia Pereira "*pelos excepcionais e relevantes servi-*



Dr. José Garcia Pereira
Foto: Arquivo do autor.

¹⁴⁶ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 1, folha 265.

¹⁴⁷ Idem.

ços prestados ao Piumhi Tênis Clube quando da sua gestão na Prefeitura Municipal"¹⁴⁸, proposta plenamente aprovada pela Diretoria e pelo Conselho Deliberativo.

Após tratativas, de acordo com as proprietárias da Academia Equilíbrio, de instalar-se na sede do PTC, os diretores decidiram adquirir os aparelhos e contratar as professoras como melhor entendesse para ofertar aulas de Jazz, musculação e ginástica¹⁴⁹.

Na reunião ordinária de 23 de janeiro de 1991, foi colocado em votação o "*possível enquadramento da mesma [Aparecida Maria Soares Vilela] como Diretora Social, diante de sua disposição em colaborar com o bom funcionamento do Clube e se dispor de tempo para atender as reivindicações dos associados*"¹⁵⁰. A proposta foi aprovada e Cida Soares tomou posse do cargo, tendo-o exercido com brilhantismo sobretudo na realização de bailes de carnaval, "Brega e Chique", Réveillon, na movimentação da discoteca e nos coquetéis de posse e outros eventos sociais.

Em dezembro de 1992, surge a proposta de nova reforma do estatuto. Dr. Hugo Soares Ferreira foi grande colaborador na sua formulação. O projeto foi apresentado na reunião de 11 de maio de 1993 e, depois de prolongados e acalorados debates, foi aprovado em 27 de junho daquele ano pela Assembleia Geral que contou com a participação de 247 sócios, sendo 135 favoráveis e 112 contrários - novo recorde de votantes numa votação considerada muito apertada. Uma das mudanças atendeu a solicitação do Conselho Deliberativo para alteração nas normas de admissão de novos sócios "*de casais que vivem maritalmente e que não são casados legalmente*"¹⁵¹. Uma interessante modernização que veio atender a uma nova realidade de família na sociedade contemporânea.

¹⁴⁸ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 1, folha 343.

¹⁴⁹ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 1, folha 292.

¹⁵⁰ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 1, folha 274 e 275.

¹⁵¹ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 1, folha 330.

O incentivo ao esporte produziu seus frutos: em 1993, num campeonato de natação, o PTC foi destaque com as alunas do professor Carlos Alberto de Castro. As atletas do PTC ganharam 50 medalhas de ouro, 28 de prata e 18 de bronze, além do troféu de 1º lugar em natação, tendo corrido com atletas de Clubes de Lagoa da Prata, Santo Antônio do Monte e Dores do Indaiá. Em junho de 1994 o time feminino de Voleibol do PTC, treinando por Ronaldo Soares Alves, conquistou mais uma importante taça para nosso clube. E assim, o PTC foi acumulando premiações e mais premiações ao longo dos anos.

O Tenente Álvaro amou muito Piumhi. Com seu intelecto e sua capacidade de trabalho, contribuiu para o bem da cidade, razão pela qual é digno merecedor desta homenagem. Faleceu em Piumhi, no dia 16 de abril de 2015, aos 97 anos de idade. Seu corpo foi velado no auditório da Câmara Municipal de Piumhi, em seguida, trasladado para Belo Horizonte, onde foi cremado. Seu legado muito contribuiu para o engrandecimento de nossa terra.

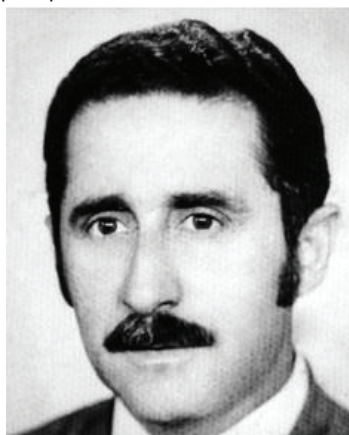
2.11. Antero Lafaiete Chagas Viotti de Magalhães (1974/1978; 1979/1983; 1997/2001)

Antero Lafaiete Chagas Viotti de Magalhães, nasceu na cidade de Belo Horizonte, no dia 25 de março de 1934. Caçula de oito irmãos, filho do brilhante Juiz de Direito Dr. Armando Viotti de Magalhães e de dona Alice das Chagas Viotti de Magalhães. Foi criado em Belo Horizonte, onde iniciou e concluiu seus estudos. Veio para Piumhi a fim de trabalhar como funcionário do Banco Comércio de Minas Gerais, passou para Minas Caixa, a qual gerenciou até se aposentar. Foi representante do Posto Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS). Dotado de qualidades ímpares como inteligência, sensatez, honradez, dinamismo e honestidade que o fizeram uma pessoa exigente, mas muito educada e polida.

Em Piumhi, casou-se com Cecília Leonel da Silva Magalhães, no dia 16 de julho de 1960. Ela, natural de Piumhi, 26 anos, filha de José Leonel da Silva e Regina Alves da Silva. O casal teve uma única filha de nome Valeska. O casal Antero e Cecília criaram dois netos: Marcela e Arthur.

Tornou-se um dos expoentes da Loja Maçônica Fraternidade Piumhiense nº 31, da qual se tornou Grão-Mestre por duas vezes e pôde colocar em prática, juntamente com seus companheiros, o espírito da caridade. Construiu a Sede da Maçonaria, trazendo um pintor de São Paulo para pintar o teto do salão de reuniões. Sua ligação com a Maçonaria foi tão forte que seus serviços em favor da instituição foram reconhecidos ao dar seu nome ao Templo da Loja que frequentava.

Nesse espírito maçônico, em 29 de abril de 1987, os membros da Loja se reuniram e propuseram fundar em Piumhi uma instituição que atendesse o excepcional. Formaram uma comissão composta de José Messias, o engenheiro Deneziomar Soares e Antero Viotti para colocar em prática tão importante projeto. Após conseguirem a cessão, em regime de comodato, de um terreno do Estado de Minas Gerais, ao lado da então Escola Estadual Dr. Avelino de Queiroz (hoje municipal), iniciaram a construção, executada com ajuda da comunidade e da Loja Maçônica. Em oito meses, o prédio estava concluído e a "Casa da Criança Excepcional de Piumhi" iniciou suas atividades em 02 de janeiro de 1988. Em 19 de Agosto de 1992, a Casa da Criança Excepcional de Piumhi foi transformada em APAE de Piumhi (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Piumhi). A Escola "Helena Antipoff" da APAE de Piumhi obteve autorização de funciona-



Antero Viotti de Magalhães
Foto: Arquivo do PTC.

mento através da Resolução nº 306 de 29/12/1983 e do Decreto nº 27.119 de 07/07/1987. Na APAAE, ocupou o cargo de tesoureiro. Ainda na área da educação, foi Presidente da Associação Cooperativa Educacional de Piumhi (ACEP) mantenedora do Instituto Perfil de Educação e um dos responsáveis pela construção do prédio da sede.

Foi um dos fundadores e membro do Rotary Clube de Piumhi, no qual também pode auxiliar em importantes obras para o desenvolvimento e melhoria das condições de vida dos menos favorecidos. Foi vice-presidente da primeira diretoria e depois ocupou a presidência.

Mas destacou mesmo foi como presidente do PTC, por mais de duas décadas, deixando importantes legados que para sempre serão lembrados na história da instituição. Estando já há alguns anos na diretoria do PTC, em diversas e variadas funções, ciente de todas as necessidades e problemas da instituição, recebeu a árdua responsabilidade de substituir Sr. Álvaro Moreira da Silva. Para a assembleia de 1974, não houve a apresentação de nenhuma chapa até o prazo legal, razão pela qual o nome Antero Viotti foi apresentado como indicado pela presidência. A indicação foi homologada pelos Conselhos Deliberativo e Fiscal na reunião de 3 de junho de 1974. A Assembleia para a eleição oficial foi realizada no dia 23 de junho, na qual a indicação foi confirmada, ocorrendo a posse no dia 20 de julho de 1974. Na mesma sessão de posse, foi concedido o título de Sócio Benemérito ao ex-presidente Álvaro Moreira da Silva *"em reconhecimento aos serviços relevantes e excepcionais prestados a nossa sociedade, sendo ele, Álvaro Moreira da Silva, o primeiro sócio a receber tal honraria"*¹⁵².

Assumida a missão, Antero preocupou-se com as finanças do PTC e propôs o cancelamento das "quotas em branco" que desvalorizavam o patrimônio e tentou resolver o antigo problema dos visitantes impondo a eles a cobrança de uma taxa módica de CR\$ 15,00 (quinze cruzeiros). A

¹⁵² PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 1, folha 77.

cobrança, além de aumentar os rendimentos do clube, tinha por objetivo *"evitar que elementos indesejáveis à nossa sociedade perturbassem o bom andamento daquele setor do PTC"*¹⁵³. Outra deliberação foi *"a obrigatoriedade do uso de calção de banho dentro daquele recinto"*¹⁵⁴. Essas questões foram aprovadas na reunião de 4 de setembro de 1974.

Outra alternativa foi a realização dos famosos bailes: o da Primavera, realizado em 28 de setembro de 1974 deu o prejuízo de mais de 440 cruzeiros. O prejuízo acendeu o alerta e levou a diretoria a organizar melhor os próximos bailes: o Baile dos Viajantes realizado dia 19 de outubro deu lucro de mais de mil e trezentos cruzeiros e o Baile das Debutantes, que contou com o paraninfo o Dr. Paulo José de Araújo e foi realizado em 2 de novembro e deu lucro de mais de três mil e oitocentos cruzeiros. Os valores angariados permitiram a aquisição do material para iluminação da Praça de Esportes, pela firma Eletrobrasil Ltda. Novo baile programado: o Baile das Misses, que seria realizado no dia 25 de janeiro de 1975, com a presença de 12 delas e o agito da Orquestra "Novo Grupo". Além desse, haveria bailes nos dias 28 e 29 de dezembro de 1974, com o conjunto "Rolling Som" e o Baile de Reveillon embalado pelo conjunto "Fórmula 5".

Em abril de 1975, deu-se início à reforma da Boate do PTC buscando enquadrá-la *"dentro do padrão mais moderno e também dentro dos limites financeiros do PTC, o que foi digno de elogios por parte dos diretores que sugeriram várias ideias para tal reforma"*¹⁵⁵. A reforma ficou sob a responsabilidade das Organizações Sansoni comandadas pelo engenheiro Antônio Geraldo Sansoni.

¹⁵³ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 1, folha 81.

¹⁵⁴ *Idem*.

¹⁵⁵ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 1, folha 98.

A mãe do ano eleita para o ano de 1975 foi Arlinda da Costa Moura e seria homenageada com baile no dia 10 de maio, com a presença do ator Luiz Gustavo e abrilhantado pelo conjunto "J. Massini" - organização do Diretor Social, Luciano Moura Firmino.



Antero Viotti e Luís Gustavo ator da Globo que participou de um dos bailes de debutantes. Em outras ocasiões vieram outros artistas como Tony Ramos e outros. Foto: Arquivo do PTC.

O Baile de Debutantes, realizado no dia 25 de setembro de 1975, foi registrado em ata: "um voto de louvor para Lúcia Mesquita e Cibele Bruno pela brilhante ornamentação feita para o baile das Debutantes no PTC que foi aplaudido por todos os presentes"¹⁵⁶.

Propôs e conseguiu a aprovação da alteração no estatuto que mudaria a data das eleições para o terceiro domingo do mês de novembro e a posse no último dia do

¹⁵⁶ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 1, folha 118.

ano, bem como a prorrogação do mandato atual até a data da posse da nova diretoria.



O presidente Antero Viotti e Dona Odila Guimarães, viúva de Jorge Bruno, inaugurando a "Nova Boite do PTC". Foto: Arquivo do PTC.

Na Assembleia de 16 de novembro de 1975, Antero Viotti foi reeleito presidente do PTC, tendo tomado posse no dia 31 de dezembro do mesmo ano. O Orador Oficial Araújo Mota Brito "agradeceu a sua escolha para o cargo e ressaltou os feitos desta Diretoria, que ora se empossa para mais um período de luta, especialmente pelo Presidente Antero Viotti que tão bem dirigiu os destinos do PTC neste exercício findo"¹⁵⁷. No ano de 1975, inaugurou a "Nova Boite do PTC".

Por indicação do Diretor Social Homero Arantes, que o ex-presidente e então prefeito municipal, Tenente Álvaro

¹⁵⁷ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 1, folha 131.

Moreira da Silva, recebeu o título de Sócio Benemérito. Proposta que foi ampliada na reunião de 16 de junho para que fosse concedido tal título para todos os ex-presidentes e aos que vierem a ocupar a presidência. A sugestão foi aprovada na Assembleia de 16 de outubro de 1977.

Na reunião de 26 de fevereiro de 1976, uma notícia interessante foi comunicada: a partir de então, nos bailes do PTC "*deverá permanecer nos salões do PTC, um ou dois agentes do DOPS, que deverá ou deverão exercer rigorosa fiscalização conforme determinação da Secretaria de Segurança Pública*"¹⁵⁸. Na reunião do dia 4 de maio de 1976, o presidente "*comunicou que enviou carta de pesar pelo falecimento, na semana passada, do ex-vigário e sócio do PTC, Pe. Alberico de Souza Santos e mencionou de passagem o muito que Piumhi deve a figura do mesmo Padre Alberico*"¹⁵⁹.

Antero foi reeleito pela terceira vez consecutiva na Assembleia de 28 de novembro de 1976. Além dos cuidados financeiros, disciplinares a ênfase desse mandato foi a comemoração do jubileu de prata (25 anos de fundação do clube). A comemoração se deu com uma homenagem aos ex-presidentes e pessoas ligadas ao PTC.

Entre 15 e 26 de outubro de 1977, a presidência foi exercida pelo vice-presidente Homero Arantes, o qual presidiu importante reunião de reforma do estatuto com "*o fim de atualizar o mesmo dentro das técnicas modernas de administração*"¹⁶⁰. Todas as sugestões de mudanças foram lidas, discutidas aprovadas ou rejeitadas conforme a vontade da maioria. As novidades mais importantes foram: ampliação do mandato do Conselho Deliberativo para três anos, enquanto o da diretoria permaneceria de um ano; o cargo de Diretor Social seria nomeado pelo presidente; impedimento da diretoria de prestar informações sobre os só-

¹⁵⁸ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 1, folha 135.

¹⁵⁹ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 1, folha 136.

¹⁶⁰ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 1, folha 118.

cios; o aumento de quotas somente seria permitido com aprovação da diretoria e por dois terços dos sócios em Assembleia geral.

Depois de um ano como vice de Homero Arantes em 1978, Antero foi eleito novamente, pela quarta vez, Presidente do PTC, na Assembleia de 19 de dezembro de 1978, tomando posse do cargo no dia 31 de dezembro do mesmo ano. No entanto, a transmissão do cargo somente ocorreu no dia 10 de janeiro do ano seguinte. Nesse mandato destacou-se o reajuste de 44% do salário dos funcionários e 40% no valor das mensalidades a fim de cobrir as despesas do PTC.

Pela quinta vez, viu-se eleito presidente do PTC, na Assembleia de 18 de novembro de 1979, posse dia 31 de dezembro do mesmo ano e transmissão do cargo dia 10 de janeiro de 1980. Novamente o desafio era manter as contas da instituição em equilíbrio, uma vez que as despesas já estavam superando as receitas. Para solucionar a questão, o presidente sugeriu, na reunião ordinária de 12 de junho de 1980, "*que se fizesse um aumento das mensalidades de todos os sócios em todas as categorias*"¹⁶¹. Foi aprovado um aumento de 100% nas mensalidades, pode parecer muito, mas naquela época os índices inflacionários corroía o valor do poder de compra da moeda, não sendo na verdade um aumento, mas uma atualização monetária. Outro desafio era a presença de menores na boate do PTC, e para solução do problema foi sugerida uma reunião com os Drs. Dalton de Assis Carvalho e Odélio Bento da Silva respectivamente Juiz de Direito e Promotor da Comarca, além de autoridades policiais. Em 24 de setembro nova reunião determinava que somente poderiam frequentar a Boate do PTC homens e mulheres com idade igual ou superior a 18 anos.

Pela Assembleia de 16 de novembro de 1980, Antero Viotti foi eleito Presidente do PTC pela sexta vez, tomando posse no dia 31 e recebendo a transmissão do cargo no dia

¹⁶¹ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 1, folha 198.

10 de janeiro de 1981. Em Assembleia Geral realizada no dia 6 de novembro, conseguiu aprovar novas alterações no estatuto que majorou o número de membros do Conselho Deliberativo para onze titulares e sete suplentes, ampliação do mandato deste Conselho para quatro anos, com eleições a serem realizadas no terceiro domingo do mês de dezembro que anteceder o término do mandato e que, excepcionalmente, o mandato da Diretoria empossada no ano de 1982 terá a duração de um ano, além de outras modificações.

Para fechar esse ciclo, Antero Viotti se elegeu presidente do PTC pela sétima vez para o ano de 1982. Consta no livro apenas o registro da chapa, não consta a ata da Assembleia. A posse ocorreu no dia 1º de março de 1982, conforme as novas regras do Estatuto. No dia 10 de março de 1982, a diretoria se reuniu para tratar "*da viabilidade da reforma ou da venda do Piano do PTC, o qual encontra-se em estado precário e sem mais utilidade*"¹⁶². Ficou deliberada a venda do Piano. Outra pequena modificação estatutária foi aprovada nessa gestão permitindo o aumento de cotas pela diretoria e aprovação da Assembleia Geral por qualquer número de sócios e não mais por dois terço como antes. Antero, contando com o incansável apoio de sua esposa Cecília, organizou lindos bailes de debutantes, trazendo inúmeros artistas de reconhecimento nacional.

Em 15 de dezembro de 1982, foi apresentada uma nova chapa, trazendo à frente como candidato a presidente o senhor Américo Júlio Soares, o qual tornou-se sucessor de Antero.

Depois de 15 anos fora da Presidência do PTC, Antero Viotti retornaria ao cargo após ter sua chapa, única, aprovada e eleita pelo Conselho Deliberativo, na reunião de 17 de dezembro de 1996. Tomou posse no dia 3 de março de 1997 e no seu discurso agradeceu "*a confiança nele depositada prometendo um trabalho em harmonia entre a Diretoria e o Conselho com o intuito de dar continuidade ao*

¹⁶² PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 1, folha 218.

*trabalho que vem sendo realizado no PTC*¹⁶³. Curiosamente, como ocorrido há anos atrás Viotti recebe novamente o PTC das mãos do Tenente Álvaro Moreira.

Ao tomar posse de seu penúltimo mandato à frente do PTC, Antero Viotti procurou se inteirar da situação financeira e patrimonial do clube Deu seguimento ao processo de terceirização da lanchonete e do restaurante, iniciado na gestão anterior. As dependências foram arrendadas para as senhoras Leni Rodrigues Lopes e Soraya Maria de Freitas Rezende, conforme contrato e termo de responsabilidade assinados em 21 de março de 1997. Em maio, do mesmo ano iniciou a informatização do PTC, solicitando fotografias dos sócios e de seus dependentes.

Antero e diretoria nomearam as senhoras Maria Helena de Lima Silva, Mara Lúcia Raush Pereira e Ana Maria Tomé Rocha para o cargo de Diretoras Sociais. Mediante aprovação da diretoria, o ex-presidente Eduardo Soares de Melo recebeu homenagem do PTC *"dando seu nome ao complexo de lazer construído na área das churrasqueiras na sede campestre"*¹⁶⁴.

Conseguiu uma importante reforma no estatuto, na Assembleia Geral de 25 de fevereiro de 1999, na qual flexibilizava um pouco mais a exigência de filhos de sócios quotistas maiores de 21 anos de idade terem que adquirir joias, inseriu os ascendentes como dependentes, ampliou o teto de gastos do presidente aumentou o número de conselheiros de 7 para 13.

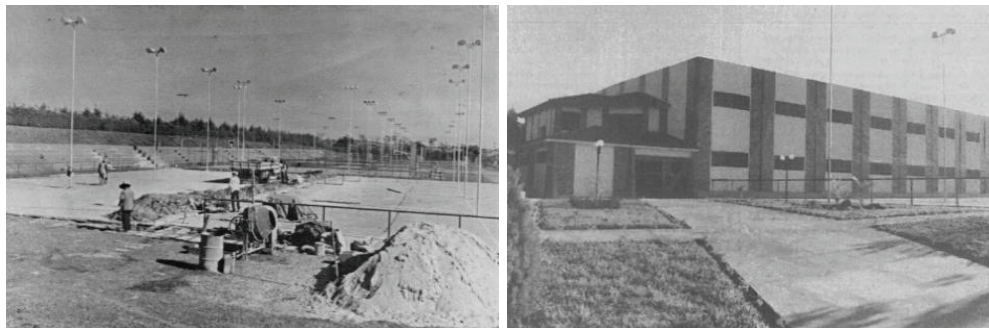
Construiu dois campos de futebol (um society e outro de areia) no local onde seria a piscina olímpica, o que desagradou muitos associados. Justificou na imprensa que era *"um investimento pequeno, que incorporará provisoriamente àquele espaço ao visual do clube e abrirá novas opções de lazer aos associados. De forma alguma será descartada*

¹⁶³ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 1, folha 395 e 386.

¹⁶⁴ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 2, folha 2 verso e 4.

a construção da piscina olímpica futuramente"¹⁶⁵. Outra obra importante foi a instalação do sistema de aquecimento das águas das piscinas, atendendo a um frequente pedido dos associados, principalmente, dos alunos de natação.

A grande marca de sua última administração do PTC foi a construção da Quadra Poliesportiva, cujo andamento foi informado na reunião de 7 de julho de 1999: "estando a mesma concluída, estando faltando a instalação elétrica, que deverá ter outro transformador, devendo ser providenciado nos próximos dias"¹⁶⁶. Não conseguiu concluir a obra durante a vigência do mandato devido ao tamanho e o dispêndio de recursos necessários, por isso buscou a reeleição da Diretoria para que pudesse "concluir as obras que iniciamos e, principalmente passar aos nossos sucessores o clube com a situação financeira totalmente saneada"¹⁶⁷, como explicou o presidente Antero em uma reportagem de um jornal local. Para concluir essa obra, Antero Viotti foi reeleito pela nona e última vez na Assembleia de 19 de dezembro de 1998, obtendo 6 votos dos 7 conselheiros do Conselho Deliberativo, sendo empossado na primeira quinzena de janeiro de 1999.



**À esquerda o início da construção do Quadra Poliesportiva e à direita a obra concluída.
Foto: Arquivo do PTC.**

¹⁶⁵ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 2.982 de 13/12/1998.

¹⁶⁶ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 2, folha 16.

¹⁶⁷ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 2.982 de 12/12/1998.

Construída com fundação pesada, vigas metálicas e paredes de alvenaria a quadra poliesportiva foi projetada para cinco quadras no padrão oficial possibilitando a realização de jogos profissionais. Além disso foi construído um palco, camarins e sanitários que possibilitam o uso do espaço para shows, festas e eventos culturais. A Quadra Poliesportiva foi festivamente inaugurada no dia 11 de dezembro de 1999, ocasião em que foi prestada uma homenagem a todos os ex-presidentes do PTC.

Antero teve como sucessor Gilvan Terra de Oliveira, cuja chapa foi única e apresentada no dia 29 de novembro de 2000. Na última reunião do presidente Antero, dia 22 de fevereiro de 2000, a diretoria consignou na ata *"um voto de louvor ao Sr. Antero Lafaiete Chagas de Magalhães, sendo que em todos seus mandatos à frente do Piumhi Tênis Clube, sua conduta se pautou pela dignidade, competência e muito especialmente à honestidade que sempre norteou sua vida, que é um motivo de orgulho para todos os piumhienses"*¹⁶⁸.

Concluída mais essa nobre e importante missão à frente da instituição por mais duas oportunidades, Antero Viotti se tornou a pessoa que mais vezes foi reeleito presidente do PTC, foram nove vezes, o que significa estar, aproximadamente, quinze anos comandando o clube.

Após deixar a presidência do PTC em janeiro de 2000, Antero pôde enfim descansar e aproveitar um pouco de sua aposentadoria. Faleceu em Piumhi em 10 de março de 2012. Sua morte foi muito sentida pelos familiares, pelo grande círculo de amigos e pela família PTC, que se demonstra eternamente grata por suas valiosas contribuições em favor do nosso clube. Recebeu diversas homenagens em vida e depois de sua morte, sendo sempre lembrado como um personagem importante de nossa história e pela sua conduta de honestidade, transparência e amor ao PTC e a Piumhi.

¹⁶⁸ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 2, folha 28.

2.12. Homero Arantes (1978/1979)

Joaquim Alves Arantes, conhecido como Quincalves, membro de uma importante família piumhiense, casou-se pela primeira vez com Domecília de Oliveira Machado, com quem teve quatro filhos: Álvaro, Francisco, Esther e Maria. Todos com sobrenome Arantes Machado. Após a viuvez, Quincalves casou-se pela segunda vez com Melvira Mourão Arantes, filha do Tenente Coronel Felisberto de Freitas Mourão e Melvira Evangelista Barbosa. O casal teve os filhos: Iracy, Jacyra Jandira, Maria Alves, Joaquim, Domecília, Izabel, Homero, Melvira, Dora, Neli, Tristão, Dolor e Terezinha (todos com sobrenome Arantes).

Homero nasceu em Piumhi, no dia 25 de maio de 1913. Foi criado e educado na companhia de seus pais e irmãos entre Piumhi e Capitólio. Apesar de ter origem em duas tradicionais e importantes famílias de Piumhi, a infância e adolescência de Homero não foram muito fáceis. A primeira e maior dificuldade ocorreu em 1925, quando, aos 12 anos de idade, perdeu o seu pai, de forma precoce e inesperada. O triste episódio marcou o fim da infância e o início da pesada responsabilidade do trabalho para ele e seus irmãos, a fim de ajudar a manter vida digna para a mãe e toda a família. Nas palavras do filho Marcus Arantes,



Homero Arantes.
Foto: Arquivo do Autor.

"Aos 18 anos de idade, sentindo que sua ajuda em casa já não era mais necessária, Homero bateu asas, pôs o pé no mundo e foi cuidar da própria vida". As possibilidades não eram muitas: iniciou a construção da sua própria vida como trabalhador braçal na construção de um ramal ferroviário que ligaria a Rede Mineira (Formiga) à Rede Mogiana (Passos), cujos cortes na terra eram feitos à custa de muito suor e muitos golpes de picareta e enxada. O ramal nunca foi

concluído em decorrência dos efeitos da crise de 1929. Muitos dos operários sequer receberam os seus ordenados. Depois dessa pesada e melancólica experiência, tornou-se balconista de armazém, e teve a oportunidade de praticar e exercitar os conhecimentos adquiridos na infância com seus professores. Do balcão de armazém, passou a trabalhar no Cartório do 2º Ofício de Notas de Piumhi, no qual seu meio-irmão, Álvaro Arantes Machado, era tabelião titular. Essas novas experiências profissionais deram a Homero autoconfiança e o fizera entender que poderia alcançar degraus cada vez mais altos.

Ainda quando trabalhava no cartório, viveu uma desilusão amorosa que fez mudar radicalmente o curso de sua vida nos anos seguintes. Tentando esquecer aquela que lhe fazia sofrer, decidiu juntar-se a uma companhia teatral ambulante, de propriedade do senhor José Pozzoli, coincidentemente, o mesmo com quem seu pai havia trabalhado cerca de quarenta anos antes. Curiosos caprichos do destino. Na companhia teatral, teve a oportunidade de percorrer praticamente todo o interior mineiro como ator profissional, experiência que rendeu a Homero grandes conhecimentos de vida.

Por volta de 1938, nova mudança de rumos: abandonou a companhia teatral e foi para a cidade Cachoeiro do Itapemirim, no Espírito Santo, trabalhar como balconista na loja de seu outro meio-irmão mais velho. No ano seguinte, o seu espírito aventureiro o levou para o Rio de Janeiro, então capital federal do país, onde exerceu várias atividades, como balconista, trabalhador em fábrica e até vendedor ambulante. Embora as coisas fossem difíceis, naquela época, conseguiu manter uma vida razoável na medida do possível. Mas as suas origens não lhe saíam da cabeça. Sentia muita saudade de sua terra natal, Piumhi. Sentimento esse que o trouxe de volta para este rincão abençoado. Aqui, tornou-se funcionário público, trabalhando como auxiliar da coletoria estadual e, posteriormente, como agente fiscal.

Foi nessa época, que conheceu Therezinha Rocha Lima, uma bela e inteligente jovem de 20 anos, filha de seu chefe Raul da Costa Lima, titular da coletoria estadual. Casaram-se, religiosamente, em outubro de 1942, recebendo as bênçãos nupciais do padre Abel de Abreu Vouguinha. Civilmente, casaram-se na Fazenda Ressaca, casa de Alberto de Freitas Mourão, tio materno de Homero, no município de Doresópolis, em dezembro do mesmo ano. Tiveram seis filhos: Marcus Vinicius de Lima Arantes (20/09/1943), Carmem Lúcia Arantes Costa (26/07/1945), Homero Arantes Júnior (09/03/1947), Luíz Henrique Arantes (11/05/1959), Marilita Aparecida Arantes Rodrigues (26/06/1955) e Jacqueline de Lima Arantes (11/12/1962).

Agora, o cenário da vida de Homero se modificou: não era somente ele, mas tinha a sua amada esposa. O peso da nova responsabilidade fez Homero abandonar o serviço público para colocar em prática o seu espírito empreendedor: abriu, em Piumhi, um hotel que foi denominado Hotel Vitória. Mas, parecendo insatisfeito, talvez porque os resultados não foram conforme o esperado, em 1945, Homero decidiu voltar à sua raiz: passou a ser fazendeiro, mudando sua residência, juntamente com a sua família, para uma pequena propriedade rural não muito longe da cidade.

No ano seguinte, abandonou a vida no campo, retornou a Piumhi, comprou um Fordinho, tornando-se motorista de praça. Ainda nesse ano, vendeu o Fordinho, prestes a se desintegrar e juntando todas as suas economias comprou um caminhão Dodge 1947, iniciando as atividades do seu novo empreendimento, o "Expresso Vencedor", uma linha de transporte de cargas entre Piumhi e São Paulo. Ao contrário do que se imagina, a profissão de caminhoneiro revelou-se uma das mais duras e difíceis de todas as atividades empreendidas na sua vida: as rodovias praticamente não existiam, e as estradas eram muito precárias, cheias de buracos e de atoleiros. Nessas idas e vindas entre Piumhi e São

Paulo, sofreu alguns acidentes, mas dois foram extremamente sérios e quase lhe tiraram a vida.

Em 1950, Homero abandonou a dura e ingrata vida de caminhoneiro, vendeu o caminhão e montou uma padaria, dotada de equipamentos modernos, inovando esse ramo de atividade na cidade. Contratou dois padeiros em Belo Horizonte e iniciou o novo negócio, que perdurou até meados dos anos de 1960, quando construiu um hotel em Piumhi. Permaneceu no ramo hoteleiro, até o fim da sua vida.

À custa de muito trabalho duro e honesto, Homero e sua esposa conseguiram criar seus seis filhos, dando-lhes, principalmente pelo exemplo, o caminho a ser trilhado na vida. Embora não fosse um homem de posses, proporcionou aos filhos uma vida sem grandes apertos, revelou o filho Marcus Vinícius Arantes na biografia que escreveu de seu pai.

Em Piumhi, Homero não se preocupou somente consigo e com sua família, tinha um coração do tamanho do mundo e sofria ao ver as injustiças sociais que existiam na cidade. Caridoso e gentil por natureza, conseguiu com seu espírito empreendedor lutar por melhorias na cidade. Na década de 1950, empreendeu, com mais três companheiros (Chico Machado, Heitor Hostalácio e Mãozinho), a fundação e manutenção do Ginásio de Piumhi S/A, uma cooperativa que promovia a arrecadação de fundos tendo em vista a construção de um ginásio (nome que se dava para escola que oferecia os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio). A entidade iniciou a construção do prédio, mas não conseguiu alcançar o objetivo final. No entanto, esses passos iniciais foram de fundamental importância para que, posteriormente, o padre Alberico pudesse concluir a obra, entregando à cidade aquela que seria a Escola Estadual "Professor João Menezes".

O seu grande legado foi a sua determinante participação na construção da atual sede da Santa Casa de Mi-

sericórdia de Piumhi, realizada na época de sua provedoria. Tão grande e complexa obra exigia a coordenação de alguém como Homero: uma mente brilhante e sensata, uma personalidade dinâmica e empreendedora, aliada à capacidade de liderar e aglutinar em torno de si, cidadãos colaboradores verdadeiramente comprometidos com o objetivo.

Iniciada no final da década de 1970, a obra se estendeu até 1988, quando foi oficialmente inaugurada. O curioso é que maior parte da construção desse gigantesco edifício foi realizado com as doações do próprio povo piumhiense, por meio de campanhas organizadas e coordenadas pelo próprio Homero, auxiliado por uma equipe de companheiros. Diante de todas essas conquistas, dona Therezinha sempre se manteve ao lado do esposo, não só como incentivadora, mas também com participação decisiva nos empreendimentos. No caso da Santa Casa, coube a ela costurar toda a roupa de cama que seria utilizada pela instituição. Piumhi tem uma eterna e impagável dívida de gratidão com Homero Arantes, que tudo isso fez sem querer absolutamente nada em troca, a não ser a melhoria na qualidade de vida de seus conterrâneos e o desenvolvimento dessa terra que sempre amou.

No PTC, depois de uma grande trajetória de liderança, ocupou cargos da diretoria como membro do Conselho Fiscal, Diretor Social por duas vezes, Orador Oficial por cinco vezes, Relações Públicas, vice-presidente e 2º Secretário. Na Assembleia de 20 de novembro de 1977, foi eleito presidente do PTC, tomando posse em janeiro de 1978. Como presidente, procurou dar equilíbrio às contas do Clube, manteve os ativos financeiros e a realização dos famosos bailes e promoveu pequenas reformas na Praça de Esportes. Devolveu a presidência a Antero Viotti, eleito na Assembleia de 19 de novembro de 1978.

Dona Therezinha, depois de 52 anos de casados, já com a saúde debilitada, faleceu no dia 20 de agosto de 1994, e Homero Arantes, depois de ter cumprido com coro-

ado êxito a sua missão terrena, faleceu em Piumhi, no dia 2 outubro de 1994, aos 81 anos de idade. No bairro Novo Horizonte uma rua leva o nome de Homero Arantes, em uma justa e sincera homenagem da municipalidade à uma pessoa que de fato dedicou ao bem e ao desenvolvimento de Piumhi.

2.13. Américo Júlio Soares (1983/1985)

Membro de conceituada família piumhiense, Américo Júlio Soares, nasceu em Piumhi no dia 7 de fevereiro de 1948, filho de Ramiro Júlio Ferreira (Nhô Júlio) e de Ana Soares Ferreira (Dona Ana). Foi criado em Piumhi, juntamente com seus onze irmãos. Iniciou seus estudos no então grupo Escolar "Josino Alvim" e daí seguiu para o Colégio Professor "João Machado" onde cursou o ginásial (anos finais do ensino fundamental) e Técnico em Contabilidade.

Desde de pequeno, trabalhou no estabelecimento comercial dos pais, experiência e convivência que lhe possibilitaram o desenvolvimento de um grande espírito empreendedor, desenvolvimentista e idealista. Esteve do lado da família quando esta decidiu fundar a "Casa Nossa Senhora da Guia", empreendimento que se dedicava ao beneficiamento e comercialização de arroz e café.

No início da década de 1980, com apoio do pai e dos irmãos decidiram transformar o empreendimento numa "Exportadora" e centrou o foco do negócio no "ouro negro", o café. A então "Exportadora Nossa Senhora da Guia" tornou-se a primeira empresa da região a estabelecer relações comerciais diretas com o mercado exterior. No dia da "inauguração" da exportadora, a família foi brindada com presença do



*Américo Júlio Soares.
Foto: Arquivo do PTC.*

Ministro da Indústria e Comércio Murilo Badaró. Naquela ocasião, Américo tomou a palavra e em nome da família *"agradeceu o apoio dos cafeicultores e autoridades, além de registrar, emocionadamente, a dívida de gratidão da empresa para com seu fundador, o patriarca da família, Ramiro Júlio Ferreira, em fase de convalescência"*¹⁶⁹. Com o passar do tempo e o crescimento do empreendimento, em 1985, a família adquiriu a empresa Café UTAM S/A (União dos Torrefadores da Alta Mogiana), cuja sede ficava na cidade paulista de Ribeirão Preto, outro sucesso de empreendimento, em razão da preocupação com a qualidade na seleção do café e no alto padrão de beneficiamento e empacotamento.

Diante da nova realidade empresarial, Américo Júlio se viu obrigado a transferir sua residência para Ribeirão Preto. Em 1988, diante do crescimento do grupo, a família decidiu dividir a empresa em grupos, ficando Américo, José Severino Júlio Neto (Zezé do Nhô) e Ana Valéria (a caçula dos doze irmãos) responsáveis pelo Grupo Utam. Tão logo assumiram o grupo, construíram uma gigantesca estrutura na Avenida JK, em Piumhi e abriram outras filiais nas cidades de São Paulo e Belo Horizonte.

Américo Júlio se casou em Piumhi, em julho de 1972, com Solange Soares Hostalácio, piumhiense, filha de Josué Soares de Oliveira e Deijanira Soares de Oliveira. O casal teve 3 filhas: Ana Paula, Ana Cristina e Ana Carolina - razão do nome dado a um de seus empreendimentos no agronegócio, a fazenda "Três Anas".

Além do ramo empresarial, Américo Júlio e sua família sempre estiveram envolvidos com as causas sociais, principalmente as que ajudam os menos favorecidos de nossa sociedade.

Em 2002, teve a honra de receber das mãos do então governador de Minas Gerais, Doutor Itamar Franco, a Meda-

¹⁶⁹ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 2.288 de 03/02/1985.

Iha da Inconfidência: a mais alta comenda concedida pelo Governo de Minas Gerais, atribuída a personalidades que contribuíram para o prestígio e a projeção Minas no cenário nacional e internacional.

No PTC, Américo Júlio Soares foi membro suplente do Conselho Deliberativo por duas vezes e Presidente do Conselho Deliberativo por duas vezes. Foi eleito Presidente do PTC na Assembleia de 19 de dezembro de 1982, tomando posse do cargo no dia 30 de abril de 1983.

Sua gestão como presidente foi marcada por trazer os jovens de volta ao PTC, realizando grandes bailes e festas, que se tornaram uma marca inesquecível para os jovens da época, que lotavam seus eventos até o amanhecer do dia.

Com o sucesso desses eventos, era necessário reformar e construir novos salões e discotecas. Feitos que foram aprovados em junho de 1984, com o projeto de construção de Salão de Festas e Salão Social para o PTC elaborado pelo engenheiro Ubiraci Brito Mota, o qual ficou responsável pela execução da obra. Após a conclusão da obra, o Salão de Festas "Amâncio Cassini Neto" foi inaugurado no dia 31 de dezembro de 1984, com a presença do homenageado que cortou a fita e fez uso da palavra agradecendo a homenagem prestada: *"falando que o atual Presidente sr. Américo Júlio Soares e toda a diretoria estavam de parabéns por conseguir realizar magnífica obra, e os sócios do PTC orgulhava de ter um presidente tão atuante, bem como toda a diretoria do PTC, pois realizar uma obra de grande linhagem com aquela, dependeria de grande dedicação, muito bom gosto, pois o referido Salão de Festas é um dos melhores e mais luxuosos que já pode ver"*¹⁷⁰. A solenidade se estendeu noite adentro com o tradicional Baile de Réveillon.

¹⁷⁰ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 1, folha 236.

O mandato de Américo Júlio terminaria em abril de 1985, no entanto, nenhuma chapa foi apresentada, razão pela qual o Conselho Deliberativo decidiu prorrogar o mandato por mais um ano, conforme disposto na ata da reunião ordinária de 5 de março de 1985. O presidente agradeceu o voto de confiança e *"fez uma explanação sobre o andamento do 2º (segundo) Salão de Festas, bem como o andamento da obra e seus planos; como também uma previsão para os gastos da obra"*¹⁷¹. O conselheiro José Antônio de Oliveira fazendo uso da palavra *"parabenizou a atual Diretoria pelas grandes obras nas dependências do PTC dizendo que a prorrogação do mandato para mais um ano para o PTC é muito benéfica, pois o dinamismo do sr. Presidente é incontestável"*¹⁷².

Nessa época, a Diretoria e os sócios já sonhavam com um Clube maior, uma área verde e talvez fora da cidade onde pudessem ter um contato maior com a natureza. Nasceu, dessa forma, o sonho da Sede Campestre, tão longe da realidade, mas tão próximo daqueles visionários que a idealizavam.

Com sua mudança para Ribeirão Preto, em agosto de 1985, Américo Júlio, deixou as rédeas da presidência nas mãos de seu vice Antônio Israel Gonçalves. No entanto, não se desligou totalmente do PTC e dava assistência sempre que fosse solicitado. Uma dessas assistências tem muito a ver com os primeiros passos para a realização do sonho da Sede Campestre.

Para efetivação do projeto era preciso comprar o terreno e o presidente enfrentava forte resistência de alguns conselheiros que não queriam endividar o Clube. Surge a oportunidade do PTC adquirir uma quadra de quarenta lotes no bairro Nova Piumhi, local que parecia ideal para a construção da Sede Campestre, mas a resistência continuou. É aí que entra Américo Júlio nessa história, o vice em

¹⁷¹ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 1, folha 237.

¹⁷² PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 1, folha 237 e 238.

exercício narrou a ele o que acontecia e a resposta veio de imediato: "*Pode comprar que dou garantia*", explicou visivelmente emocionado Israel Gonçalves. Os lotes pertenciam à Sociedade Imobiliária Arantes Ltda e, no dia 18 de fevereiro de 1986, Ludgero Lima Arantes, representante desta, assinou a escritura de compra e venda no Cartório do 2º Ofício de Notas de Piumhi e o PTC deu o primeiro passo concreto para a concretização do sonho de possuir a sua Sede Campestre.

Américo Júlio, atualmente, continua residindo em Ribeirão Preto, onde, juntamente com sua família, segue gerenciando a sua bem sucedida empresa, entretanto, sem esquecer as suas raízes: Piumhi. Aqui registramos a nossa eterna gratidão não só ao que fez pelo PTC, mas pelo que representa para a nossa cidade, estado e nação.

2.14. Antônio Israel Gonçalves (1986)

Antônio Israel Gonçalves, professor Israel como é carinhosamente conhecido, nasceu no município de Capitólio, aos 22 de fevereiro de 1946. Seus pais eram José Gonçalves Vaz e Oscarina Vaz de Oliveira. Foi criado na fazenda Pari Velho. Na idade escolar, em 1954, mudou-se com sua família para a cidade goiana de Ceres, onde foi alfabetizado no Colégio Imaculada Conceição, administrado por uma congregação religiosa. No ano seguinte, retornou para Capitólio com sua família onde estudou mais um ano na Escola Estadual Coronel Lourenço Belo. Em 1956, veio para Piumhi onde concluiu o primário em 1958, no Grupo escolar Josino Alvim com a professora Eulina Almada Alvim e tendo como diretora a saudosa Maria Serafina de



*Antônio Israel Gonçalves.
Foto: Arquivo do Autor.*

Freitas. Após a conclusão do primário, voltou para o Pari Velho permanecendo até 1962, quando se mudou para Ribeirão Preto para dar continuidade aos seus estudos, cursando o ginásial (hoje anos finais do Ensino Fundamental) na Escola Fármaco Dauro. Retornou para Piumhi em 1966 e cursou o Normal na Escola Estadual Professor João Menezes. Em 1969 ingressou na FESP (Faculdade de Ensino Superior de Passos) no curso de Letras (Inglês e Português). Nesse mesmo ano, começou a lecionar inglês e ciências físicas e biológicas, a convite do Padre Alberico de Souza Santos, na ocasião diretor da instituição. Posteriormente, foi nomeado e se aposentou em 2013.

Paralelo ao magistério, desde 1980, atuou como comerciante no ramo de vestuário, ainda possuindo sua loja no início da rua Floriano Peixoto. Foi Chefe de Gabinete do então prefeito municipal Dr. José Garcia Pereira. Foi vereador em duas legislaturas na época dos prefeitos Américo Arantes e Bossuet Costa. Foi presidente da Câmara Municipal de Piumhi entre os anos de 1973/1974. Como vereador propôs a Lei que criou a Biblioteca Pública Municipal. Foi presidente da UMES (União Municipal dos Estudantes) e sócio-fundador do Grêmio da Juventude Piumhiense, da qual também foi presidente.

Em julho de 1973, Israel se casou com Heloiza Leite Praça Gonçalves, filha de Alencar Leite Praça e Teonila Rezende Praça. O casal teve quatro filhos: Lucas, Luís Henrique, Míriam e Henrique.

Foi eleito vice-presidente do PTC na chapa de Américo Júlio Soares, na Assembleia de 19 de dezembro de 1982. Ao longo de todo mandato, foi um importante suporte para o presidente além de ser o Orador Oficial do Clube. Por diversas vezes, substituiu o Presidente em razão de sua ausência motivada pelo fato de a empresa de sua propriedade ter sede na cidade de Ribeirão Preto. Assumiu definitivamente o exercício da presidência no dia 7 de fevereiro de 1986, permanecendo à frente da instituição até a posse do sucessor, o senhor Hermes Rafael de Freitas, no dia 1º de

abril de 1986. Marcou o baile "Halley no PTC", uma alusão ao famoso cometa Halley que passava na terra por aqueles dias. Uma notícia no Alto S. Francisco explica melhor: "*A Diretoria do Piumhi Tênis Clube estará promovendo no próximo dia 29, a 'Noite do Cometa Halley', baile que marcará o encerramento do mandato da atual diretoria e a posse da próxima, comandada pelo Hermes de Freitas. A música será de RG-7. Mesas e ingressos na secretaria, no máximo até 21 horas do dia do baile*"¹⁷³.

Enquanto presidente em exercício, esteve à frente das negociações de compra do terreno para a construção da Sede Campestre do PTC, mas enfrentou forte oposição do Conselho, mas contando com a garantia e apoio do presidente titular, Américo Júlio, conseguiu efetivar a compra dos lotes no bairro Nova Piumhi que seria o primeiro passo para a realização do sonho da construção da Sede Campestre.

Professor Israel continua vivendo em Piumhi e comandando seu ponto comercial juntamente com sua inseparável esposa Heloiza.

2.15. Hermes Rafael de Freitas (1986/1987)

Nasceu na cidade de Pindobaçu na Bahia, no dia 31 de março de 1946. Veio para Piumhi para trabalhar como gerente de Banco. Aqui, tornou-se comerciante. Era casado com Vilma Freitas e tiveram dois filhos: Herbet e Hermes Júnior. Em Piumhi, também foi presidente da Liga Municipal de Desportos em razão de ser atuante e entusiasta da arte esportiva.

¹⁷³ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 2.343 de 16/03/1986.

Eleito Presidente do PTC, por aprovação do Conselho Deliberativo, por chapa única, na reunião do dia 4 de março de 1986¹⁷⁴. A chapa trazia João Gatti como candidato a vice-presidente. Tomou posse do cargo no dia 1º de abril de 1986, com transmissão do cargo feita pelo presidente em exercício Antônio Israel Gonçalves. Em 22 de fevereiro de 1987 foi eleito o novo Conselho Deliberativo que tomou posse no dia 23 de março de 1987, tendo o presidente Hermes Rafael destacado: "o interesse de dar



Hermes Rafael de Freitas.
Foto: Arquivo do PTC.

continuidade nos trabalhos já programados no clube, bem como desejando aos conselheiros hoje empossados, felicidades em seus trabalhos e um feliz contato com a Diretoria"¹⁷⁵. Antes mesmo da posse uma notícia interessante no jornal Alto S. Francisco dava expectativas de sua gestão: "Hermes de Freitas toma posse no PTC sábado que vem. Sei que entra com a corda toda e já tem na cabeça a realização de 'Uma noite dos anos 60' em junho. Se acontecer mesmo, presidente, pode contar com esta coluna na divulgação"¹⁷⁶. Após a posse, outra nota foi publicada: "Com força total, Hermes (e Vilma)Rafael de Freitas já estão no comando do PTC - entusiasmados e dispostos a botar a coisa para esquentar mesmo"¹⁷⁷. A gestão começou muito promissora com a realização de bailes, festas e matinês que alegravam os associados e a criançada, mas um mal-entendido começou a mudar esse cenário.

No dia 14 de abril de 1987, foi realizada uma reunião para obtenção de esclarecimento de um empréstimo de dinheiro aos estabelecimentos Comercial Piumhi e Casa

¹⁷⁴ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas do Conselho Deliberativo, nº 1, folha 92.

¹⁷⁵ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 1, folha 244.

¹⁷⁶ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 2.344 de 23/07/1986.

¹⁷⁷ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 2.346 de 06/04/1986.

Rodrigues. O presidente explicou que a proposta de juros era mais compensativa ao clube. Ficou deliberado a inexistência de irregularidade conforme o teor da ata da reunião conjunta da Diretoria com o Conselho Fiscal realizada no dia 23 de abril de 1987 conforme se lê: "*Mostrado o balanço o Conselho Fiscal examinou as contas dando como legítimas e corretas*"¹⁷⁸.

No entanto, a situação gerou uma crise entre os membros dos Conselhos e da Diretoria que acabou na renúncia de toda a Diretoria Executiva, conforme termo datado de 24 de abril de 1987¹⁷⁹. A transferência de valores foi realizada na mesma data ao Presidente do Conselho Deliberativo, Eliézer Soares de Melo, que assumiu a presidência interina do PTC.

Hermes e Vilma se mudaram para Belo Horizonte, onde ele ficou viúvo. Continua residindo na capital mineira e hoje está aposentado.

2.16. Eliézer Soares de Melo (1987)

Eliézer Soares de Melo é natural de Macaúbas, município de Capitólio, onde nasceu em 24 de setembro de 1957. Filho de Ismar Soares de Melo e de Aparecida Soares de Melo. Quando nasceu, seu pai já havia mudado para Piumhi com os filhos mais velhos, a mãe, grávida, ficou em Macaúbas até que o menino nascesse, pois a parteira era conhecida e assim a avó materna da criança poderia ajudar a mãe no período pós-parto. Desse modo, Eliézer ficou em Macaúbas até os seis meses de idade, quando veio para Piumhi e juntou-se ao restante da família. Em Piumhi, foi criado e na idade escolar foi matricu-



*Eliézer Soares de Melo.
Foto: Arquivo do Autor.*

¹⁷⁸ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 1, folha 244 e 245.

¹⁷⁹ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 1, folha 244.

lado no Grupo Escolar Josino Alvim, onde cursou o primário. Até o segundo ano científico (hoje Ensino Médio), estudou na Escola Estadual "Professor João Menezes" e depois seguiu para Belo Horizonte onde concluiu o terceiro ano no Colégio Pitágoras. Matriculado na Escola de Engenharia Kennedy, formou-se em dezembro de 1982. Após a formatura, voltou para Piumhi e como o ramo da engenharia estava em crise por causa dos problemas econômicos do país, abriu um pequeno escritório de engenharia de frente à farmácia de seu pai, mas passava a maior parte do tempo auxiliando o sr. Ismar na farmácia.

O tempo foi passando e as coisas foram melhorando. Em 1992, fundou a "Construtora Melo", importante empreendimento no ramo da engenharia e construção piumhiense. A firma assinou importantes projetos, tais como o prédio da APAAE, Sede do SICOOB CREDIALTO antigo e novo, prédio do Instituto Perfil de Educação, PTC Campestre, dentre outras.

Casou em Piumhi com Selma Lopes Soares de Melo, com quem teve três filhos: Eduardo, Livia e Naiane. Hoje é avô dos queridos Benício e Enrico.

Ligado à Loja Maçônica Fraternidade Piumhiense, da qual chegou ao posto máximo de Venerável Mestre. Foi também presidente da APAAE e, atualmente, está como Presidente do Conselho Superior da Santa Casa de Misericórdia de Piumhi.

Sempre foi ligado ao PTC. Era presidente do Conselho Deliberativo da instituição, quando ocorreu a renúncia da Diretoria presidida por Hermes de Freitas. Caso a renúncia fosse apenas do presidente, assumiria o vice, conforme o estatuto, mas como a renúncia foi de toda Diretoria Executiva, o Presidente do Conselho Deliberativo teve que assumir interinamente a presidência do PTC, no dia 24 de abril de 1987 até que nova Diretoria fosse eleita. Eliézer Soares, nomeou como tesoureiro José Basílio Machado.

No âmbito das suas atribuições, determinou a apresentação de chapas para eleição da nova diretoria. Duas chapas foram apresentadas na reunião do dia 20 de maio de 1987. Os candidatos a presidente do PTC eram Fernando Antônio da Silva Coelho e Eduardo Soares de Melo. Ambas as chapas foram aprovadas e o Conselho Deliberativo, sob o comando do Presidente interino Eliézer Soares de Melo, realizou o processo eleitoral que deu vitória a chapa 2 encabeçada por Eduardo Soares de Melo tendo como vice Deneziomar Soares. Os eleitos foram empossados no dia 25 de maio de 1987. Tendo ocupado a presidência interina por quase um mês e cumprindo a sua missão prevista no estatuto, reassumiu a presidência do Conselho Deliberativo. Eliézer acompanhou, como profissional, a execução da construção da Sede Campestre.

Atualmente, continua residindo em Piumhi e administra a sua tradicional "Construtora Melo".

2.17. Eduardo Soares de Melo (1987/1989)

Membro de uma das mais tradicionais famílias de Piumhi e Capitólio, Eduardo Soares de Melo, nasceu no distrito de Macaúbas, município de Capitólio, no dia 16 de outubro de 1953. Filho de Ismar Soares de Melo e de Aparecida Soares de Melo. Passou sua infância, até os cinco anos, no distrito onde nasceu.

Em 1959, mudou com seus pais para a cidade de Piumhi, onde os filhos puderam estudar. Nesta cidade, iniciou seus estudos no Grupo Escolar "Josino Alvim". Concluídas as séries iniciais do antigo primário, fez o curso de admissão e prestou exame¹⁸⁰ conseguindo se matricular na Escola Estadual "Professor João Menezes" onde concluiu o segundo ano do curso científico (hoje ensino médio). Prestes a iniciar

¹⁸⁰ "Exame de Admissão" era uma espécie de vestibular para ingressar no curso ginásial (anos finais do ensino fundamental), pois não havia vagas disponíveis para todos os interessados em continuar os estudos.

o terceiro ano mudou-se para Belo Horizonte e o concluiu no famoso Colégio Arnaldo. Buscando continuidade nos estudos, prestou vestibular pra odontologia, mas não passou, retornando para Piumhi.

Seu retorno permitiu-lhe a bênção de trabalhar juntamente com seu pai na farmácia. Dedicou-se de corpo e alma à essa missão por mais de 50 anos. Com seu pai teve "os melhores ensinamentos", como ele mesmo disse. Ismar era considerado um dos farmacêuticos mais experientes de Piumhi e de a toda região e soube, com paciência e dedicação, transmitir todos os conhecimentos necessários para Eduardo. A história da "Drogamelo" se confunde com a história da família.



*Eduardo Soares de Melo.
Foto: Arquivo do PTC.*

Em 1959, a família montou a "Farmácia Oeste" que depois se transformou em "Farmácia Vitória Ltda" e, por fim, ganhou o nome de "Drogamelo". Posteriormente, a família adquiriu a Farmácia Guimarães que se passou a chamar "Drogamelo II". Com o passar do tempo, senhor Ismar vendeu a "Drogamelo I" para Eduardo e seu irmão Eiézer Soares de Melo e continuou comandando a "Drogamelo II" na Praça Guia Lopes. Após o seu casamento, Eduardo comprou a parte do irmão e passou a tocar a farmácia sozinho, por vários anos, até decidir vender sua farmácia, que passou a se chamar "Drogaria Americana", e se aposentar. Hoje, sem muito compromisso, continua trabalhando na farmácia Drogamelo, de propriedade de sua irmã.

Em 24 de setembro de 1983, casou-se com Dulce Helena Braz, filha de Jair Brás da Silva e de Darci Rita da Silva. O casal teve três filhos: Natália, Luís Eduardo e Alfredo, possuindo ainda três netos.

No PTC, seguiu uma trajetória de liderança, iniciada como primeiro tesoureiro para o triênio de 1983 a 1985. Foi eleito suplente do Conselho Fiscal para o mandato de 1986 a 1988, cargo que renunciou para assumir como membro do Conselho Deliberativo para o mandato de 1987 a 1990, mas em razão da renúncia do presidente Hermes Rafael de Freitas e de seus companheiros de diretoria, Eliézer Soares de Melo assumiu a presidência provisória. Eduardo renunciou ao cargo de conselheiro e formou chapa para concorrer à presidência do clube, sendo eleito na reunião de 20 de maio de 1987. Tomou posse no dia 25 do mesmo mês e ano.

Realizou uma reunião, no dia 22 de fevereiro de 1988, para colher sugestões para elaboração de um novo estatuto. No entanto, *"não foi possível continuar pois não havia possibilidade de ouvir todos ao mesmo tempo e ninguém estava respeitando o direito de cada um opinar por sua vez, desde então o presidente deu a reunião por encerrada e resolveu que as sugestões deverão ser enviadas por escrito para a secretaria do PTC"*¹⁸¹. O ponto alto da discussões era se os associados concordavam ou não com a diretoria Administrativa (Executiva) fosse eleita ou não pelo Conselho Deliberativo. No dia 27 de março de 1988, a Assembleia Geral, com a presença de 99 sócios, aprovou o novo estatuto em *"número recorde de associados"*¹⁸² e a criação de novas quotas. O novo estatuto manteve a competência para eleição da Diretoria Administrativa ao Conselho Deliberativo.

Como presidente trabalhou o ideal de aquisição de um terreno melhor para construção de uma sede bem ampla pensando no futuro do PTC. Para isso, foi formada uma equipe para conseguir encontrar um terreno que atendesse à necessidade do PTC em todos os sentidos, tais como localização, uma topografia ideal, disponibilidade de água, preço razoável etc. Foram de 4 a 5 meses de intensas buscas e procura, sem obtenção de sucesso. Conta Eduardo

¹⁸¹ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 1, folha 251.

¹⁸² PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 1, folha 254.

que já quase desanimado do projeto: "até que um dia, conversando com o saudoso Jordão Soares, perguntei a ele se venderia o sítio que possuía, na Pindaíbas, para o PTC. Meus olhos brilharam de felicidade, quando ouvi: que para o PTC, eu vendo". O PTC tinha uma quadra com quarenta lotes, no bairro Nova Piumhi, mas como a topografia daquele bairro não era adequada para o projeto que pretendiam realizar, além de ser pequeno, foi feita a proposta de permuta dos lotes e volta da diferença em dinheiro. Realizada a compra do terreno, foi elaborada a planta da Sede



*Sítio adquirido por Eduardo Soares de Melo e que futuramente viria ser a Sede Campestre.
Foto: Arquivo Família Moreira da Silva.*

Campestre, deu-se início a terraplanagem e começaram a construir os taludes de onde seriam erguidas as construções, além de terraplanagem e algumas edificações.

A autorização para a permuta e compra do terreno se deu na reunião extraordinária de 21 de março de 1988. O terreno adquirido do senhor Jordão Soares da Silva possuía área de 9,40 hectares, situado a um quilômetro de distância

de Piumhi e avaliado em três milhões de cruzados. Os lotes que o PTC possuía no bairro Nova Piumhi entraram no negócio pelo valor de 800 mil cruzados, restando uma diferença de dois milhões e duzentos mil cruzeiros. Para se ter um padrão de equiparação de valores o terreno equivalia algo em torno de 480 salários mínimos da época, os lotes 128 salários e a dívida 352 salários. A diferença seria paga pelo PTC em duas parcelas, sendo uma de um milhão de cruzados, no dia 1º de abril de 1988 e outra de um milhão e duzentos mil, com vencimento para o dia 1º de maio de 1988. Ficou também deliberado que as despesas referentes a taxas, escriturações e registros ficariam por inteira responsabilidade do PTC. Estava dado o segundo passo para a realização do sonho da Sede Campestre.

Eduardo explicou, em entrevista ao autor, que *"era um projeto arrojado para época em que foi desenvolvido, mas conseguimos"*. Para reforçar o caixa da instituição quase zerado pela aquisição do terreno foram realizados bailes e festas. Como não pretendia continuar na presidência, teve a feliz ideia de convidar o Tenente Álvaro Moreira da Silva para dar continuidade ao projeto iniciado, destacando que havia conseguido recursos e que o projeto de construção da Sede Campestre poderia ser executado em dez anos. Senhor Álvaro aceitou a indicação, exigiu que Eduardo fosse seu vice-presidente, lançou-se candidato e foi eleito presidente quatro vezes consecutivas - todas elas tendo Eduardo como vice. Eduardo, hoje, afirma que não pôde dedicar-se mais ao PTC naquela época, porque *"estava no começo de minha vida de casado, trabalho, já com quase 3 filhos, daí não pude mais continuar como presidente"*. A solução foi continuar na vice-presidência, o que não o desligaria por completo da diretoria do clube, mas também não lhe exigiria as responsabilidades de presidente.

Eduardo afirmou ter uma enorme paixão pela Sede Campestre e parabeniza todos os outros presidentes que colaboraram para que o PTC chegasse ao que é hoje. Descreveu ainda que: *"Sou muito feliz em ter sido presente do*

PTC e ter contribuído na aquisição do terreno que deu a origem a essa maravilha que é a Sede Campestre, um dos melhores clubes do interior de Minas Gerais".

Eduardo vive hoje em Piumhi, com seus 68 anos, fazendo o melhor que sabe: trabalhando na farmácia de sua irmã. Com bom humor e sempre animado, gosta de compartilhar com os outros as suas experiências vividas.

2.17. Gilvan Terra de Oliveira (2001/2003; 2003/2005)

Gilvan Terra de Oliveira é natural de Piumhi, onde nasceu no dia 11 de julho de 1961. Filho de Bráulio Terra de Oliveira e de Olíria Soares de Oliveira. Estudou na Escola Estadual Dr. Avelino de Queiroz e, posteriormente, na Escola Estadual Professor João Menezes, onde concluiu o Ensino Médio. cursou Administração de Empresas na FACED (Faculdade Ciências Econômicas de Divinópolis), tendo concluído o curso em 1986. No ano de 1983, iniciou no ramo empresarial com a "Rações Terra". Em Novembro de 1986, casou-se com Maria Inês de Oliveira, natural do município de Pains, filha de Oswaldo de Oliveira Costa e Maria de Lourdes Oliveira Costa. O casal teve 2 filhos: Henrique e Igor.



*Gilvan Terra de Oliveira.
Foto: Arquivo do PTC.*

Gilvan Terra apresentou chapa para a presidência do PTC no dia 29 de novembro de 2000. Tendo esgotado o prazo para apresentação de novas chapas, no dia seguinte sua chapa tornou-se a única e obteve a eleição. Tomou posse no dia 1º de março de 2001.

Ao assumir, abriu concorrência para venda de dois veículos do PTC que não atendiam mais às necessidades da instituição e que poderiam auxiliar no equilíbrio das finanças.

Enfrentou dificuldades de ordem econômica como uma dívida junto ao INSS que obrigou o aumento das mensalidades e expedição de novos "Títulos de Patrimoniais" (quotas) e joias do PTC. Outro problema foi o surgimento de uma rachadura na piscina da sede social que foi solucionada com a instalação de vinil, no entanto, no mesmo dia, este foi novamente rasgado, não porque era de qualidade inferior, mas porque o material era muito sensível. Diante disso, a Diretoria decidiu manter apenas as aulas de ginástica e hidroginástica na piscina da Sede Social, o que contrariou os outros sócios que alegavam "*ter os mesmos direitos dos outros associados*"¹⁸³ referindo-se aos alunos que continuavam utilizando a piscina. Com muita criatividade do presidente, a embaraçosa situação foi contornada.

Em 7 de maio de 2002, com a participação de 62 sócios, foi realizada uma ampla reforma no Estatuto, dando-o uma configuração muito próxima da que ainda rege a administração do PTC. A reforma organizada pelo assessor jurídico, Júlio Henrique Silva Garcia, previa alteração no Quadro Social, Dependentes e documentos para ingresso; na Diretoria com composição, apresentação de chapas, eleições e posse; sobre os Direitos e Deveres dos Sócios e sobre os Sócios Inadimplentes. Cumpre destacar que os membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal e a Diretoria Executiva seriam eleitos por voto secreto e universal dos sócios quotistas em Assembleia Geral designada para essa finalidade. A eleição deveria ser realizada na segunda quinzena de dezembro, do ano que antecede o fim do mandato vigente, e a posse seria no primeiro dia útil de março, devendo, nessa ocasião, ocorrer a apresentação dos balanços financeiros e patrimoniais da gestão que se encerra. Somente sócios cotistas, com tempo maior de um ano de atividade no clube, quites e que não exerçam cargos político-eletivos ou que sejam membros de diretório e Comissão Provisória de Partido Político, até 30 dias antes da data da eleição, poderiam se candidatar à presidência do PTC. A renovação do estatuto

¹⁸³ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 2, folha 33.

inseriu o PTC nas novas legislações, portanto, uma conquista de considerável valor.

Somente um espírito empreendedor conseguiria equilibrar as escassas fontes de renda e as necessidades que surgiam a todo instante: exigência do Corpo de Bombeiros para que fosse construída uma saída de emergência no Salão Nobre do PTC, reforma da piscina da Sede Social, aumento salarial dos funcionários e a substituição de dois filtros nas piscinas da Sede Campestre que se encontravam em estado precário. Com muita dedicação, saldo positivo do Baile do Havai, algumas dessas metas e necessidades foram alcançadas, outras porém ficaram para o seu segundo mandato.

Em 20 de novembro de 2002, foi realizada a Assembleia Geral para eleição dos Conselhos Deliberativo e Fiscal com a participação de 131 sócios, para o quadriênio de 2003 a 2006. Para Diretoria Executiva foram apresentadas duas chapas, uma encabeçada pelo então Presidente Gilvan Terra de Oliveira que pleiteava a reeleição e outra liderada por Ademir de Souza Leandro. As duas chapas foram aprovadas pelo Conselho Deliberativo e a eleição, por Assembleia Geral, ocorreu no dia 18 de dezembro de 2002, com a participação de 890 sócios quotistas. Apuradas as cédulas, Gilvan Terra foi reeleito com 529 votos, enquanto Ademir Leandro obteve 354, tendo havido ainda 3 votos brancos e 4 nulos. A posse ocorreu no dia 6 de março de 2003 e o presidente reeleito se pronunciou *"agradecendo a presença de todos os conselheiros que saem e aos que assumem, dizendo que todas as divergências que houve foram simplesmente pelo engrandecimento da entidade e que a união é contínua e espera contar com ela visando o bem estar do Clube e principalmente do associado"*¹⁸⁴.

No seu segundo mandato, Gilvan Terra contando com assessoria jurídica e do Conselho Deliberativo procedeu minuciosa pesquisa para o levantamento dos Títulos

¹⁸⁴ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 2, folha 49.

Patrimoniais cancelados para que pudessem ser leiloados e reforçassem o caixa do Clube. Concedeu o aumento salarial de 3% aos funcionários.

Uma promessa de campanha foi concretizada, na Assembleia Geral (AG) de 19 de setembro de 2003, trata-se da reforma do Estatuto, aprovação do Regimento Interno e uma Chamada de Capital¹⁸⁵ para reforçar o fluxo do caixa. A reunião da AG foi aberta pelo presidente do Conselho Deliberativo, Enio Marcos Leal. O Assessor Jurídico Júlio Henrique Silva Garcia explicou que a reforma do estatuto visa "*a adequação do Estatuto ao novo Código Civil*"¹⁸⁶. No total, 223 sócios compareceram sendo que 107 votaram a favor da reforma do Estatuto, 107 contra, 3 nulos e 6 brancos. O Regimento Interno foi aprovado 109 favoráveis, 105 contrários e 19 brancos. Com relação a "Chamada de Capital" o presidente Gilvan explicou a situação financeira do Clube e a necessidade da construção da escada da saída de emergência no Salão Nobre da Sede Social. Para corroborar as suas palavras levou à reunião os engenheiros Ubiraci de Brito Mota e Nivaldo Pedro da Costa que "*expuseram sobre a necessidade urgente da construção da escada em questão para que não haja o fechamento do Salão Nobre e boate, fato este que será real caso não haja a chamada de capital*"¹⁸⁷. A proposta recebeu 59 votos a favor e 149 contrários, 1 voto nulo e 17 brancos. A reação foi imediata: o 2º Secretário, Décio Braz da Silva se negou a sentar à mesa, e na reunião do dia 20 de setembro de 2003, a Diretoria Executiva "*decidiu que provisoriamente o referido Salão estará interditado até a obtenção de verbas para a sua regularização*"¹⁸⁸. A repercussão da interdição foi imediata nas redes sociais e entre os sócios, mas não havia o que ser fei-

¹⁸⁵ Chamada de Capital, pode ser entendido como o aumento de capital social, é uma operação financeira que alavanca o investimento inicial de um negócio, ou seja, seu patrimônio líquido. Isso pode ocorrer de duas formas: Entrada de capital dos sócios via subscrição de novas ações ou cotas; Incorporação de reservas.

¹⁸⁶ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 2, folha 52 verso.

¹⁸⁷ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 2, folha 53.

¹⁸⁸ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 2, folha 53 verso.

to, pois manter seu funcionamento poderia levar ao PTC severas punições das autoridades civis, militares e judiciárias.

Os problemas não paravam de surgir: notificação do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA) com multa por falta Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) na construção da Quadra Poliesportiva e uma notificação do Ministério do Trabalho com multa em razão de o PTC não ter concedido o reajuste salarial convencionado pelo Sindicato da categoria entre 1998 a 2001.

Mesmo diante das dificuldades, conseguiu construir sauna seca e a vapor masculina e sauna a vapor feminina na Sede Campestre. A reforma da piscina da Sede Social estava em fase de conclusão em abril de 2004. A empresa de Nilzo de Castro foi contratada para construção da escada da saída de emergência do Salão Nobre. Em 2004, destacou a participação do PTC no Jogos Juvenis (JOJU) e a realização do Interfirmas.

Sem dúvidas o Baile do Cowboy realizado em 10 de junho de 2004, com a Banda Chaparral, no Poliesportivo da Sede Campestre, foi um reanimador das finanças do PTC. O baile dos anos 60, 70, 80 e 90 realizado dia 28 de agosto de 2004 com a *Banda Fascinação*, indica a finalização da construção da saída de emergência e reabertura do Salão Nobre. Nos dias 10 e 11, boate com o DJ Renatinho de Franca e no 16 de outubro, o baile do Havaí. A Boate de Natal contou com Bar Bacardi e o Baile de Réveillon ocorreu no parque aquático da Sede Campestre ao som da Banda Metrópole, com champanhe nas mesas e espetáculo de fogos. Todos os eventos concorridíssimos e que ajudaram a superar a crise financeira, além de ter oferecido aos sócios e visitantes um entretenimento saudável e de qualidade. Destaca-se nesse processo o papel decisivo e importante do *promoter* Edson Vander Cirilo, o Edinho do Clube.

No dias 9 e 10 de outubro, foi realizada uma grande festa para as crianças, em comemoração ao seu dia, com brinquedos infláveis na Sede Campestre.

A sucessão na Diretoria Executiva foi discutida na reunião de 5 de novembro de 2004, e definiu-se a realização da eleição para o dia 20 de novembro, que por coincidir com a Festa dos Destaques, teria a eleição realizada no pavimento inferior da Sede Social do PTC. A Assembleia Geral decidiu pela eleição de João Leite Mourão, então vice-presidente do PTC.

Gilvan continua residindo em Piumhi; apesar de não ocupar cargo na diretoria do PTC, é um nome sempre lembrado para assessorar ou opinar diante de uma necessidade. Segue gerenciando a sua empresa de sucesso no mercado agropecuário.

2.18. João Leite Mourão (2005/2008 e 2008/2011)

Eleito Presidente Executivo na AG de 20 de novembro de 2004. Tomou posse no dia 18 de janeiro de 2005. Foi um incansável presidente, com certeza o que mais realizou festas e eventos envolvendo mega shows e boates. Os sucessos de público e o retorno financeiro desses eventos possibilitaram a realização de importantes obras, tanto na Sede Social quanto na Sede Campestre. João Leite foi presidente do PTC em dois mandatos: 2005 a 2008 e 2008 a 2011).

João Leite Mourão é natural de Piumhi, onde nasceu, no dia 5 de julho de 1957. Filho do fazendeiro e ex-prefeito de Piumhi Querobino Mourão Filho e da auditora fiscal da Administração Fazendária do Estado de Minas Gerais dona Maria Cassini Praça Mourão. Estudou na Escola Estadual "Professor João Menezes" e concluiu o ensino médio em Belo Horizonte. Começou a sua vida trabalhando em uma lanchonete na antiga Rodoviária de Piumhi. Casou-se em Belo Horizonte, no ano de 1980, e teve um casal de filhos deste casamento: Thiago e Thalita. Divorciou-se em 1986 e casou-se, novamente, em 1992, com Elaine Ferreira Mourão, tendo com sua esposa atual duas filhas: Fernanda e Clara. Aos

poucos, conseguiu se firmar como empresário de sucesso no ramo de distribuição de bebidas.

Ao longo do primeiro mandato, um Novo Conselho Fiscal e Deliberativo foi eleito na Assembleia Geral (AG) de 28 de novembro de 2006, vencendo a única chapa aprovada, encabeçada pela Sra. Lúcia Guimarães Ferreira. O novo Conselho tomou posse no dia 31 de janeiro de 2007. Em 17 de novembro de 2007, aconteceu a AG para eleição da Diretoria Executiva do PTC para o triênio 2008 a 2010 com chapa única, encabeçada pelo atual presidente João Leite Mourão, tendo novamente como vice José Airton Marques. Participaram da AG 203 sócios, sendo que após a apuração verificou-se a aprovação da chapa por 191 votos, 1 voto em branco e 11 contrários à reeleição da chapa. A posse ocorreu no dia 31 de janeiro de 2008.



João Leite Mourão.
Foto: Arquivo do PTC.

No que se refere às obras, logo ao assumir propôs a reforma da secretaria, a construção de uma sala de televisão na sauna da Sede Social e de um depósito para guarda de material das piscinas na Sede Campestre. Realizou pintura geral do prédio, reforma da frente da Boate e de toda fachada, substituindo as portas e janelas por Blindex, o que deu um visual inovador ao PTC. Realizou também a construção de um jardim interno "*para melhor aconchego do associado, com banco e plantas diversificadas*"¹⁸⁹, reforma no Salão inferior para a transferência da academia, na Sede Social, reinaugurada em 6 de julho de 2007. Em agosto de 2005, a sócia dependente Eneida Costa Soares de Melo solicitou "*o empenho para construção ou reformas de locais dando acesso aos portadores de deficiência*"¹⁹⁰ e sua solicitação começou a tomar ares concretos quando, em abril

¹⁸⁹ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 2, folha 65.

¹⁹⁰ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 2, folha 67.

de 2008, realizou-se a construção de uma rampa para idosos e deficientes físicos com entrada pela lateral do PTC Campestre. Na Sede Campestre, reformou integralmente o campo de futebol, com a construção de vestiários e alambrados, construção de um banheiro na Secretaria do Campestre *"visando assegurar mais conforto tanto para funcionários quanto para usuários do Clube"*¹⁹¹, instalação de uma piscina de fibra na área das churrasqueiras, repovoamento de peixes nos lagos com diversas espécies adquiridas em Itaúna. No segundo mandato construiu banheiros masculino e feminino no espaço multiuso da Sede Campestre, Academia *Flex Studio Pilates* e Nutricionista, inaugurados em 23 de agosto de 2008, sob o comando de Willian Menezes e Nayara de Souza, a nova estrutura da Boate "Móvel" com *"iluminação de última geração, estrutura metálica modular, possibilitando a sua montagem em vários ambientes"*¹⁹² inaugurada no dia 1º de agosto de 2008, cobertura da quadra aquecida da Sede Social, com estruturas metálicas, mudança da sala de jogos para lado da quadra de futsal e, no campo da informática, mudanças no sistema financeiro e implantação do sistema de ponto dos funcionários.

João Leite comandou uma diretoria que reconheceu a atuação de seus antecessores e, por isso, prestou importante homenagem às famílias Menezes e Moreira da Silva. Em agosto de 2005, foi inaugurado o *"Parque Aquático Helvídio Menezes"*, foi visível a alegria da família do ex-presidente, falecido no ano de 2003. No dia 13 de agosto de 2005, ocorreu a homenagem ao Sr. Álvaro Moreira da Silva *"pelos serviços prestados ao PTC, estavam presentes familiares, autoridades como o Prefeito, Presidente da Câmara, ex-presidentes do PTC, e ex-diretores, com muita emoção os parceiros do PTC ou sejam os fornecedores também compartilharam desta homenagem"*¹⁹³.

¹⁹¹ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 2, folha 75 verso.

¹⁹² PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 2, folha 87 verso.

¹⁹³ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 2, folha 68.

Em solenidade realizada no dia 30 de agosto de 2008, foi "oficializada a denominação da Sede Campestre do Piumhi Tênis Clube, que homenageou o 'tocador de obras', senhor Álvaro Moreira da Silva, uma homenagem justa àquele que dotou a cidade de uma das mais privilegiadas estruturas de lazer do interior de Minas Gerais, aos 90 anos, senhor Álvaro Moreira é uma pessoa determinada, capacitado, homem público, ser humano repleto de virtudes, um cidadão honesto, e sobretudo um chefe de família perfeito"¹⁹⁴

No âmbito administrativo, conseguiu a resolução de diversos processos trabalhistas movidos contra o PTC e, para evitar novos problemas com funcionários, impôs uma organização rigorosa do horário de trabalho de todos os colaboradores a fim de que fossem cumpridas as exigências legais. Concedeu aumento salarial segundo a categoria de cada funcionário e investiu na saúde e formação dos funcionários, propondo cursos de formação, palestras de motivação e incentivo, tais como uma que foi conduzida pela psicóloga Júnia Silva Garcia. Promoveu, pela primeira vez, a contratação de um seguro para a Sede Campestre. Com autorização do Conselho Deliberativo, isentou os funcionários sócios do pagamento de mensalidade e, para os que não eram sócios, garantiu a oportunidade de ingressarem na categoria de sócio frequentador temporário sem ônus de mensalidade.

Em maio de 2005, participou de um intercâmbio de clubes tendo em vista a troca de experiências administrativas entre o PTC e Ouro Verde Tênis Clube de São Sebastião do Paraíso, que foi muito proveitoso para todos os participantes e novo intercâmbio aconteceu tendo o PTC como sede em agosto do mesmo ano. Em setembro de 2005, participou da 2ª Performance de Clubes. Participou do Congresso Brasileiro de Clubes, organizado pela Confederação Brasileira de Clubes, entre 3 a 6 de novembro de 2005, em

¹⁹⁴ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 2, folha 88 e 88 verso.

Salvador - BA. O Presidente explicou que a participação nesses eventos é de grande importância, pois, trazem para o PTC "*experiências e ideias inovadoras*"¹⁹⁵. No segundo mandato, participou da 21ª. edição do Congresso Brasileiro de Clubes entre 5 a 7 de novembro de 2010, na cidade de Ilhéus - BA

Em fevereiro de 2006, o Presidente comunicou a saída do professor de natação Carlos Alberto de Castro "*que por motivos particulares não pode mais lecionar no PTC, passando a serem os novos professores Willian Menezes, de natação e Mary Luce Almeida de hidroginástica*"¹⁹⁶. Foi contratado também um Educador Físico para caminhar ao lado do sócio "*à beira dos lagos na Sede Campestre, fazendo a avaliação física e controle de pressão*"¹⁹⁷.

Ainda em fevereiro de 2006, adquiriu um trator, uma roçadeira e uma moto Yamaha e vendeu uma Kombi. Em outubro de 2007, no seu segundo mandato, foi adquirido outro trator destinado à manutenção da área verde do Campestre e foi acionado seguro em razão da queda de um raio que danificou os computadores da instituição.

Consolidou a informatização do PTC, interligando as Sedes Social e Campestre por meio da rede mundial de computadores, após a substituição das máquinas obsoletas por novas mais ágeis e que atendessem melhor às necessidades da instituição. Criou o novo site e deu início ao cadastramento biométrico dos sócios para acesso as dependências do Clube - a adesão ao projeto foi um sucesso: em um mês já havia mais de 2 mil cadastramentos entre sócios e dependentes. Em setembro, passou-se a utilizar também o acesso por meio de senhas numéricas.

Deu solução a um problema de difícil resolução: exigiu a adequação dos bares e restaurantes que funcionavam dentro da Sede Campestre, vez que Administração

¹⁹⁵ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 2, folha 69 verso.

¹⁹⁶ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 2, folha 71.

¹⁹⁷ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 2, folha 76.

Fazendária havia enviado uma notificação ao PTC, afirmando que estariam lesando o fisco caso se mantivessem irregulares. A assessoria jurídica do PTC sugeriu que fosse concedido um prazo para que os locatários regularizassem a sua situação junto à Receita Federal, Administração Fazendária, Fazenda Municipal e Vigilância Sanitária, eximindo o PTC de eventuais responsabilidades solidárias em caso de sonegação fiscal dos locatários.

Em junho de 2009, o Diretor de Esportes Vanderlino José de Castro, empossado em 29 de agosto de 2007, pediu afastamento de seu cargo sendo substituído por Willian Menezes, que tomou posse no dia 10 de junho de 2009. No que se refere à questão esportiva, o PTC marcou participação nos Jogos Juvenis (JOJU) com a realização da primeira etapa na cidade de São Sebastião do Paraíso e da Liga Sul-Minas em São Tomás de Aquino. Em 2006, o PTC marcou participação no Bola e Viola da Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB) e se sagrou campeão nas modalidades de Futebol Masculino Master e no Voleibol Feminino Master. Em janeiro de 2007, o treinador Gilson Antônio dos Anjos organizou os Jogos Regionais de Voleibol com a participação de times de várias cidades. No segundo mandato, de João Leite, sob comando do treinador Gilson, o PTC participou da Liga de Voleibol em 23 de abril de 2010 na cidade de Perdões.

Todas essas realizações somente foram possíveis graças à quantidade de festas que foram criadas e proporcionaram, além do divertimento e confraternização dos sócios e demais piunhienses, um grande reforço do caixa da instituição. Podemos destacar alguns desses eventos: *Balada Fest*, inúmeras Pré-Festas, *Jingles Beels Fest (Natal)*, *Micareta*, Baile da Aleluia, Festa à Fantasia, Baile do Cowboy, *Elevation Fest*, *Skol Beats* com música eletrônica, Baile do Havaí, Festa do Red e Whit (vermelho e branco), Noite das Lanternas (Blackout) e inúmeras noites de Boates. Dentre as inúmeras atrações artísticas em todas essas festas destacam-se algumas: Banda Sonorus, Banda Tropical da cidade de Santos,

Banda Kebra Kexo, Banda Jamil Couver, Banda Bily The Kidy, Banda V2 Couver, Banda MJAM de Belo Horizonte, Pandora, DJ Banana, DJ Renatinho, Banda Jamaica, Banda Vira e Mexe, Penetronic, Banda Ellus, Banda Manitu, Cascabum, DJ Oliver, DJ Robinho, Breno Costa, Weder e Valdecley, Beto e Wirley, Udora, Chickabee, Banda Stigma, Banda Zullubaba, Carlos Preto para em comemoração ao dia das mães, Alex Reis e Banda, João Paulo e Leandro, João Pedro e Cristiano, Banda Pimenta Baiana, DJ Jonathan, Lorena Pimentel e tantos outros.

No entanto, foram os mega shows que marcaram a era João Leite no PTC: show do César Menotti e Fabiano, em 28 de outubro de 2006 em parceria com Nininha Shows e *Tendas Online*, que contou com a participação de mais de 6.500 pessoas, arrecadação de três toneladas de alimentos doadas a entidades sociais de Piumhi e a geração de mais de 200 empregos indiretos. Outro mega Show foi *Ratto Acústico*, que lotou o Salão Nobre da Sede Social. No dia 12 de maio de 2007, foi a vez da apresentação de Teodoro e Sampaio, tendo se apresentado também os artistas piumhienses Manos Pop e Fábio Silva e Leandro. Considerado o show do ano de 2007, foi Vítor e Léo, ocorrido no dia 10 de outubro que arrastou uma multidão às dependências do Clube Campestre. Outras atrações de peso vieram ao PTC em fevereiro de 2008: João Neto e Frederico e João Vítor e Rafael. No segundo mandato de João Leite, outros shows abalaram a estrutura do PTC: Juliano César, em parceria com a rádio 104,3 FM no Ginásio Poliesportivo em 20 de dezembro de 2008; Jorge e Mateus em 29 de janeiro de 2009; Jamil e Uma Noites em 11 de abril de 2009 em parceria com Nininha Shows e Rádio 104,3 FM; Luan Santana em 6 de setembro de 2009; cantora gospel Aline Barros com renda destinada à APROMIP; Paula Fernandes em parceria com a Rádio Onda Oeste FM em 13 de março de 2010. Toda essa árdua jornada artística teve apoio decisivo do incansável funcionário Edson Vander Cirilo, carinhosamente conhecido com Edinho do Clube.

Em janeiro de 2006, foi realizado o primeiro *Verão do PTC* que, aproveitando o calor e o período de férias escolares possibilitou a alegria dos associados "*com brincadeiras, muita dança, jogos e competições entre crianças, adolescentes e também com adultos*"¹⁹⁸. Devido ao sucesso, a atividade se repetiu em janeiro de 2007. Em 2010, as férias contaram com a participação da companhia teatral "Arte de Viver", brincadeiras e a colaboração de todos os professores de Educação Física do PTC. Para a alegria da garotada, João Leite criou o *Cine PTC* que chegou a ter duas sessões aos domingos e possibilitou que as crianças tivessem contato com cinema pela primeira vez.

Outra interessante atividade cultural foi lançada no dia 3 de setembro de 2010 e se chamava "*Clube da Gastronomia*", uma iniciativa que tinha como objetivo "*resgatar valores da tradicional Cozinha Mineira. Cada mês um chefe de cozinha será convidado a participar com sua especiaria culinária*"¹⁹⁹.

Depois de comandar o PTC por seis anos, João Leite passou as rédeas da instituição ao seu tesoureiro José Itamar da Silva, eleito por chapa única na Assembleia Geral de 20 de novembro de 2010. A posse do novo Presidente ocorreu no dia 26 de janeiro de 2011. João Leite continuou na diretoria como tesoureiro.

Atualmente, ainda continua ligado ao PTC como Presidente do atual Conselho Fiscal. Sua carreira de empresário segue coroada de sucessos.

¹⁹⁸ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 2, folha 70 verso.

¹⁹⁹ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 2, folha 100 verso.

2.19. José Itamar da Silva (2011/2014)

Natural do distrito de Doresópolis, José Itamar da Silva, conhecido como Itamarzinho, é filho de Moacir Ferreira da Silva (Sabino) e de Jandira Caetano da Silva. Nasceu no dia 19 de novembro de 1967 e foi criado no distrito de Lagoa dos Marfins. Aos seis anos, mudou com sua família para Piumhi, a fim de iniciar seus estudos na Escola Estadual Coronel Fidelis de Vasconcelos. Depois, seguiu para a Escola Estadual Professor Horta e, posteriormente, matriculou-se na Escola Estadual Professor João Menezes, onde não concluiu o ensino fundamental. Quando tinha a idade de treze anos, seus pais adquiriram um estabelecimento comercial no ramo de mercearia e bar, localizado na esquina das ruas Raul Soares com a Conselheiro Lafaiete. No ano de 1984, juntamente com seu pai, foi plantar café no sistema de meação na fazenda de seu tio Dr. José Garcia Pereira, onde permaneceu até o ano de 1990, quando voltou para Piumhi e se casou com Meive Aparecida Marques Silva, assumindo com ela o comércio de seus pais. Ela, natural de Vargem Bonita e filha de José Nunes Marques e de Maria das Graças Marques. Tiveram um casal de filhos: Thamyres e Bruno.



José Itamar da Silva.

Foto: Arquivo do PTC.

No ano de 1991, montou uma equipe e tornou-se um dos pioneiros de Piumhi a levar nossos tradicionais queijos, juntamente com embutidos e doces, para os grandes centros urbanos dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso e outros. Nessas viagens, José Itamar adquiriu muita experiência e percebeu que o ramo era rentável, mas impunha muitos riscos, por isso, em 1998 montou um depósito de queijos em sociedade com seu amigo Vanderlino José de Castro, conhecido como Van-Van. Nesse depósito, os empreendedores adquiriam os produtos finalizados (queijos,

embutidos, doces e outros) e revendiam para os queijeiros revenderem.

Em sem setembro de 1998, Itamarzinho sofreu uma grande perda: o falecimento de seu pai Moacir Sabino. Buscando uma melhor qualidade de seus produtos, em 2004, comprou um terreno juntamente com seu sócio Van-Van, na MG 341, Km 01, saída de Piumhi para São Roque de Minas. Em 2005, foi iniciada a construção do "Latfícinios Van-Ita".

No ano de 2004, recebeu o convite do seu amigo João Leite Mourão para fazer parte da Diretoria Executiva do Piumhi Tênis Clube, no cargo de segundo tesoureiro. Foram eleitos em novembro deste mesmo ano e tomaram posse de seus cargos em janeiro de 2005. Foram reeleitos para a mesma função em novembro de 2007, permanecendo nessa função até 2010. Nesse ano, foi indicado pelo amigo João Leite a concorrer ao cargo de Presidente Executivo do PTC. Seu nome foi aprovado na Assembleia dos sócios cotistas da instituição em novembro daquele ano. Assumiu, juntamente com a sua Diretoria e Conselhos no dia 26 de janeiro de 2011.

Ao assumir, reuniu-se com a Diretoria, Conselhos, funcionários e colaboradores para estabelecer as metas e objetivos para aquele mandato de três anos. Na primeira reunião ordinária, realizada em 31 de janeiro, a diretoria recém empossada discutiu projetos para a nova gestão: *"todos deram suas opiniões e sugestões e esperam que fiquem sempre unidos para o desenvolvimento e prosperidade do Piumhi Tênis Clube"*²⁰⁰. As principais metas estabelecidas foram construção, reformas, incentivo ao esporte e o desenvolvimento do lado social do clube, além do estabelecimento de parecerias.

Na área da construção e reformas, podem ser destacadas inúmeras atividades. A reforma do Ginásio Poliespor-

²⁰⁰ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 2, folha 103.

tivo da Sede Campestre "Álvaro Moreira da Silva" realizada em 2011 possibilitou a melhoria no sistema de ventilação e acústica, ampliação dos banheiros para atender melhor os usuários, principalmente em realização de grandes eventos. A reforma contou ainda com pintura da quadra e melhoria no sistema de iluminação.

Ainda em 2011, na Sede Campestre, a piscina de fibra da área das churrasqueiras foi substituída por outra de alvenaria garantindo conforto e segurança aos usuários, além de manter a qualidade da água por mais tempo. Nesse mesmo período, foi criado um estacionamento na área das churrasqueiras atendendo uma reivindicação dos usuários.

Em junho de 2011, deu início a uma grande e importante reforma no Salão de Festa da Sede Social, que até então estava interditada pelo Corpo de Bombeiros. A reforma constou do isolamento acústico do prédio, instalação do sistema de climatização por meio de ar-condicionado, substituição do forro do teto por outro anti-chamas, ampliação dos banheiros, construção da saída de emergência e substituição de toda parte elétrica sempre seguindo as normas técnicas exigidas pelas autoridades a fim de garantir um espaço amplamente seguro aos usuários.

Em 2013, na Sede Campestre, teve de se construir a estação elevatória de esgoto, para conexão com a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).

Além dessas grandes obras, dedicou-se às obras de manutenção e conservação que são realizadas periodicamente a fim de deixar o clube em condições de receber dignamente os seus associados.

Tendo em vista estimular os sócios a efetuar o pagamento regular das mensalidades, a diretoria instituiu o "Fidelidade Piumhi Tênis Clube" que consistiu em sortear, no final do ano, uma Moto CG ano 2011, um Aparelho Televisor de 32 polegadas e a isenção de um ano de mensalidades entre os sócios que mantivessem o pagamento de suas mensa-

lidades rigorosamente em dia. O sorteio foi realizado no dia 26 de novembro de 2011, com cerimonial conduzido pelo radialista Ézio Alves e na presença de diversos sócios e autoridades.

Ainda no campo social, manteve as tradicionais festas e bailes do PTC tais como o Baile do Cowboy, Baile do Havaí, Natal e Réveillon e outros que já eram tradicionais. A diretoria de Itamarzinho inovou, criando no Salão Social a *Golden Nigth*, uma boate diferente e que trazia de volta a alegria ao sons dos clássicos que embalaram os anos 60, 70, 80 e 90 e que agradou e ainda agrada o público de várias idades.

Deu sequência à realização de grandes Shows com artistas renomados no cenário nacional, tais como Fernando e Sorocaba, Humberto e Ronaldo, Fred e Gustavo, Eduardo Costa, Naldo Bin, Roupas Nova e muitas outras atrações que fizeram a alegria dos jovens e adultos. Para as crianças foi realizado um show com a turminha do Carrossel.

Em 2013, foi cedido o "Espaço Multiuso" na Sede Campestre, para a realização do Carnaval de Piumhi, organizado pela Prefeitura Municipal.

Deu grande incentivo à prática dos esportes num trabalho conjunto e coeso com os Diretores e coordenadores de Esporte do PTC. Foi criado o torneio de futebol de inverno. Em parceria com a Prefeitura Municipal de Piumhi, foi formado um time PTC/PMP, que em 2012 ficou em segundo lugar no Torneio Copa Integração, a qual contava com participação de times de mais de trinta cidades. Ainda em parcerias com a prefeitura, participou dos torneios de voleibol, futsal, handebol, Caratê, natação e outros em diversas cidades.

Durante toda a sua gestão, José Itamar sempre se preocupou com a reposição dos peixes nos lagos do PTC a fim de incentivar a pesca esportiva.

Nas comemorações da semana criança, natal e férias escolares, incentivou a prática de recreações com animadas brincadeiras para as crianças, contando com ajuda de funcionários e profissionais da área.

Em novembro de 2013, seu vice-presidente Otaídes Andrade foi eleito presidente, assumindo em janeiro de 2014.

Em 2015, montou juntamente com seu sócio Van-van uma revenda de veículos usados, a "Van-Ita veículos", que veio encerrar as suas atividades em 2017.

Em 2016, com seu sócio e primo José Altair de Oliveira, começou no ramo da construção de construção civil construindo casas residenciais com a finalidade de venda. Em 2020, mudou do segmento de casas residenciais para galpões em áreas comerciais a fim de locação. Em novembro de 2021, foi desfeita a sociedade no Laticínios Van-Ita, passando Van-Van a ser o único proprietário.

Atualmente, continua no ramo de construções dos galpões. Não ocupa cargo na diretoria do PTC, mas está sempre disposto a auxiliar nas necessidades que surgirem nesta instituição.

2.19. Otaídes Soares Andrade (2014/2017 e 2017/2020)

Otaídes Soares Andrade nasceu em Piumhi, no dia 23 de julho de 1964. Filho de José Soares de Andrade e Maria Soares de Andrade. Viveu a sua infância em Piumhi e estudou na Escola Estadual Josino Alvim e os anos finais do Ensino Fundamental na Escola Estadual Professor João Menezes. Posteriormente, mudou-se para Santa Rita do Sapucaí, onde cursou o Técnico em Eletrônica. Após a formatura, mudou-se para São Paulo, onde se empregou na antiga TELESP (Telefônica São Paulo). Em São Paulo, matriculou-se na FASP (Faculdades Associadas São Paulo), no curso de Análise de

Sistema, formando-se em 1992. Continuou trabalhando na telefônica, agora na área de "comunicação de dados". Ao todo trabalhou na TELESP por vinte anos. Casou-se em Piumhi, em janeiro de 1997, com Lis Junivane Gonçalves, filha de Frederico Gonçalves Filho e de Ení Paim Gonçalves. O casal teve os filhos: Vítor e Rafael. Em 2002, retornou para Piumhi, ocasião em que abriu a empresa "Extintores Piumhi", revelando-se um empresário de sucesso.

Otaídes Soares, vice-presidente na gestão anterior, foi eleito Presidente Executivo do PTC, na Assembleia Geral ocorrida novembro de 2013. Tomou posse no dia 16 de janeiro de 2014. Teve como vice presidente, Enio Marcos Leal, Secretário na gestão anterior. Na reunião ocorrida no dia 12 de março de 2015, o Presidente Otaídes e os diretores discutiram assuntos econômicos, sociais, financeiros e contábeis, realização de eventos e locação dos espaços e valores a serem cobrados. Explicou ainda *"que a diretoria Executiva deverá se reunir mensalmente, todo dia 15, para tratarem dos assuntos e questões a ela inerentes, de forma mais rápida e dinâmica, aproximando assim, cada vez mais, os Diretores da realidade fatídica de nosso clube"*²⁰¹.



Otaídes Soares Andrade
Foto: Arquivo do PTC.

Exercendo um rígido controle de gastos, conseguiu controlar as finanças do Clube. Dívida com o INSS foi parcelada. Conseguiu administrar o PTC durante dois mandatos sem recorrer a empréstimos bancários.

No campo administrativo, Otaídes criou o cargo de Gerente Geral do PTC, cuja função foi confiada ao antigo funcionário Ronaldo Soares Alves. Notou-se um grande crescimento do número de associados. Foi verificado em razão dos constantes esforços da diretoria: *"um aumento significativo após investimentos feitos em alguns setores,*

²⁰¹ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 2, folha 107.

*principalmente no Poliesportivo, pois está sendo disponibilizado para os associados atividades diárias como Funcional, Zumba, Aeróbica, escolinhas de futebol e Vôlei*²⁰².

Uma decisão difícil de ser tomada e que há muito era cobrada pelos sócios que consistiu *"no cancelamento da permissão de entrada de pessoas não associadas nos almoços de domingo a partir do dia 10 de fevereiro [de 2019]"*²⁰³. Tratava-se de uma medida considerada por muitos como *anti-social*, mas visava evitar alguns problemas que estavam ocorrendo.

Em dezembro de 2015 o presidente explanou sobre *"a abertura da academia na sede campestre, informando que recuperou alguns aparelhos e encomendou a feitura de outros"*²⁰⁴. A academia acabou sendo montada em espaço improvisado e, no final do seu segundo mandato, deu-se início a construção da nova academia.



Aspecto da fachada da Sede Social após a reforma, na gestão do presidente Otaídes Andrade. Foto: Arquivo do PTC.

²⁰² PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 2, folha 109V.

²⁰³ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 2, folha 112V.

²⁰⁴ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 2, folha 108V.

Em novembro de 2016, conseguiu a sua reeleição para um segundo mandato, cuja posse ocorreu solenemente no dia 2 de fevereiro de 2017.

Reformou a Boate da Sede Social tornando-a moderna e compatível com a realidade da juventude atual, sendo inaugurada em 12 de maio de 2018. Ainda no Salão Social, construiu uma cozinha, além conseguir a aprovação do projeto de prevenção e combate à incêndio aprovado pelo Corpo de Bombeiros, em 2 de junho de 2016, um problema que se arrastava há anos.

Na Sede Campestre, construiu uma sala para o Departamento Financeiro, antiga e necessária reivindicação dos funcionários do setor, garantido mais espaço para a organização do arquivo e para execução do trabalho.

Construiu a nova sauna da Sede Campestre com um projeto arquitetônico moderno, arrojado e inovador. Dotado de vista panorâmica, fica ao lado do "Bar Molhado" - outra importante construção da gestão de Otaídes - inaugurada em fevereiro de 2019.

Substituiu os filtros das piscinas da Sede Campestres garantindo melhor qualidade da água. Construção de quiosques entre as piscinas e campo de futebol e outros próximo ao lago e substituição das pias. No Lago foi construído também um deck para melhorar o acesso aos amantes da pescaria. Ainda sobre os lagos, adquiriu e soltou nestes 4 mil alevinos para o repovoamento dos peixes. Construiu também banheiros entre as piscinas e as quadras de tênis, obra finalizada em outubro de 2019. Reformou os campos de futebol e montou um sistema de irrigação automática no "Campo do Cruzeiro".

A acessibilidade também foi um ponto muito debatido na administração do Presidente Otaídes. Para melhorar um pouco essa importante questão no início de 2019 começou a ser construído um elevador no Salão Social do PTC que garantia a acessibilidade de idosos, pessoas portadoras de necessidades especiais com mobilidade reduzida.

Promoveu a troca das lâmpadas do campo de futebol oficial, quadra de tênis e estacionamento por lâmpadas de LED proporcionando uma melhoria significativa na qualidade da iluminação, além gerar uma imensa economia com os gastos de energia elétrica.

Sobre a nova academia e memorial do PTC Campestre os serviços de terraplanagem foram iniciados em agosto de 2019 e após a conclusão deste trabalho em outubro, foi iniciada a construção das fundações do prédio, cujo projeto demonstrava ser uma obra moderna e muito atrativa às finalidades da construção. A obra somente seria concluída na gestão seguinte.

A Diretoria de Otaídes sempre incentivou a prática de esportes através da participação de times do PTC em campeonatos regionais e municipais de futebol de salão, campo e de voleibol. Em torneio municipal, o PTC participou com dois times em 2017 e 2018. Sagrando-se tricampeão na modalidade futebol masculino adulto. Realizou o torneio interno de Inverno de futebol society em julho de 2017. Incentivou muito a prática do futebol feminino no PTC e deu apoio incondicional às escolinhas de futebol, inclusive para as idades de 3 a 5 anos. Realizou, em 2019, sob a liderança do Diretor de Esportes Márcio Macedo Lopes, o Torneio JO-RE (Jogos Regionais) com a participação de times de várias cidades da região.

Em dezembro de 2015, o presidente explanou sobre *"a abertura da academia na sede campestre, informando que recuperou alguns aparelhos e encomendou a feitura de outros"*²⁰⁵. Reformou a Boate da Sede Social tornando-a moderna e compatível com a realidade da juventude atual, sendo inaugurada em 12 de maio de 2018. Ainda no Salão Social, construiu uma cozinha, além conseguir a aprovação do projeto de prevenção e combate à incêndio aprovado pelo Corpo de Bombeiros em 2 de junho de 2016, um problema que se arrastava há anos.

²⁰⁵ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 2, folha 108V.

Na Sede Campestre, construiu uma sala para o Departamento Financeiro, antiga e necessária reivindicação dos funcionários do setor, garantido mais espaço para a organização do arquivo e para execução do trabalho.

Construiu a nova sauna da Sede Campestre com um projeto arquitetônico moderno, arrojado e inovador. Dotado de vista panorâmica fica ao lado do Bar Molhado" outra importante construção da gestão de Otaídes inaugurada em fevereiro de 2019. Construiu a "Piscina Sapo" e um mini-parque infantil que fez e ainda faz a alegria das crianças.



Parte da piscina do "Bar Molhado" e abaixo a "Piscina Sapo" alegria das crianças, importantes obras de Otaídes. Foto: Arquivo do PTC

Com relação às festas manteve as principais do calendário do PTC como Baile de Natal e réveillon, Baile do Havaí, Baile do Cowboy, Baile da Aleluia e criou outros eventos como o *Golden Night* e o *Sertanejo Bão Demais*. Dentre os artistas famosos que subiram ao palco do PTC destacamos Juliano César em 15 de julho de 2017 e João Pedro e Cristiano em 6 de setembro de 2019.

Sensível à situação financeira da Santa Casa de Misericórdia de Piumhi, a diretoria do PTC sob as mãos do Presi-

dente Otaídes aprovou, na reunião do dia 18 de junho de 2019, a doação em dinheiro no valor de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) para aquela instituição, revelando um verdadeiro espírito de colaboração e ação social entre as entidades.

Em novembro de 2019, foi realizada a Assembleia Geral com a apresentação de chapa única, liderada pelo então vice-presidente Enio Marcos Leal, o qual foi eleito e tomou posse no dia 24 de janeiro de 2020.

2.20. Enio Marcos Leal (2020/2023 e 2023/...)

Enio Marcos Leal nasceu em Formiga, em 1º de agosto de 1969. É o primeiro filho de quatro irmãos do casal Adilson Caetano Leal e Maria Aparecida Leal. Mudou-se para Piumhi em agosto de 1988, para trabalhar como Gerente de Peças na Sovepe Veículos e Peças de Rede Volkswagen, onde permaneceu até janeiro de 2015, quando ocorreu a dissolução da empresa. Hoje, é funcionário da Transbep e empresário do ramo de peças automotivas. Em outubro de 1995, casou-se com Josiane Mourão Vilela de Castro Leal com quem teve dois filhos: Romero Mourão Vilela Leal e Vinícius Mourão Vilela Leal. Há 24 anos, participa ativamente do Conselho Deliberativo/Diretoria Executiva do Piumhi Tênis Clube, onde, atualmente, caminha para o exercício de seu segundo mandato como Presidente da Instituição.



Enio Marcos Leal
Foto: Arquivo do PTC.

Vinculou-se ao Piumhi Tênis Clube no ano de 1989, quando se tornou sócio quotista. Logo em seguida passou a fazer parte dos quadros administrativos da instituição. No desejo de querer melhorar cada vez mais o PTC, aceitou o

convite de participar da diretoria. Iniciou sua jornada administrativa na instituição como membro e presidente do Conselho Deliberativo. Posteriormente tornou-se membro do Conselho Fiscal, Secretário Executivo, vice-presidente de Otaídes Andrade e conseguiu chegar ao cargo máximo da presidência do PTC na Assembleia de novembro de 2019. Tomou posse em 24 de janeiro de 2020, para um mandato que se encerraria no dia 26 de janeiro de 2023.

Enio afirma que *"cada cargo que ocupou ao longo dessa jornada de mais de trinta anos possibilitou um universo de conhecimento nas áreas administrativas, fiscais, contábeis e executiva que me permitiram exercer a presidência com tranquilidade, transparência e ética"*. E foi exatamente essa consciência que legou a decisão de tentar a reeleição apresentando a sua chapa à Assembleia Geral, ocorrida em novembro de 2022. Outra chapa foi protocolada, tendo como candidato à presidente o jovem Marcelo Alvarenga, quebrando uma tradição superior há 20 anos, em que era apresentada chapa única à Diretoria do PTC. Numa votação recorde com o comparecimento de 584 sócios quotistas, obteve-se a reeleição de Enio Marcos Leal com 454 votos, enquanto Marcelo Alvarenga obteve 129 votos e um voto em branco. A eleição de 77,73% dos votos mostrou que os sócios aprovam o modelo administrativo adotado por Enio. Em entrevista concedida à Rádio 104 FM, logo após a finalização da apuração, o presidente reeleito se manifestou: *"A gente conseguiu mostrar para o associado a nossa proposta, tudo o que a gente pretende fazer pela frente com o Plano Diretor, as obras que a gente fez, mesmo nesse período de dificuldade com a pandemia, e o associado nos honrou com seu voto. Agradeço aos associados que vieram votar, transbordando de alegria"*.

Enio assumiu seu primeiro mandato com problemas para resolver: enxurradas provenientes dos bairros do entorno da Sede Campestre causaram diversos tipos de prejuízos. A diretoria ponderou a necessidade da realização de um laudo técnico para avaliar os danos, as causas e o que po-

deria ser feito para solucionar o problema. Com o laudo em mãos os órgãos competentes foram informados, requerendo soluções para o problema que até a presente data ainda não foi plenamente solucionado.

Ainda na primeira reunião, realizada dia 12 de fevereiro de 2020, discutiu-se a possibilidade da implantação de uma usina fotovoltaica no PTC Sede Campestre, para geração de energia e diminuição de gastos com eletricidade. Sugeriram a locação de um gerador para fazer um estudo do quantitativo de economia, nos horários de pico que seria alcançado com a possível implantação da usina fotovoltaica. Ainda pensando na economia de eletricidade, decidiu-se pela troca de todas as lâmpadas da Sede Social modelo antigo por lâmpadas de Led. Para dar segmento ao projeto, foi instalado um novo padrão próximo à entrada da marcenaria do João Bosco. A empresa Qualieng Engenharia apresentou melhor proposta e foi contratada para a execução do serviço, que custou aos cofres do PTC a importância de R\$ 358.387,72, valor financiado pelo SICOOB CREDIALTO em 36 parcelas de R\$ 12.155,21. Em agosto de 2021, os equipamentos da usina começaram a chegar e a montagem foi concluída novembro de 2022, mas não pode ser ligada pelo fato de a CEMIG ter instalado um transformador aquém da amperagem necessária. Foi iniciada uma batalha para que o transformador pudesse ser substituído, o que ocorreu apenas em março de 2022, possibilitando o início das atividades da usina logo em seguida. A luta agora é para a construção de nova usina na Sede Social, a fim de que o PTC seja auto-suficiente do ponto de vista energético.

Em 17 de março de 2020, o assunto central da reunião foi a "Pandemia da COVID-19", estudando *"as recomendações dos órgãos de saúde pública e do Decreto municipal nº 4.734 publicado nesta data, assim, preocupados com a saúde dos associados, e intuito de evitar aglomerações de pessoas onde possa disseminar e propagar a doença"*²⁰⁶.

²⁰⁶ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 2, folha 115 verso.

Inicialmente, os diretores decidiram suspender as atividades no Clube por três dias, mantendo em funcionamento apenas as atividades de administração e manutenção, mal sabiam que o que estavam vivendo naquele momento era apenas o início de uma longa batalha, não só para o PTC, mas para toda humanidade. No mês de abril, as atividades ainda continuavam suspensas e foram concedidas férias aos funcionários, que tinham tal direito e os demais tiveram a suspensão do contrato de trabalho nos termos da Medida Provisória nº 936 do Governo Federal.

O Presidente Enio e outros membros da diretoria gravaram uma mensagem aos sócios, dando transparência à administração e se comprometendo na concessão de desconto nas mensalidades enquanto as atividades estivessem suspensas. Os Diretores solicitaram, através de requerimento, a *"flexibilização e a re-abertura gradual das atividades de esporte, contendo um cronograma de atividades que possam ser feitas respeitando o distanciamento e as normas de saúde"*²⁰⁷, no entanto, a situação da pandemia se agravou e foi decretado fechamento total, inclusive do comércio, fazendo com que a diretoria se reunisse novamente somente em 18 de novembro de 2020, isto é, um lapso temporal de sete meses, decorrente do total isolamento. Nessa mesma ocasião, foi comunicada a abertura da sauna do clube para os sócios *"segundo os protocolos de saúde, e limites de usuários, sendo no máximo 6 sócios para cada 30 minutos"*²⁰⁸. E assim, lenta e gradualmente foi ocorrendo a re-abertura do clube.

Ainda sobre a pandemia, o presidente Enio desabafou em entrevista ao autor: *"foi um momento muito triste para o mundo todo. Muitas pessoas perderam amigos, familiares e entes queridos, às quais levo meus sentimentos de solidariedade e companheirismo. No Clube o momento crítico da pandemia também foi triste, pois as normas de seguran-*

²⁰⁷ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 2, folha 116.

²⁰⁸ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 2, folha 116 verso.

ça obrigaram o fechamento ao público - em trinta e três anos nunca vi o Clube assim: piscinas vazias, saunas sem uso, faltava movimento, gente, alegria e o barulho que sempre fizeram parte do dia a dia da instituição. Confesso que nunca esperava coisa assim e muitas vezes bateu um desespero, uma vontade de voltar tudo como era antes, mas aos poucos as coisas foram melhorando e as normas se flexibilizando. Por outro lado, a pandemia não fez com que o Clube perdesse associados e não teve inadimplência. Isso só foi possível porque trabalhamos o sentimento de amor e pertencimento ao Clube junto aos associados. Hoje, os associados, sejam quotistas ou joistas, sentem-se parte do próprio clube, sentimento que em outras ocasiões não era tão perceptível. É certo que a pandemia também protelou a realização de importantes projetos, mas por outro lado, possibilitou que outras realizações pudessem ser feitas"²⁰⁹.

Aproveitou-se enquanto o clube estava fechado em razão da pandemia para a realização de muitas obras: pintura das quadras, construção de um muro de taipa nos fundos do espaço multiuso, pintura das faixas das piscinas, reativação da antiga cisterna para irrigação da área verde, pintura da lanchonete das churrasqueiras, reforma no tobogã da piscina principal, conserto das cadeiras espreguiçadeiras em Passos, ampliação da cozinha da lanchonete da área das piscinas, construção de uma rampa de acesso ao elevador do Clube Social (inaugurado no dia 4 de junho de 2022, com a presença da dona Norma Bruno, viúva do ex-presidente Álvaro Moreira da Silva, que, na ocasião foi homenageado com a entrega de um "Diploma Póstumo de Honra ao Mérito"), construção de quatro quadras, sendo duas de *beach tênis* (concluídas em meados de setembro de 2022) e duas de areia, reforma da área das churrasqueiras que foram ampliadas e redecoradas com fogão a lenha

²⁰⁹ ÊNIO MARCOS LEAL, entrevista ao autor concedida em 8/11/2022.

e churrasqueira pré-moldada, aquisição de máquina para dosagem de cloro para as piscinas e de um gerador para testar a economia de energia em horários de pico. O cômodo do antigo restaurante passou por reformas e passou a ser utilizado para aulas de lutas, pilates, fisioterapia e outras modalidades esportivas, além de um espaço para abrigar a futura lojinha com produtos e lembranças do clube - posteriormente o local passou a ser o "Memorial do PTC". O antigo trator foi substituído por outro mais novo e eficiente. Também foram adquiridas quatro catracas, duas para a portaria e duas para a academia.

O prédio da nova academia, iniciado na gestão anterior, teve continuidade em ritmo acelerado em razão do fechamento temporário. Em fevereiro de 2021, já estava em fase de acabamento, faltando a instalação de vidros, forro de gesso e sistema de climatização. Foram comprados com recursos do próprio clube novos aparelhos de ginástica, inclusive esteiras e aparelhos para Cross-Fit, os quais foram entregues entre fim de novembro e início de dezembro de 2021, perfazendo um investimento de mais de 960 mil reais. Ao lado do prédio da nova academia, foi construída uma



O prédio da Academia PTCFITNESS, no telhado as placas da usina fotovoltaica, importantes obras de Ênio Leal no contexto pandêmico da COVID-19.Foto: Arquivo do PTC.

pista de corrida de concreto usinado.

A nova academia do Piumhi Tênis Clube, denominada PTCFITNESS, foi inaugurada solenemente às 9 horas da manhã de 2 de abril de 2022, ocasião em que foram deserradas as placas e cortada a fita alusiva à inauguração na presença de associados e convidados. Após a cerimônia, os presentes participaram de *coffe-break* com direito a chopp. Atualmente, a Academia PTC-FITNESS atende uma média mensal de mais de mil alunos, com perspectiva de criação de novas vagas.



Reforma da área das churrasqueiras com a construção de chalés modernos e bem equipados. Foto: Arquivo do PTC

Espaços próprios para lanchonete e restaurantes foram alugados estabelecendo regras: preço dos produtos devem obedecer o preço de mercado, ou seja, não podem ser vendidos mais caros, simplesmente por estar no PTC, proibição de venda de bebidas em garrafas de vidro, respeito entre os comerciantes, cada locatário é responsável pela retirada de seu lixo, dentre outras. O descumprimento das regras implica em notificação do infrator e pode levar até à rescisão do contrato de locação.

No âmbito administrativo, foi adquirido, em agosto de 2021, um aplicativo, em que o sócio pode acessar todos os seus dados, retirar boletos, efetuar o pagamento da mensalidade, acompanhar as suas atividades e a de seus dependentes. O PTC entrando definitivamente na era da modernidade. Após um período de testes, o aplicativo revelou excelente funcionamento e teve grande aceitação entre os associados, principalmente entre os mais jovens. Durante a gestão do presidente Enio, a contabilidade passou pela mão de três profissionais: Kátia Macedo, Juciê Neponucena e Maria Cristina Morais Pontara que assumiram a função em janeiro de 2022. A assessoria jurídica permaneceu e continua sob os cuidados do Dr. João Paulo Barros Vargas.

Em razão da pandemia e do isolamento que esta impôs, os eventos sociais ficaram um pouco prejudicados. Ainda assim, podem ser destacados: dia 30 de abril - boate na Sede Social; 17 de maio - DJ Artiik, DJ Vokker e DJ Mauy; dia 21 de maio - Golden Night; dia 28 de maio - Sertanejo Baum Demais; 3 de junho - Sertanejo Baum Demais com Bruno César e Luciano; dia 4 de junho - Noite Pop/Rock com o Trio Longplay e César Batmasterson; 9 de julho - Baile do Cowboy com Emílio e Eduardo; dia 1º de outubro - Baile do Havaí; dia 29 de outubro - Halloween "Noite Preta" com a participação da DJ Atila e DJ Valeska. Para semana da criança, o PTC contratou a empresa R7 Recreações da cidade de Passos, que promoveu brincadeiras e muita diversão durante todo o dia, destacando ainda que foi *"permitida a entrada das crianças que estudam na rede pública do município com o objetivo de promover a função social benéfica do PTC"*²¹⁰.

Enio e diretoria montaram uma equipe de colaboradores multidisciplinares a fim de incentivar o Setor Esportivo. Hoje, é um dos principais pontos de destaque do PTC. São ofertados aos sócios aulas de variados esportes e o PTC par-

²¹⁰ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 2, folha 125.

ticipou de diversos eventos esportivos, contando com um corpo profissional de 8 professores.

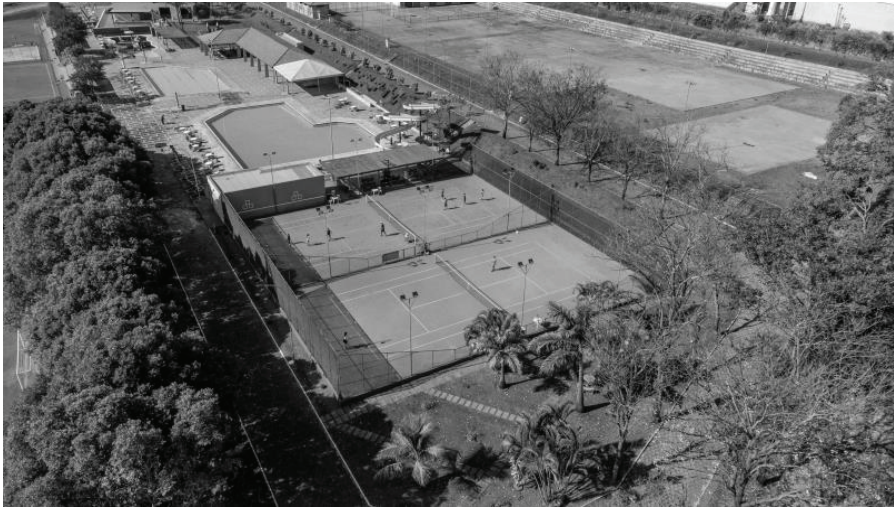
O ano de 2022 foi inteiramente dedicado às comemorações do 70º aniversário de fundação do PTC, um reconhecimento aos 33 pioneiros que idealizaram o sonho de um clube social em Piumhi e que não mediram esforços para alcançarem seus objetivos. Uma trajetória de muitos desafios e dificuldades, mas também de muito sucesso e conquistas. Cada presidente e sua diretoria, que passou pela história do PTC, contribuíram para o clube que temos hoje, por isso o ano de 2022 foi um ano de celebração e gratidão. As comemorações tiveram início com o lançamento da logomarca: "PTC: 70 anos", ocorrida no início de 2022. Ao longo do ano, uma série de iniciativas marcaram a passagem do ano jubilar. No dia 4 de junho, ocasião em que ocorreu a inauguração do elevador da Sede Social, o presidente Enio Leal teve a oportunidade de entregar o "Diploma Póstumo de Honra ao Mérito" à família do ex-presidente Álvaro Moreira da Silva, em reconhecimento aos serviços, amor e dedicação ofertados ao PTC ao longo de muitos anos. Nesse mesma ocasião, foi entregue à Dona Norma Bruno Moreira da Silva o diploma de "Honra ao Mérito" em reconhecimento a sua contribuição ao engrandecimento do PTC como sócia e como esposa do ex-presidente Álvaro Moreira. Outro momento em que o aniversário do clube foi lembrado, foi na homenagem realizada ao senhor José Gabriel Alves da Costa (Neném do Tônico) realizada no dia 17 de junho, na Sede Campestre, com descerramento da placa alusiva à homenagem. Neném do Tônico foi um dos fundadores do PTC e doador do terreno que dá acesso da Sede Campestre à Avenida Francisco Soares Machado. O homenageado e o senhor Ovídio Arantes de Melo eram, até então, os únicos remanescentes vivos do rol de fundadores do PTC. A homenagem causou muita emoção e alegria. E no mesmo ano, no dia 27 de setembro ocorreu o falecimento de Neném do Tônico e curiosamente três dias depois, o falecimento de Ovídio Arantes de Melo.

Na cerimônia de lançamento do Plano Diretor, dia 29 de outubro, além da história da instituição, que foi narrada ao longo do cerimonial, a Diretoria e os Conselhos Executivo e Deliberativo tiveram a oportunidade de homenagear os ex-presidentes. Foi um momento de muita emoção com direito a parabéns para o PTC e bolo de aniversário. No dia 27 de dezembro, aniversário de fato, houve bonita comemoração com brinquedos e brincadeiras para as crianças, à tarde, e a abertura (inauguração simbólica) do "Memorial do PTC".

Ainda em comemoração ao aniversário de 70 anos do PTC, mais duas ações concretas e importantes foram realizadas. Uma foi a parceria firmada com o professor, historiador e advogado, Luís Augusto Júnio Melo, para redação do livro "Piumhi Tênis Clube: 70 anos de História". A outra ação consistiu na pareceria firmada entre o PTC e o professor e jornalista Henrique Gabriel Santos Ferreira e Paulo Henrique Gonçalves dos Anjos para elaboração de documentário curta metragem denominado "PTC: 70 ANOS DE HISTÓRIA". As duas iniciativas visam resgatar e tornar popular a história do PTC e estão programadas para serem lançadas solenemente, no dia 29 de janeiro de 2023, após a posse para o segundo mandato de Enio Leal.

O "Plano Diretor", lançado solenemente no dia 29 de outubro, é um importante instrumento que poderá balizar as ações das futuras administrações, no sentido de contemplar o desejo dos associados em promover melhorias da Sede Social e Campestre e no atendimento pessoal. O plano prevê inúmeras metas, objetivos para serem alcançados em curto, médio e longo prazo e poderão ser revistos e atualizados através da identificação de novas demandas do PTC e de seus associados.

Enio Leal se prepara para a posse e para mais uma jornada de três anos à frente do PTC. Que Deus o abençoe lhe dê discernimento nessa jornada de construção da história do PTC, pois o que se faz hoje será lembrado amanhã como história.



Construção de novas quadras. Foto: Arquivo do PTC



Vista panorâmica de parte da Sede Campestre. Foto: Arquivo do PTC

CAPÍTULO 4: A SEDE CAMPESTRE

4.1. Sonho e o projeto

Ano após ano, década após década, foi-se promovendo um aumento considerável no número de sócios. A sede do PTC, na Praça Dr. Avelino de Queiroz, apesar da boa estrutura e da constante ampliação na prestação de serviços aos sócios, começou a não conseguir atender satisfatoriamente os associados. No princípio da década de 1980, até seus meados, além desse problema, o clube enfrentava graves dificuldades de ordem econômica. Além disso, os sócios solicitavam a construção de uma nova sede em amplo espaço e com área verde. Dessa forma, nasceu a ideia da construção de uma sede campestre.

O sonho da construção da sede campestre passou a ser um ideal almejado. No entanto, só começou a tomar rumos concretos na administração do empresário Américo Júlio Soares (1982 a 1985), ocasião em que contas do clube foram se equilibrando e, aos poucos, foram se acumulando capitais. Em razão do trabalho, Américo teve que mudar residência para a cidade de Ribeirão Preto, sendo substituído, no PTC, pelo seu vice Antônio Israel Gonçalves. Nessa época surgiu a oportunidade de compra de um terreno de tamanho considerável, mas o Conselho, por motivo de receio, não autorizava de modo nenhum a aquisição do referido terreno. Antônio Israel, pressionado por dois grupos que pensavam de forma contrária, tomou a decisão de fazer contato com Américo Júlio. Este não pensou duas vezes e disse a Israel para fechar o negócio e comprar o terreno que ele garantia o negócio, caso o conselho não aprovasse. E assim foi feito, tendo Américo Júlio como garantidor da compra o conselho voltou atrás e aprovou a compra, estava dado o primeiro passo para a conquista daquele sonho.

Nessa mesma época, foi elaborada uma planta para a construção, com engenheiros e arquitetos de Ribeirão Preto. O projeto previa uma construção gigantesca - mais uma vez, os pessimistas atuaram dizendo que se tratava de "*obra faraônica, que se iniciada nunca será terminada*". Os dirigentes, ao elaborar o projeto, pensavam no futuro e não apenas naquele momento.

Na administração de Eduardo Soares de Melo (1987 a 1989), foram realizadas algumas tentativas de ampliar o terreno, adquirindo outros espaços no entorno do que já pertencia ao PTC. As obras não foram iniciadas, mas o ideal continuou mais vivo do que nunca. As reservas continuavam sendo acumuladas para que o projeto pudesse tomar ares concretos.

No ano 1989, o Tenente Álvaro Moreira da Silva assumiu a presidência do PTC e decidiu, com a colaboração de seus companheiros de administração, iniciar as obras da tão sonhada Sede Campestre. Antes, porém, o projeto foi todo remodelado pelo engenheiro Eliézer Soares de Melo para uma construção imponente, embora mais simples do que a do primeiro projeto.

Até o final da década 1980, pouca gente era capaz de acreditar que um terreno dominado por vegetação de cerrado, localizado no subúrbio da cidade, pudesse se transformar no PTC Campestre. Como já dissemos, para muitos era uma obra inatingível para um clube como o PTC, numa cidade do tamanho de Piumhi.

O inacreditável aconteceu e devemos imensa parte dessa conquista ao Tenente Álvaro Moreira, que trouxe para o PTC a experiência de ter sido prefeito de Piumhi alguns anos antes. Com sua equipe, assumiu a árdua missão de colocar em prática a construção da tão sonhada sede campestre. Para alcançar o seu intento, empreendeu uma

jornada de trabalho de dez a doze horas por dia, que não respeitava sequer domingos e feriados. Foram oito anos de intenso trabalho em quatro mandatos consecutivos. Esteve à frente de cada obra e, literalmente, colocou a mão na massa, o que lhe rendeu o apelido de "tocador de obras".

Assim, aos poucos o espaço vazio e ocioso, começou a ser modificado ganhando forma, contornos e muito movimento. O coaxar dos sapos foram substituídos pelo som de martelos empurrando pregos e mais pregos na madeira. Desse modo, começaram a surgir da terra as primeiras edificações: restaurantes, vestiários, portarias, estacionamento em formato de ferradura para aproveitar o espaço, fundações do setor esportivo (quadras e campos). Cada detalhe era acompanhado de perto pelo senhor Álvaro e tinha o toque de suas mãos como auxiliar, fiscal, obreiro, mestre de obra ou até mesmo servente. O nada foi se transformando, e com as mudanças, a incredulidade começou a se dissipar.

Para aumentar a beleza, o frescor e a própria conservação dos lagos, foram plantadas inúmeras árvores que vão de espécimes exóticas à frutíferas. Animais como gansos, marrecos, patos e dois casais de cisnes, bem como variadas espécies de peixes e alevinos, criaram um ambiente propício e adequado para apreciação da natureza, contemplação, descanso e prática da pesca esportiva.

Cerca de oitenta por cento da construção da sede campestre foi executada entre 1989 e 1997, isto é, na gestão do Tenente Álvaro Moreira da Silva, e o mais importante: com recursos próprios. Na época, o próprio senhor Álvaro explicou que *"mais de 200 sócios, que se encontravam atrasados com suas mensalidades, liquidaram as suas dívidas"*, o que permitiu maior fluxo de caixa, garantindo a execução de variadas frentes da obra sem promover o endividamento da instituição.

Nesse intervalo de tempo, foram construídas duas portarias; cabine de energia, som e telefones (inaugurada festivamente em dezembro de 1996); reservatório de água com capacidade 120 mil litros; Castelinho; casa do Zelador; fábrica de bloquetes; construção de restaurantes, lanchonete, vestiários, duchas e sanitários nos campos; um campo de futebol oficial e outro socyte; oito quadras de peteca, uma de basquete, 3 de futebol de salão, duas de tênis e uma de voleibol - todas iluminadas; cinco piscinas sendo três infantis e duas para adultos; um parquinho; três lagos; um poço artesiano e quatro cisternas; jardins; calçamento; rede pluvial e terraplanagem.

Para que o PTC tivesse acesso à Avenida Francisco Soares Machado, o senhor José Alves da Costa fez a doação de um amplo terreno que garantiu a acessibilidade e agregou imenso valor ao clube. Por sugestão de José Soares de Rezende (Totinho Rezende) todo sistema elétrico foi construído de forma subterrânea para não poluir o visual e não atrapalhar as práticas esportivas.

Sr. Álvaro deixou a presidência afirmando que não cumpriu a sua missão, pois sua vontade "*era de entregar a Piumhi a sede campestre totalmente construída*".

Coube à Antero Lafayete Viotti de Magalhães dar sequência à construção da sede campestre. Empreendeu a cobertura das quadras, construiu dois novos campos de futebol, iniciou o sistema de informatização dos setores administrativos, promoveu reformas nos estatutos e a construção do Ginásio Poliesportivo inaugurado em 11 de dezembro de 1999.

A construção da sede campestre veio em boa hora, pois muitos jovens piumhienses estavam se perdendo no caminho das drogas e o novo clube desviou atenção deles para um divertimento sadio e familiar. Posteriormente, outras

construções foram sendo realizadas ao longo do tempo e algumas modificações foram empreendidas para atender melhor as atuais necessidades dos associados. Adiante seguem alguns apontamentos importantes no processo de construção da Sede Campestre do PTC.

3.2. A construção dos Lagos

Aproveitando a água de uma nascente que vertia em uma pequena mata, na divisa do terreno pertencente ao Clube, foram construídos três lagos artificiais que embelezaram e suavizaram o visual e criaram novas opções de lazer e divertimento. O projeto da construção desses lagos exigiu recursos e muito conhecimento técnico, mas valeu a pena pela beleza e valor que agregaram à sede campestre. Após a conclusão da construção dos lagos, foi instalado um cais flutuante e adquiridos dez pedalinhos, o que tornou, por muito tempo, uma disputada e apreciada atração recreativa. As palavras narram a construção desses lagos como algo simples, mas foi um longo e penoso trabalho que durou quatro anos.

Em 1989, deu-se início à construção do Lago Menor, sendo o primeiro passo o rebaixamento do açude que ali se formava a fim de acumular maior quantidade de água. As obras do Lago Menor se prolongaram até 1992, quando se ergueram os taludes para aprofundar ainda mais o pequeno lago. Em 1994, foram colocadas manilhas de extravasamento de água e o lago chegou ao seu tamanho final.

Paralelo à construção do Lago Menor, deu-se o surgimento dos outros dois: Lago Superior e Lago Maior. No projeto original do PTC Campestre havia a previsão para construção de apenas um lago, no entanto, sem detalhamentos como sondagens, análise do tipo de terreno, profundidade adequada, altimetria etc. Dessa forma, para a construção

do lago fazia-se necessária a adequada realização desses estudos. Iniciadas as sondagens, percebeu-se que o local onde se construiria o lago era um brejo e o leito de uma turfa, em diversos pontos com vários metros de profundidade.



*Retirada da turfa com ajuda de uma máquina da prefeitura.
Foto: Arquivo Família da Moreira da Silva.*

Sr. Álvaro explicou com suas palavras o que era a turfa e porque ela dificultou muito o trabalho de construção dos lagos do PTC: *"é uma terra muito fina, pura, muito usada na fabricação de telhas e tijolos especiais. Molhada é escorregadia. O fundo do brejo, onde construí os lagos, era formado de Turfa, portanto, era perigoso. O mato e o capim cobriam a Turfa e, por qualquer descuido, máquinas ou pessoas poderiam ser tragadas por elas. O trabalho mais perigoso foi a retirada da Turfa das laterais do brejo para poder construir as laterais dos lagos. Eu acompanhava de perto o*

serviço das máquinas com todo cuidado, mas mesmo assim afundei na Turfa duas vezes. Fui retirado por cordas presas ao meu corpo por baixo dos braços. Sai limpinho e cheiroso...".

Outro problema identificado era o grande declive entre o bosque e o local onde ficaria a represa. O desnível foi comprovado pelo levantamento topográfico altimétrico, sendo, dessa forma, impossível a construção do lago conforme previsto na planta original, pois as águas cobririam os três campos de futebol, a área das churrasqueiras e outras, além de invadir grande a área do terreno dos confrontantes do PTC.

Diante dessa realidade, novo levantamento topográfico foi realizado e dividiu-se a área destinada ao lago em três partes, impedindo o alagamento das partes que seriam destinadas a outras obras do PTC. Feito o planejamento adequado ao terreno e ao objetivo proposto, iniciou-se um imenso trabalho. A maior dificuldade era a inexistência de dragas com braço longo para retirar a turfa dos locais dos aterros. Muitas soluções foram buscadas e diante de muitas sugestões a mais plausível foi a construção de pranchas de madeira para adaptar a retro-escavadeira da Prefeitura Municipal *"e executar o serviço fazendo malabarismos"*, como explicou o Sr. Álvaro Moreira da Silva, então presidente do PTC. Senhor Álvaro passava noites e noites acordado estudando e fazendo cálculos, contando com a experiência que teve ao ver construir pequenas barragens no meio militar em que atuou por muitos anos, bem como quando prefeito de Piumhi. Esses conhecimentos práticos se associaram a muitas pesquisas, consultas a profissionais, o que possibilitou a construção de três lindos lagos na sede campestre, que nas palavras do Sr. Álvaro, foi *"A obra que me causou maior orgulho"*.

Em termos práticos, o primeiro passo para a construção dos lagos foi a aquisição, em 1990, de um brejo e uma mesga de terra que o prolongava. Adquirida a área é que se pode traçar os planos iniciais para a construção dos lagos. A turfa foi retirada e colocada nas margens para ajudar na construção dos taludes laterais a fim de aumentar a profundidade do futuro lago. Inúmeros caminhões de terra completavam a elevação dos taludes. Aos poucos a barragem foi tomando forma, era o ano de 1990. A barragem além auxiliar na formação do lago, era a garantia de abastecimento de água para as casas e fazendas que ficavam no prolongamento do brejo, depois da Sede Campestre do PTC, razão pela qual foi colocado um tubo de PVC de 150 mm para que o fluxo de água continuasse seguindo normalmente.

Tudo caminhava na sua normalidade, mas no ano de 1991, dois empregados, por ordem de um fazendeiro destruíram o dreno jogando sob o tubo de PVC uma grande pedra, após entrarem sorrateiramente na Sede Campestre num dia de sábado, ocasião em que nem os operários e nem as máquinas da Prefeitura estavam no local. A pedra provocou o entupimento do tubo e um imprevisto acúmulo de água na barragem ainda por concluir. Só se tomou conhecimento disso na segunda-feira, ocasião em que a pedra já não podia mais ser retirada por estar submersa. Com o aumento do volume de água ocorreram infiltrações na barragem, que ainda não estava compactada da forma adequada, provocando deslizamento de terra para dentro das barragens e o surgimento de grandes rachaduras. A chuvas prolongadas agravaram o problema, pois aumentaram ainda mais o volume de água provocando o total desmoronamento da represa. Para evitar o total rompimento da represa, a retro-escavadeira da Prefeitura abriu um corte na lateral esquerda para dar vazão às águas, mas em razão da continuidade das chuvas, a barragem se rompeu

por completo em fevereiro de 1991. Os prejuízos foram incalculáveis e todo trabalho teve que ser reiniciado.

Sr. Álvaro desabafou: "*Quem mandou jogar a pedra criminosamente pensou que me intimidaria... Perdeu seu tempo, pois redobrou meu vigor e resolvi construir um lago muito maior*". Agora, pelo volume do novo lago não seria usado tubo de PVC, mas grandes manilhas de cimento que serviriam para dar vazão adequada aos vertedouros. Eram manilhas de meio metro de diâmetro e foram todas colocadas em seus devidos lugares para que depois fosse iniciada a construção da nova barragem, afim de evitar novos problemas como o que ocorreu na construção do primeiro aterro. Para movimentar com maior liberdade as águas do futuro lago, decidiu-se construir uma comporta.



Operários que ajudaram a construir os lagos. Muito do trabalho foi realizado por mãos humanas. Foto: Arquivo da Família Moreira da Silva.

Abaixo da base da comporta, Sr. Álvaro mandou enterrar seis estacas de madeira com três metros de comprimento cada uma, seguindo o exemplo de sustentação da cidade italiana de Veneza, o que lhe rendeu algumas críticas. A decisão do presidente foi acertada, pois se ocorresse assoreamento ou movimentação de terra no fundo do lago, a base da comporta continuaria firme sobre as estacas de madeira. Mais acima, havia outro vertedouro com manilhas de 80 cm de diâmetro que serviria para expulsar todo excesso de água além de seu nível máximo. Por um amplo e planejado sistema de conexão de manilhas, as águas pluviais coletadas na sede campestre, seguiriam seguramente pelo subsolo sem causar danos e avarias nas construções, campos e quadras.

Concluída a construção da comporta e dos sistemas de verdetouros, começou-se a levantar o aterro e as banquetas do Lago Maior. Toda terra da primeira represa foi revolvida para maior segurança na elevação da segunda represa. A pedido do Sr. Álvaro, o senhor Deneziomar Soares foi à sede do PTC em construção para avaliar o seguimento das obras e orientar o presidente quanto a possíveis falhas na execução dos trabalhos, no entanto, somente elogios foram ouvidos. As águas que desciam da lagoa da Nova Esperança, impediam o trabalho de construção do Lago Maior na sua lateral direita, razão pela qual foi necessária a construção de um dreno que sinalizasse o percurso de suas águas.

Após o término da construção da barragem, o Lago Maior foi se formando com o represamento das águas e aos poucos tomou forma na sua máxima capacidade. Estacas de eucaliptos de três metros de comprimento foram enterradas para evitar deslizamentos de terra. Mudanças de bambus e de Cana da Índia foram plantadas, mas esta passou a atrair pessoas para roubar varas de pescar, razão pela qual

foram substituídas por gramas. Em março de 1995, foram colocados, nos taludes do Lago Maior, cerca de 150 caminhões de argila branca para que fossem evitadas possíveis infiltrações. Foram construídos os alambrados, plantados arbustos, um deque de madeira e disponibilizado dois pedacinhos que fizeram a alegria de uma geração de crianças, de adolescentes e até de adultos.

Já o Lago Superior foi construído sobre um brejo. O início de sua construção se deu em 1992. Para captar as águas da nascente, dois tubos de 150 mm foram colocados. Após, foram construídas as barragens e as banquetas.



O então presidente do PTC, Álvaro Moreira da Silva, em frente ao Lago Maior: "Obra que me causou grande orgulho". Foto: Arquivo da Família Moreira da Silva.

A transferência de água do Lago Menor para o Lago Superior se dá por uma calha de cimento planejada e idealizada pelo Sr. Álvaro e que possibilitou uma maior oxigenação da água.

Para a segurança dos lagos, inúmeros drenos foram feitos para promover o adequado escoamento e para evitar erosões e assoreamentos. Coube aos marrecos, gansos e cisnes enfeitar e dar vida ao lago junto aos milhares de peixinhos que não eram vistos em razão da água turva.

3.3. Água Potável

A água potável era um problema difícil porque, durante a construção o consumo seria pouco mas, depois da inauguração com a frequência dos sócios e tudo funcionando, o consumo seria muito grande.

Desde o início, pensou-se na construção de um poço artesiano. Para conseguir essa importante obra, o Sr. Álvaro explicou que *"Economizei durante um ano e consegui o dinheiro suficiente, e entrei em contato com uma firma conhecida, tratamos a construção do poço maior, mas a firma não compareceu"*.

Diante do embaraço, ainda em 1991, foram construídas quatro cisternas, sendo três menores e uma maior com 2 metros de diâmetro. Para o armazenamento da água, foi construída uma caixa com capacidade para 20 mil litros. Dessa caixa, partiu uma ampla e complexa rede de distribuição através de tubos de PVC que se desdobravam em derivações e mais derivações.

Em 1996, o projeto original foi retomado e iniciou a construção do poço artesiano que eliminaria o problema da água potável de uma vez por todas. O PTC é auto-suficiente em recursos hídricos, o que lhe garante uma grande economia mensal.

3.4. Redes Elétrica, Telefônica e de Som

Outro problema de difícil solução seria a rede elétrica, questão identificada já em 1989, quando foram iniciadas as obras de construção da Sede Campestre. No antigo sítio, que deu lugar à Sede Campestre, só havia energia elétrica na casa do Zelador, e em um antigo barracão de frente a cada dele. A rede elétrica que atendia o local era a mesma que fornecia energia para a zona rural do município de Piumhi e que chegava à cidade de Vargem Bonita. Tratava-se de uma rede de 13.800 volts que atravessa a sede de extremo a extremo, um transformador 16 KVA transformava a alta voltagem da rede geral em rede monofásica de 110 volts. Esse transformador era preso ao poste do padrão, próximo ao velho barracão, mas o local ficava na área do futuro campo de futebol oficial. Com as sucessivas raspagens de terra para o nivelamento do campo, o poste acabou sustentado por uma pirâmide de terra, com eminente risco de desabamento no primeiro temporal, o que causaria o problema do rompimento da rede geral, e deixaria inúmeras pessoas sem energia elétrica.

A solução seria o rebaixamento do poste. Normalmente esse serviço é realizado por firmas especializadas e credenciadas pela CEMIG através de um processo demorado e burocrático. Diante da urgência na intervenção, Sr. Álvaro resolveu usar os conhecimentos adquiridos na época em que prestou serviços à Marinha Brasileira como fuzileiro naval e decidiu, com sua equipe, rebaixar o poste por sua conta e risco. Era um serviço perigoso, mas extremamente necessário.

Para conseguir seu intento, enterrou quatro estacas de madeira equidistantes e reuniu todas as cordas disponíveis. Foi feito um estacionamento rígido, de forma que o poste não inclinaria para nenhum lado. O amarrilho nas es-

tacas foi correção e em cada estaca ficou um homem pronto para atender as orientações. A pirâmide de terra foi removida de um lado e com cavadeiras a terra da base do poste foi sendo retirada e o poste lentamente foi descendo no prumo até o ponto que deveria sustentá-lo. Acrescentasse: tudo isso foi feito com a alta tensão ligada.

Inicialmente, foi feita uma rede elétrica provisória, com postes de madeira e cabos de alumínio. Tão logo entrou em funcionamento, a fábrica de bloquetes, foi necessária a substituição dos cabos por outros de maior amperagem.

O maior problema é que a rede de alta tensão passaria exatamente em cima da arquibancada do Campo de Futebol Oficial o que forçou a Diretoria, na pessoa do presidente, Sr. Álvaro, a lutar incansavelmente junto à CEMIG (Centrais Elétricas de Minas Gerais) para que o trajeto da rede fosse alterado. Foi solicitada a retirada da linha de alta voltagem da sede e enquanto isso, foram adquiridos cem postes de cimento em São José do Rio Preto que seriam destinados ao estacionamento e às ruas do Clube.

A retirada da rede foi um longo processo que e iniciou em fevereiro de 1994, ocasião em que foi retirado o poste rebaixado. A modificação da rede somente foi concluída pela CEMIG em março de 1995.

Foram colocadas torres de 12 metros de altura nos campos de futebol para garantir uma iluminação de qualidade. Toda distribuição de energia dentro da sede é conduzida por via subterrânea, sugestão de José Soares de Rezende (Tote), um visionário que fez essa proposta, justificando o fato de a rede aérea com seus cabos suspensos poderia atrapalhar as atividades esportivas, promover poluição visual e ser menos segura do que a subterrânea que evitaria possíveis acidentes entre os sócios que frequentariam a se-

de campestre. Para isso, um complexo sistema de tubos revestidos com concreto e inúmeras caixas de passagem foram construídas para distribuição da energia elétrica que partia de uma "Casa de Força".



Sr. Álvaro ligando a chave de energia ao lado do engenheiro João Batista e do Eletricista Miltonho. Foto: Arquivo da Família Moreira da Silva.

O senhor Álvaro explicou: "A rede elétrica da sede foi a mais cara e complexa obra: tudo foi feito com rigor dentro da técnica. Em todos os setores, só usei material da melhor qualidade; a alta voltagem (13.800 volts) que circularia em algumas áreas, além de usar tubos de PVC, todos eles foram envolvidos por uma grossa camada de concreto. Além da alta voltagem, todas as redes subterrâneas também foram protegidas por camadas de concreto".

Na "Casa de Força" estava a cabeça do sistema elétrico da Sede Campestre. O projeto foi elaborado pelo engenheiro João Batista dos Santos e contou em sua execu-

ção com uma turma de eletricitas comandados por Miltinho.

O sistema telefônico e de som também seguiram o mesmo padrão do elétrico. Para impedir a interferência, foi embutida uma tela metálica na parede que divide a cabine de som e a elétrica.

Em dezembro de 1995 a rede elétrica da CEMIG foi ligada ao sistema elétrico da Sede Campestre. Tudo funcionou perfeitamente coroando um longo trabalho de cinco anos.

3.5. Construção das Piscinas

Paralelo à construção dos lagos e da parte elétrica, seguiam outras frentes de trabalho como a construção das piscinas, churrasqueiras, plantio de gramas, entupimento de valas na divisa, construção das cercas de divisa e plantio de árvores nativas e frutíferas no bosque. Absolutamente tudo tinha o dedo e a supervisão de Sr. Álvaro, que se revelava um ser iluminado e polivalente ao ser capaz de acompanhar todas essas frentes de trabalho de uma só vez.

O material para a construção das piscinas começaram a chegar em 1991. Eram toneladas e mais toneladas de areia, brita e ferragens. No ano seguinte, isto é, em 1992, foram iniciadas as escavações para a abertura dos vãos para a construção das piscinas da Sede Campestre. Trabalho feito com a retroescavadeira da Prefeitura. A terra retirada era aproveitada no nivelamento do terreno, onde fosse necessária e também na barragem dos lagos. Absolutamente nada se perdia, tudo era aproveitado. O projeto previa a construção de três piscinas infantis e duas grandes, sendo uma delas de 390 mil litros e outra de 840 mil litros.

Perfurada a cavidade das piscinas, profundas brocas foram aprofundadas para dar origem à uma sólida fundação evitando trincas e rachaduras. Vigas metálicas e tubulões foram preenchidos com concreto formando a base das piscinas. Feita a base, foi concretado o piso e as laterais das piscinas, que então ganharam acabamento e piso cerâmico especial. As tubulações também foram colocadas, ligando as piscinas ao sistema de filtro, aspiração e retorno, bem como ao abastecimento de água. Uma bomba instalada no Lago Maior garantiria água para as piscinas.

Ao lado das piscinas infantis foi construída a Casa de Máquinas em nível subterrâneo. Filtros, motores e bombas da melhor qualidade foram adquiridos em novembro de 1994 e aos poucos a identidade da sede social foi sendo construída através de lindas piscinas.



Operários trabalham na construção de uma piscina, aos poucos a Sede Campestre vai tomando forma. Foto: Arquivo da Família Moreira da Silva.

Quando a obra das piscinas já estava quase concluída, chegou o material para a construção e montagem dos toboáguas. Construída sólida base de concreto, onde se afixou por grandes parafusos os tubos de sustentação, o toboágua maior começou a ser montado e, aos poucos, foi tomando forma e enchendo os olhos de quem acompanhava o desenvolvimento das obras. Senhor Álvaro registrou: *"Foi mais um dos desejos de ver nossas crianças se divertindo na sede campestre que eu deseja construir"*. Mais dois toboáguas menores foram montados nas piscinas infantis.

As margens das piscinas foram concretadas e ganharam grelhas para a coleta das águas pluviais. Várias duchas foram construídas, flores plantadas e, aos poucos, o espaço foi ganhando vida e beleza. Os filtros foram montados e tudo pronto foi colocado em operação de teste. Nenhuma intempérie e tudo pronto para a inauguração. Ao lado das piscinas já estava a lanchonete.

3.6. Entupimento do Antigo Vala de Divisa

Logo no início das obras de construção da Sede Campestre em 1889 e 1990, a diretoria executiva se deparou com um problema: a existência de uma grande e profunda vala de divisa de terreno pelo lado esquerdo. A vala sinuosa e muito profunda, durante o processo de entupimento, chegava em muitos pontos a ocultar totalmente a retro-escavadeira da prefeitura. Cumpre destacar que essas antigas valas eram construídas para dividir propriedade e impedir a travessia de animais de uma fazenda para a outra.

Diante da sinuosidade da vala, da sua profundidade e da quantidade de animais perniciosos que poderiam levar

à Sede Campestre, tais como cobras, escorpiões, aranhas e outros, além de dar à sede um aspecto desagradável e perder uma área de 10 mil metros quadrados, decidiu-se pelo entupimento total da vala.

Aparentemente, uma obra simples e fácil, mas não foi o que se revelou na prática. Foi um trabalho longo e que exigiu a participação constante, inclusive aos sábados e domingos de um Patrol, de uma retro-escavadeira e de uma carregadeira. De uma vez só, foi adquiridos quatrocentos caminhões de entulho retirados da antiga fábrica de pré-moldados do Joaquim Augusto de Melo Filho (Quinzinho), na rua Santo Antônio. Depois, foram adquiridos mais 250 caminhões de entulho das obras da empresa Nossa Senhora da Guia. Terras e matos retirados em limpeza da sede também seguiam para no ajudar no entupimento da vala. A quantidade de caminhões de entulho e de terra jogados na vala dão a dimensão de seu tamanho, bem como de sua extensão.

Foi um trabalho, por muitos, pouco valorizado, mas que foi de extrema importância para a Sede Campestre, que ganhou em beleza, estética e segurança. Mais uma vez chama-se a atenção para o olhar atento e perspicaz de senhor Álvaro, que tudo acompanhava de muito perto.

3.7. Churrasqueiras

A área lateral esquerda do campo de futebol, entre o lago e a rua Amâncio Cassini, foi reservada para a construção das churrasqueiras. O terreno foi limpo, nivelado, a terra preparada e foram construídos os drenos. Foram plantadas árvores conhecidas popularmente como "Sete Copas" em razão da rapidez de seu crescimento, de sua beleza e frondosa sombra.

No plano piloto, foram construídas quatro churrasqueiras duplas, totalizando o número de oito. Adotou-se o formato por acreditar que o modelo fosse protegido contra chuvas e vento. Para as churrasqueiras foram instaladas seis pias e, para cada conjunto de churrasqueira e pia, foram montadas quatro mesas com dois bancos cada. Toda área recebeu bancos para repouso. Em curto espaço de tempo, as árvores começaram a entrelaçar seus galhos. No solo, a área foi totalmente gramada.

Com passar do tempo, a área das churrasqueiras foi sendo modernizada com a construção de quiosques e diversos outros melhoramentos. No atual Plano Diretor do PTC, consta como meta a sua reestruturação.

3.8. As divisas e as Cercas de Proteção

Para proteger a área da sede e definir com clareza as divisas do terreno pertencente ao PTC, tornava-se necessária a construção de cercas resistentes e realmente capazes de proteger o patrimônio da ação de vândalos e curiosos. As divisas pela frente era com a Avenida Francisco Machado, José Gabriel Alves Costa (Neném do Tônico) pela esquerda e, pela direita e fundos, com o senhor Antônio de Oliveira.

Na frente da sede, havia uma cerca com mourões velhos com quatro fios de arame, à esquerda a divisa era a vala descrita no tópico anterior, à direita, a divisa era feita por quatro fios de arame presos em velhas árvores e em alguns mourões velhos e, nos fundos, a divisa era no meio do brejo.

A diretoria executiva, sob a coordenação do presidente Álvaro Moreira, traçou estratégias para solucionar os problemas da divisa da melhor forma possível. Entrou em

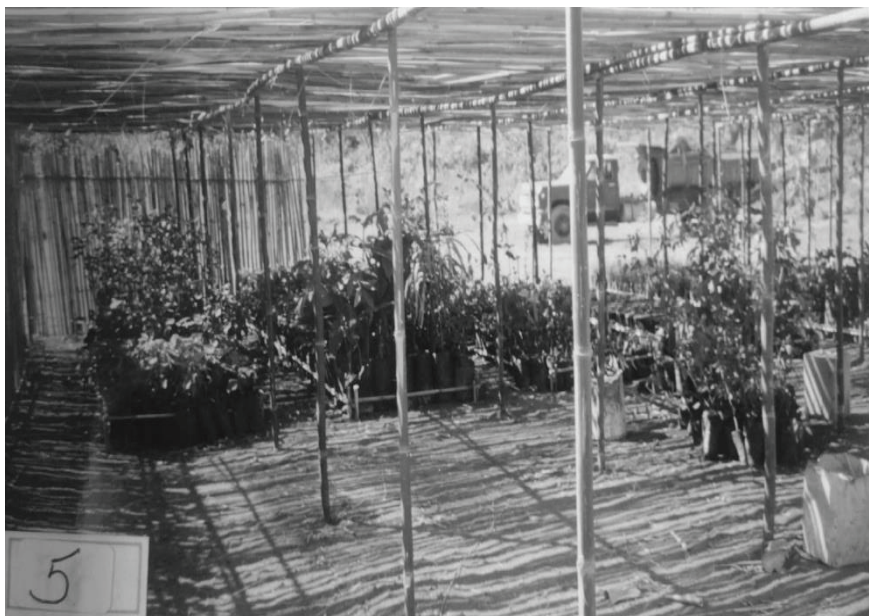
entendimento com o Sr. José Gabriel Alves da Costa (Neném do Tônico) quanto ao entupimento da vala e da doação de uma faixa de terreno que daria acesso à Avenida Francisco Machado. Dessa forma, Neném do Tônico entrou no rol dos mais importantes benfeitores do PTC. Seu comprometimento com a instituição datam sua origem na década de 1950. Com o confrontante Antônio de Oliveira, foi realizado acordo de compra por parte do PTC de um terço do brejo mais uma extensão de terra seca para a construção da cerca e dos lagos e para arrancar as velhas árvores do lado direito. Como parte do acordo, senhor Antônio pediu a construção de bebedouros de água para gado através dos vertedouros dos lagos.

Assim, o terreno foi limpo, as velhas árvores e mourões arrancados e cerca com postes de cimento e arame farpado protegeram o terreno da sede de invasores. Na divisa com Neném com Tônico, em razão do desnível do terreno, foi construída uma mureta e sobre ela ergueu-se a cerca divisória. Paralelo às cercas, foram plantadas cerca vivas de "Sansão do Campo".

3.9. O Bosque

Junto ao Lago Menor, próximo da nascente, havia um pequeno bosque. Nas palavras do senhor Álvaro: "*O Bosque é a vida dos Lagos*" vemos a importância da preservação daquela pequena matinha. No seu interior, há várias vertentes de água e é pelo Bosque que passa a mina principal das terras do senhor Antônio de Oliveira na divisa com a sede. A preservação desse Bosque é garantia da sobrevivência das minas de água e, conseqüentemente, o abastecimento dos Lagos que dão beleza e vida ao PTC campestre.

De imediato, no início das obras, foi realizada uma rigorosa limpeza no interior do bosque, canalizadas as águas para o lago plantado um grande número de árvores ao seu redor, principalmente na parte fronteira ao lago. Dentre as mudas plantadas, destacam-se "Jaqueiras", "Ipê Amarelo" e outras frutíferas. Para produzir as mudas necessárias à grande demanda que teria em toda Sede Campestre, senhor Álvaro e seus companheiros decidiram em 1990 construir um viveiro para o cultivo de mudas. A decisão foi tomada na justificativa *"Comprando as sementes, os saquinhos e outros, sairia no mínimo cem vezes mais barato. Mas, para isso eu teria que fazer um viveiro como o que fiz quando Prefeito, foi a melhor solução"*, como explicou o próprio senhor Álvaro - mais uma vez a experiência dos tempos da prefeitura ajudou na construção da sede campestre do PTC.



Viveiro de mudas construído pelo Sr. Álvaro, fonte de vida para a Sede Campestre. Foto: Arquivo da Família Moreira da Silva.

Em abril de 1993, as mudas plantadas já estavam com mais de um metro de altura. Ao entorno do Bosque, foi construída uma cerca de proteção. Tratava-se de uma obra simples e sem importância aos olhos de muitos, mas foi providencial obra de um visionário, que viu na preservação da natureza a garantia do futuro.

Mudas de madeira de lei foram plantadas próximas aos lagos, cada uma delas foi colocada na terra por um dos filhos do presidente Álvaro, acompanhados da mãe, Norma, da seguinte forma: Jequitibá, pela Betânia e Fernanda; outro Jequitibá, pela Cláudia; Pau-ferro, pela Andréa; Jacarandá, pelo Alexandre e, Pau-brasil, pela Sarita. A ideia era que pudessem, daquele momento em diante conhecer essas importantes espécies de árvores da flora nativa brasileira. O plantio foi um evento muito significativo para aquela família que colocou nas mudas plantadas, o sonho de concretização daquela magnífica obra.

Pensado na possibilidade de fazer com que os filhos dos associados viessem a conhecer variadas qualidades de frutas pouco conhecidas em Piumhi, foi plantando um pomar entre a casa do Zelador e o Pequeno Lago. Foram plantadas mudas de Cainito, Abriçó, Cambucí, Lichia, Jamelão, Marmelo, Graviola do Horto, Laranja Parnazia, Cajamanga, Pinhão Araucária, Caerola, Jenipapo, Abiu Amarela, Abiu Roxo, Groselha, Coco da Bahia Anão, Noz Moscada, Cabeludinha, Castanha do Pará, Castanha Portuguesa, Banana de várias espécies (D'água, caturra e nânica) e Canela. A iniciativa atiçou a curiosidade e pesquisa sobre as espécies plantadas.

3.9. Construção das Quadras

A construção das quadras teve início em 1991. Ao todo foram construídas dezessete quadras, sendo oito de petecas, duas de voleibol, três de futebol de salão, uma de basquete, duas de tênis e uma de areia. Nas palavras de senhor Álvaro: "A construção das quadras com a qualidade do material e da mão de obra foi motivo de orgulho não só meu, mas, de todos aqueles que, de uma forma ou de outra, participaram da sua execução".

O terreno foi preparado, o talude das arquibancadas levantado por patrol e retro-escavadeira, drenos de águas pluviais foram feitos, abertos e construídos paralelos às laterais das quadras, material chegando e aos poucos elas foram tomando forma e formato desejado pelos projetos de execução das obras. Compactado o solo, o piso das quadras foi preparado com brita número dois e emaranhado de ferragens garantiriam a solidez da obra na concretagem. Na foto vê-se a preparação do piso e ao fundo o imponente "Castelinho" e as portarias - obras já concluídas nessa fase.



À esquerda, operários trabalham aplanando o terreno e à direita preparam as ferragens para a concretagem das quadras. Observe; o "Castelinho" e portaria já estavam prontos e ficaram imponentes nas fotos . Foto: Arquivo da Família Moreira da Silva.

Todas as quadras foram iluminadas por postes metálicos e algumas delas ganharam mesas e bancos de cimento no seu entorno. Tudo foi construído e preparado com muito carinho, dedicação e empenho com as mais modernas técnicas de construção. O serviço foi acompanhado por profissionais de engenharia, de modo especial o engenheiro Eliézer Soares de Melo.

Hoje, parte dessas quadras deu lugar ao Ginásio Poliesportivo coberto, construído na administração de Antero Viotti.

3.10. A Nova Frente da Sede Campestre

Em 1989, foi iniciado o serviço de construção das muretas e dos alambrados em toda a frente da Sede Campestre de acordo com os limites da época. Com a construção da Avenida Francisco Machado, pelo então Prefeito Municipal Wilson Marega Craide, o senhor José Gabriel Alves Costa ficou com uma faixa de terra imprensada entre a sede campestre e a nova avenida". Esse terreno tinha grande comprimento, porém uma pequena largura, não tendo utilidade para ele. Diante disso, ele resolveu fazer a doação dessa área, constante de 1.900 m² ao PTC. Registramos mais uma vez a importância dessa doação, que levou a frente da Sede Campestre até à avenida. O desprendimento do senhor Neném do Tônico é, até hoje, reverenciado por todas as diretorias do PTC. Outra pessoa teria vendido o terreno, além de inflacionar o preço, por saber que era importante e necessário ao Clube.

Mas ainda havia um problema: entre a fachada da sede e o terreno doado por José Gabriel Alves Costa (Neném do Tônico) havia a antiga rua Francisco Machado que após a conclusão da avenida, perdeu totalmente a sua utilidade, tornando-se ponto de venda e consumo de drogas. Diante dessa situação e desejando aproveitar toda aquela área, a diretoria, por iniciativa do senhor Álvaro Moreira, solicitou ao Prefeito, Dr. Wilson Marega Craide e à Câmara Municipal, a doação do trecho da rua ao PTC. O pedido foi prontamente atendido. Conquistado o terreno passou-se a construção da nova frente da Sede Social em junho de 1996. Construída a "Portaria de Cima", foi colocado um grade letreiro indicativo na entrada. Foi construído o estacionamento para veículos e motos, onde foram plantados mudas de "Ficus Bejamim" a fim de evitar estragos nas calçadas. Havia também estacionamento para bicicletas e nele plantados mudas de "Azaléas". No estacionamento, o piso era de bloquetes e os arbustos e gramas deram o toque final de embelezamento.



Nova frente da Sede Campestre, somente foi possível graças as doações feitas pelo Neném do Tônico e pela prefeitura Municipal. Foto: Arquivo da Família Moreira da Silva.

3.11. A Inauguração da Sede Campestre

Ao longo das gestões do presidente Álvaro, muitas vezes se pensou em inaugurar a Sede Campestre inacabada, no entanto, sempre havia dissuasão da diretoria quanto a essa possibilidade. Em julho de 1994, essa possibilidade foi novamente ventilada, mas foi, rechaçada e substituída pela proposta do Conselheiro Eliézer Soares de Melo, a realização de "uma competição esportiva e festas"²¹¹, proposta muito bem aceita pela Diretoria. Depois de mais obras realizadas, marcou-se então o dia 21 de dezembro de 1996, novamente adiado para o dia 11 de janeiro de 1997, data em que a solenidade de fato ocorreu.

Ainda havia importantes obras a serem feitas, mas sentindo o cansaço da longa, tumultuada e difícil jornada de construção da Sede Campestre, Sr. Álvaro entendia que era o momento de passar as rédeas do PTC adiante, na certeza de que teria cumprido e muito bem a importante missão que lhe havia sido confiada. A inauguração da sonhada Sede Campestre do Piumhi Tênis Clube foi marcada para o dia 11 de janeiro de 1997.



Reprodução da frente do convite de inauguração. Fonte: Arquivo da Família Moreira da Silva.

O convite de inauguração trazia os dizeres: "O Presidente do Piumhi Tênis Clube, Álvaro Moreira da Silva e Diretoria convidam C. S^a. e família para a inauguração da Sede Campestre no dia 11 de janeiro de 1997 às 09:00 horas. A você, associado, estamos entregando 8 anos de trabalho profícuo e incessante cujo maior interesse é o de proporçio-

²¹¹ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 1, folha 350.

nar à família PTC a realização de seus anseios. Álvaro Moreira da Silva".

Autoridades e associados compareceram em peso na solenidade de inauguração para matarem as suas curiosidades e ao mesmo tempo participarem daquele histórico e importante momento da instituição. Coube ao Presidente do PTC e incansável "tocador de obras", Álvaro Moreira da Silva, e ao Prefeito Municipal, Dr. João Batista Soares, a nobre missão de fazerem o descerramento da placa de inauguração.



O comparecimento de autoridades e sócios na inauguração da Sede Campestre foi muito concorrido. Foto: Arquivo da Família Moreira da Silva.



O presidente Álvaro Moreira discursando na inauguração. Foto: Arquivo da Família Moreira da Silva.



O então prefeito, Dr. João, e o presidente Álvaro Moreira descerrando a placa de inauguração da Sede Campestre. Foto: Arquivo da Família Moreira da Silva.

Com a voz rouca e embargada pela emoção o dinâmico Presidente do PTC fez um emocionado discurso assessorado pela Diretora de Relações Públicas, sua filha Betânia Moreira da Silva Salgado. Em sua fala, destacou as realizações e conquistas do PTC, registrou as dificuldades enfrentadas ao longo da construção e agradeceu a equipe diretiva, aos conselheiros e a todos os que colaboraram na execução e conclusão desse importante projeto.

O ex-prefeito, Dr. Wilson Marega Craide, fez ótimo discurso enaltecendo a obra e a atuação do presidente Álvaro Moreira da Silva. Por sua vez em



O ex-prefeito Dr. Wilson Craide, grande colaborador na realização da obra, e Álvaro Moreira. Foto: Arquivo da Família Moreira da Silva.

suas memórias escritas no ano de 2002, senhor Álvaro, aos 84 anos registrou: "O Prefeito Wilson Craide foi um grande

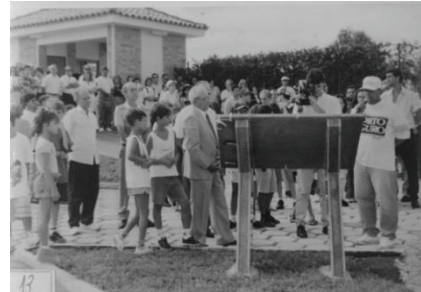
colaborador e incentivador para a construção da sede. Além das máquinas e caminhões que emprestava ao PTC aos sábados, domingos e feriados (o PTC pagava aos motoristas as horas trabalhadas) ele ainda doou ao PTC a área da antiga rua Francisco Machado, que me permitiu fazer a nova frente. Ele é um grande amigo". Assim, como o agradecimento feito de modo formal, é certo que todos os que atuaram com ele nessa grande realização receberam seus agradecimentos.

A Diretora Social do PTC, senhora Aparecida Maria Soares Vilela, também discursou sendo seguida por várias autoridades e presentes.

Ainda como parte da cerimônia de inauguração, os alunos do curso de Karatê do PTC fizeram suas demonstrações. Provas de natação dos alunos do professor Carlos Alberto de Castro movimentaram a inauguração das piscinas. Nessa mesma ocasião já se franqueou aos associados usarem pela primeira vez as instalações da sonhada Sede Campestre pela primeira vez.



Na 1ª foto alunos de Karatê do prof. Ernani e à direita alunos de natação do prof. Carlos Alberto: apresentação na inauguração da Sede Campestre. Foto: Arquivo da Família Moreira da Silva.



Na 1ª foto o presidente Álvaro amparado pela filha e Relações Públicas do PTC, Betânia Moreira, e na 2ª, a grande participação das pessoas: muita alegria e comemoração. Foto: Arquivo da Família Moreira da Silva.

A inauguração marcou o fechamento de um ciclo e a abertura de outro. Muito do que foi construído, na década de 1990, pode não existir mais ou ter sido modificado. Isso é um ciclo plenamente natural, pois as necessidades, gostos e desejos dos associados vão modificando conforme o tempo e, em razão disso, as mudanças e adaptações às

novas realidades se fazem necessárias. Muito do que se constrói hoje será modificado no futuro, pois é este o ciclo natural das coisas. Cabe a cada um de nós apenas registrar a dedicação de cada diretoria e a sua constante



As instalação da Sede Campestre sendo utilizadas pela primeira vez. Na página seguinte, outras imagens da inauguração e construção. Fotos: Arquivo da Família Moreira da Silva.

luta para conservar o patrimônio conquistado e produzir as melhorias que atendam às novas realidades.



3.12. A Prestação de Contas

Apesar do título sugerir a apresentação de balancetes e números, o objetivo deste sub-capítulo não é propriamente esse, mas o de transcrever um discurso feito pelo sr. Álvaro, na reunião ordinária de 5 de dezembro de 1995. Fala esta que revela o sentimento que o presidente tinha pelo PTC, principalmente pela Sede Campestre: *"foi pelo senhor presidente feito um retrospecto e uma explanação sobre as obras da Sede Campestre, o cartão de visitas do PTC. A Sede Campestre é um patrimônio caro ao PTC e está sendo construída apenas com a boa administração dos recursos do Clube. A fonte principal é a taxa de manutenção, donde se levantou e de onde vêm se mantendo a sede e o PTC. Toda beleza e imponência deste clube campestre dotarão Piumhi de um dos mais belos e completos clubes de campo da região. Todos presentes elogiaram a grandiosa obra enaltecendo o esforço e a dedicação sem limites de nosso Presidente"*²¹².



PTC Campestre: umas das áreas mais verdes e bonitas de Piumhi. Foto: Arquivo da Família Moreira da Silva.

²¹² PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 1, folha 381 e 382.

É perceptível que o Sr. Álvaro desejava continuar na presidência por mais um mandato, a fim de concluir totalmente a Sede Campestre, mas quis os desígnios de Deus e a decisão dos homens que o curso da história seguisse rumo diferente. Pessoas ligado a ele entendem sua saída da presidência como "*um golpe*", outros, porém, entendem como o ciclo natural de uma instituição. Seja como for, fica aqui registrado o sentimento de apreço e de eterna gratidão ao senhor Álvaro, e aos seus companheiros de diretoria do PTC. Um espírito de liderança, empreendedorismo e dedicação em favor da causa da Sede Campestre sem jamais esquecer a Sede Social, onde tudo começou.



Vista aérea do PTC campestre deixado pelo presidente Álvaro Moreira da Silva. Fotos: Arquivo da Família Moreira da Silva.

3.13. Ginásio Poliesportivo

A "Quadra Poliesportiva" foi a grande marca deixada por Antero Viotti na sua gestão, mas a sua construção foi um processo que começou de forma difícil, pois muitos não

concordavam com a obra, pois afirmavam que ela descaracterizaria o projeto original da Sede Campestre do PTC. Iniciada a construção, o presidente teve que recorrer a imprensa para desconstruir boatos e incertezas que andavam à boca miúda entre os sócios e até mesmo não sócios. No semanário *Alto S. Francisco*, Antero Viotti esclareceu: "*Ao contrário do que estão propalando por aí, as obras que planejo realizar na sede campestre do PTC não descaracterizarão o conjunto arquitetônico original. [...] Jamais a diretoria atual pensou em demolir aquilo que foi feito na gestão passada. Nosso plano é conservar e ampliar as instalações sem ferir qualquer aspecto do projeto inicial*"²¹³.

Começar uma obra tendo que se explicar não é muito fácil. Justificou o projeto pela reivindicação de mais de uma centena de associados impedidos de utilizar as quadras nas estações chuvosas. No entanto, a justificativa pareceu não ter serenado os ânimos daqueles que não concordavam com a obra. Antero Viotti, experiente e veterano de longas caminhadas na presidência do clube, não se deixou abalar e entendeu aquilo como uma reação natural e, até certo ponto, saudável do ponto de vista administrativo de uma entidade com um quadro social tão amplo e eclético como o do PTC. Ponderou Viotti: "*Nossa administração é transparente e é um direito de todos criticar. Não estamos fazendo nada escondido e somos convictos de que buscamos o melhor para os associados*"²¹⁴. Antero sabia que, quando a obra estivesse concluída, aqueles que estavam criticando a sua realização seriam os mesmos que elogiariam vislumbrados a imponente e a importância dela.

Iniciada a construção do Ginásio Poliesportivo a obra seguiu em ritmo acelerado. Concluídas as fundações, subiram-se as vigas metálicas cujos espaços seriam preenchidos por alvenaria. Aos poucos, a paisagem foi se modificando e o ginásio tomando forma. Nos projetos da diretoria, o espaço seria apropriado para sediar disputas a nível estadual e

²¹³ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 3.029 de 14/11/1999.

²¹⁴ Idem.

contaria com possibilidade de disputas de inúmeras modalidades esportivas (cinco quadras). Além da prática esportiva, o projeto previa espaço para atividades culturais, shows e festas através da construção de um palco com dimensões de 13 metros de frente por 8 de profundidade, além de camarins, vestiários e dependências sanitárias. A obra foi toda executada com recursos do próprio PTC.

Ao chegar ao ponto de cobertura e acabamento, o mandato de Antero estava se expirando, razão pela qual protocolou candidatura da mesma chapa, vencendo para mais um mandato a fim de "*concluir as obras que iniciamos e, principalmente passar aos nossos sucessores o clube com a situação financeira totalmente saneada*"²¹⁵.

Na nova gestão, conseguiu concluir a obra de 1.480 metros quadrados de área construída, com a completa reformulação do sistema elétrico. O ginásio foi projetado rigorosamente dentro das medidas oficiais possibilitando a realização de jogos na modalidade profissional. A obra custou ao PTC em torno de R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais), somando-se a este valor o que foi gasto para o redimensionamento do sistema de redistribuição de energia elétrica para a sede campestre.

A inauguração do Ginásio Poliesportivo ocorreu às 10 horas da manhã, de 11 de dezembro de 1999, com uma bonita homenagem aos ex-presidentes do PTC "*com destaque para Amâncio Cassini Neto e Álvaro Moreira da Silva. O primeiro foi um dos fundadores do clube e encabeçou a lista de presidentes, o segundo, praticamente construiu a sede campestre e a inaugurou no início de 1997*"²¹⁶. Couberam ao Sr. Álvaro Moreira da Silva e dona Célia Cassini, viúva de Amâncio Cassini Neto, promover o descerramento da placa de inauguração. Além dos homenageados, a cerimônia contou também com a presença da diretoria, autoridades e inúmeros convidados. O empresário Lyneu Cunha

²¹⁵ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 2.982 de 13/12/1998.

²¹⁶ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 3.029 de 14/11/1999.

foi orador oficial da cerimônia. Após as solenidades, ocorreu a ornamentação do Ginásio para as comemorações do ano novo, para um réveillon digno do ano 2.000. O presidente Antero Viotti avaliou o evento através das palavras: "*Estamos cumprindo mais uma etapa importante de nossa gestão*"²¹⁷. Suas palavras expressam alívio e sentimento do dever cumprido. O Ginásio Poliesportivo hoje é uma marca indelével das festividades do PTC Campestre.



Vista aérea do PTC campestre deixado pelo presidente Antero Viotti, observe, à esquerda, o Ginásio Poliesportivo. Fotos: Arquivo da Família Moreira da Silva.

²¹⁷ ALTO S. FRANCISCO (PIUMHI). Edição nº 3.029 de 14/11/1999.

CAPÍTULO 5: PTC HOJE E SUAS PERSPECTIVAS DE FUTURO

5.1. O PTC Hoje

O PTC hoje é uma instituição sólida, com duas sedes. A "Sede Social", localizada na praça Dr. Avelino de Queiroz, possui o Salão Nobre, onde funciona também a Boate, a antiga secretaria, que hoje se encontra alugada para a Prefeitura Municipal.

A "Sede Campestre Álvaro Moreira da Silva" localiza-se na Avenida Francisco Machado de Souza e conta com um complexo de construções (restaurantes, lanchonetes, portaria, secretaria, estacionamento, casa de zelador, bar molhado, churrasqueiras etc.), três lagos e área verde. O "Parque Aquático Helvídio Menezes" conta com três piscinas e vestiários. Inúmeras quadras e campos de futebol completam o imenso complexo.

O quadro Social é composto de 2.716 associados, sendo 1.052 sócios quotistas; 111 sócios atletas colaborador; 30 Sócios Beneméritos; 457 sócios Contribuintes Beneficiário Individual; 945 sócios Contribuintes Beneficiários; 37 Freqüentadores Temporários Individuais; 84 Freqüentadores Temporários. Há também 6.012 dependentes nas diversas modalidades. Mesmo diante da Pandemia do Corona Vírus, o número de associados cresceu em torno de 16% entre os anos de 2020 a 2021. A atual diretoria tem se esforçado muito para que os sócios criem um sentimento de pertencimento à instituição e valorização do PTC.

O quadro de funcionários também é muito grande. Hoje são 57 colaboradores do PTC, sendo: 6 na secretaria; 14 na área verde; 3 na portaria; 18 no departamento de esportes; 11 no departamento de piscinas e limpeza; 4 na área de construção e 1 na realização e organização de eventos. Todo gasto com pessoal é mantido única e exclusi-

vamente com os recursos recebidos pela taxa de manutenção.

O PTC é hoje um dos melhores clubes da região e Piumhi pode se orgulhar disso. Quem olha hoje, tudo que o PTC conquistou ao longo de seus 70 anos de existência não é capaz de perceber quantas lutas, lágrimas, dificuldades e empecilhos levaram à conquista desse vasto patrimônio. Só se toma conhecimento do quanto custou quando se conhecem os pormenores da história da instituição.

5.2. Plano Diretor: perspectivas de futuro

O Plano Diretor é um documento construído coletivamente, de forma democrática e participativa. Surgiu com o “Estatuto das Cidades” e atualmente tem sido adotado por associações, clubes e instituições privadas e públicas. É um importante mecanismo para o exercício de uma gestão democrática. Visa buscar o atendimento das demandas e necessidades identificadas por meio da manifestação dos associados.

Durante os meses de julho e agosto, os funcionários, a Diretoria Executiva e uma comissão especial procuraram ouvir os sócios e extrair deles os principais anseios para que o PTC possa ser ainda melhor. Os dados foram levantados através de conversas informais, entrevistas, visitas de campo, observação de experiências positivas em outras instituições congêneres, identificação de falhas na rede física e no funcionamento do Clube. Tudo foi condensado e organizado num documento que denominamos plano diretor.

Estabelecidas as metas e objetivos dos sócios, a Diretoria Executiva passou a estabelecer de forma democrática e participativa, através da Assembleia, quais prioridades serão executadas de imediato, e quais médio e a longo prazo.

O Plano Diretor não é um instrumento estático, ao contrário, é dinâmico e deve ser avaliado e readaptado de

forma contínua, conforme novas realidades e demandas dos associados.

Dentre as ações definidas como prioridades pelo Plano Diretor destacam-se: a reformulação do Estatuto; auto-suficiência energética; criação da "Ouvidoria do PTC"; construção do "Palco Cultural"; reforma da Portaria e garantia de acessibilidade; construção do "Espaço Gastronômico"; criação do Memorial do PTC; construção e instalação da Piscina Aquecida; construção de espaço "Spenner"; ampliação do Espaço das Piscinas; construção de uma nova Quadra de Tênis; construção de "Chalés Modernos"; implantação do reconhecimento facial na portaria; implementação Departamento de Compras; implementação de novas funcionalidades no aplicativo e muitas outras.

Instituído solenemente, em cerimônia realizada no dia 29 de outubro de 2022, o primeiro Plano Diretor do Piumhi Tênis Clube busca atender aos anseios dos sócios, construindo uma gestão democrática e adaptando o nosso Clube a uma nova realidade social.



**Capa do Plano Diretor do PTC, lançado pelo Presidente Enio Leal em 2022.
Imagem: Arquivo do PTC.**

CAPÍTULO 6: CURIOSIDADES SOBRE O PIUMHI TÊNIS CLUBE

6.1. O nome do Clube

O nome do Clube: Piumhi Tênis Clube foi dado à instituição no dia de sua fundação: 27 de dezembro de 1952. Foi sugestão do idealizador José Camilo Maciel. Curioso é que a prática de tênis não era popularizada em Piumhi, não havia quadras desse esporte em nossa cidade e a maioria não sabia sequer o que era. Maciel justificou a sua escolha na razão de o maior e mais importante Clube Social do estado ser o "Minas Tênis Clube" e, profetizando um futuro promissor de nossa instituição, sugeriu que fosse utilizado o mesmo nome, substituído apenas o nome estado pelo nome do município. Apesar de não compreenderem bem a sugestão, os presentes aprovaram a proposta e o nome da instituição permanece até hoje. Talvez concordaram com a sugestão para não desapontar o idealizador de nosso Clube Social.

6.2. Clube do "Bolinha"

Para quem não conhece a expressão "Clube do Bolinha", trata-se de uma gíria usada para se referir a tipo de clube onde se reúnem apenas meninos ou homens. O PTC, por muitos anos, foi literalmente um "Clube do Bolinha" pois admitia apenas sócios homens. Considerando a visão de mundo que temos hoje e que a mulher conseguiu a sua total emancipação, o PTC parece um pouco machista. No entanto, é necessário analisar o contexto social na época em que o primeiro estatuto foi criado: a regras sociais daquele período diziam que lugar de mulher era em casa, cuidando de suas obrigações ou se preparando para casar. Caso uma moça, por rebeldia quebrasse essa regra, era vista com maus olhos pela sociedade e não servia para ca-

sar. Outro problema era o rigor com que o Padre Abel de Abreu Vouguinha, português, inteligente, mas muito radical nas questões religiosas, proibia as moças que pertenciam às sociedades e às associações religiosas (maioria delas) de frequentarem as dependências do Clube. Anos mais tarde, depois de muitos pedidos e insistência, permitiu que as moças assistissem às festas, mas sem participarem delas. Somente no ano de 1956 é que o Estatuto foi alterado permitindo a participação de mulheres como associadas. A primeira mulher a ser admitida como sócia do PTC foi Vitória Soares da Costa (Vitória Costa Melo).



*Vitória Melo: 1ª mulher do Quadro Social do PTC.
Foto: Arquivo do autor.*

6.4. O livro de atas desaparecido

Lamentavelmente, há um livro de atas do PTC desaparecido. O livro compreende registros de 1965 até 1971. A perda desse livro impossibilita a compreensão de algumas características das gestões do professor Theodorico Vieira de Souza, Dr. Ronaldo Soares Lara, Roberto Firmino Pereira e Amâncio Cassini Neto, como alguns acontecimentos importantes como aquisição da "parte anexa", onde foi construída a Praça de Esportes. Terreno este adquirido de José Goulart.

Há quem diga que o livro desapareceu em razão de conflitos entre os dirigentes da instituição, mas seja como for, a perda para a história do PTC é de valor incalculável.

No primeiro livro de Atas das Diretoria Executiva, que compreende o período de julho de 1971 até março de 1997, lemos numa de suas primeiras atas: "*Expôs ainda o Sr. Presidente a situação em que foi encontrado o arquivo e toda a documentação de registro de sócios e também informou*

*que vários registros de sócios Cotistas e Sócios Contribuintes desapareceram com o correr do tempo. Expôs ainda o Sr. Presidente a dificuldade que a diretoria terá para novamente refazer toda essa documentação, pois a inexistência dos livros iniciais dificultará à nova diretoria registrar o nome de todos os sócios nos novos livros a serem adquiridos*²¹⁸.

6.5. O "Status" da carteirinha de sócio

Até o ano de 2005 o acesso às dependências do Clube se dava através de uma carteirinha de identidade pessoal e intransferível. O sócio ou dependente era identificado através de uma foto que havia na carteirinha. Além do passaporte para os eventos e piscinas e quadras, a carteirinha do PTC era um atestado de "status" social. Os sócios tinham orgulho e prazer de "exibir" a sua carteirinha. Pertencer ao PTC significava fazer parte de um seleto grupo e, portanto, um atestado de poder econômico. Os que não tinham a carteirinha sonhavam com o dia em que pudessem exibir a sua para os outros. Interessante perceber o poder que essa carteirinha tinha e o orgulho dos sócios em fazer parte do PTC.

²¹⁸ PIUMHI TÊNIS CLUBE. Livro de Atas da Diretoria Executiva, nº 1, folha 5.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arquivos Consultados

Arquivo da Paróquia Nossa Senhora do Livramento (Batizados, Casamentos e Óbitos).

Arquivo do Jornal Alto S. Francisco de Piumhi.

Arquivo do Jornal Palavra Nova.

Arquivo do Piumhi Tênis Clube.

Referências Bibliográficas

MELO, Luís Augusto Júnio & AGRESTA, Romulo. **Dois séculos de História – Piumhi e o desbravamento do centro-oeste mineiro – Séculos XVIII e XIX.** Belo Horizonte: Formato Artes Gráficas, 2018.

MELO, Luís Augusto Júnio & AGRESTA, Romulo. **Piumhi: História do Século XX.** Belo Horizonte: Formato Artes Gráficas, 2021.

MELO, Luís Augusto Júnio. **Memórias da História Piumhiense.** Piumhi: Métrica Comunicação, 2010.

ROCHA, Oscar Alves. **Calendário Histórico de Piumhi.** Piumhi, Editora JF, 1975.

O PTC é hoje um dos melhores clubes da região, e Piumhi pode se orgulhar disso. Quem vê, hoje, tudo quanto o PTC conquistou ao longo de seus 70 anos de existência, não é capaz de perceber quantas lutas, lágrimas, dificuldades e empecilhos levaram à conquista desse vasto patrimônio. Só se toma conhecimento do quanto custou, quando se conhecem os pormenores da história da instituição. É exatamente isso que o livro "Piumhi Tênis Clube: 70 anos de História" apresenta em sua essência. Uma obra que narra a história da instituição e demonstra cada conquista e cada sofrimento nesses 70 anos de caminhada.



ISBN: 978-65-00-60484-9

